

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –  
UNESP, CAMPUS BAURU  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: PRODUÇÃO DE SENTIDO NA COMUNICAÇÃO  
MIDIÁTICA

PAULO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO

**COMUNICAÇÃO DIGITAL E COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: ANÁLISE  
DE RECURSOS, PRODUÇÃO, USABILIDADE E EFICÁCIA DA  
COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO LEGISLATIVO MUNICIPAL  
BAURUENSE**

BAURU/SP  
JULHO- 2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –  
UNESP, CAMPUS BAURU  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO  
LINHA DE PESQUISA: PRODUÇÃO DE SENTIDO NA COMUNICAÇÃO  
MIDIÁTICA

PAULO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO

**COMUNICAÇÃO DIGITAL E COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: ANÁLISE  
DE RECURSOS, PRODUÇÃO, USABILIDADE E EFICÁCIA DA  
COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO LEGISLATIVO MUNICIPAL  
BAURUENSE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestre em Comunicação Midiática pelo aluno Paulo Henrique Ferreira Nascimento, sob orientação do Professor Doutor Osvando José de Moraes.

BAURU/SP  
JULHO- 2018

Nascimento, Paulo Henrique Ferreira.

Comunicação digital e competência comunicativa: análise de recursos, produção, usabilidade e eficácia da comunicação no contexto do legislativo bauruense/ Paulo Henrique Ferreira Nascimento, 2018. 215. : il.

Orientador: Osvando José de Moraes

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista.  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2018.

1. Usabilidade digital. 2. Comunicação política. 3. Redes sociais. 4. *Facebook*. 5. Interação. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação.



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE PAULO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 30 dias do mês de agosto do ano de 2018, às 16:00 horas, no(a) Sala de reunião dos Programas de Pós graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Professor Doutor OSVANDO JOSE DE MORAIS - Orientador(a) do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. MARCOS AMERICO do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Professora Doutora MARIA ERICA DE OLIVEIRA LIMA do(a) Programa de Pós-graduação em Comunicação / Universidade Federal do Ceará, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de PAULO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO, intitulada **Comunicação Digital e competência comunicativa: análise de recursos, usabilidade e eficácia da comunicação no contexto do Legislativo Municipal Bauruense.** Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: \_\_\_\_\_

*Aprovado*. Nada mais havendo, foi levada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

  
Professor Doutor OSVANDO JOSÉ DE MORAIS

  
Prof. Dr. MARCOS AMERICO

Professora Doutora MARIA ERICA DE OLIVEIRA LIMA



NASCIMENTO, Paulo Henrique Ferreira. **COMUNICAÇÃO DIGITAL E COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: ANÁLISE DE RECURSOS, PRODUÇÃO, USABILIDADE E EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO LEGISLATIVO MUNICIPAL BAURUENSE**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestre em Comunicação Midiática pelo aluno Paulo Henrique Ferreira Nascimento, sob orientação do Professor Doutor Osvando José de Moraes.

**Área de Concentração:** COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

**Linha de Pesquisa:** PRODUÇÃO DE SENTIDO NA COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Osvando José de Moraes**

Presidente/Orientador / Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

**Prof. Dr. Marcos Américo**

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Érica de Oliveira Lima**

**Instituição:** Departamento de Comunicação Social – Universidade Federal do Rio Grande do Ceará - UFC

Às minhas duas Marias, minhas Marias analfabetas, minhas avós. Para elas que nada entendiam das letras, mas tudo sabiam da vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Supremo Deus e aos meus antepassados que me ajudaram e me guiaram em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus pais, meus exemplos, Sebastião e Geralda, que sempre me mostraram que um homem vale pelo que sabe e por todos os outros ensinamentos que nenhuma instituição oferece.

Agradeço ao Fernando pelo amor, pela paciência e pela sua bondade. Por me estender a mão para me ajudar e por me dar a mão para continuar.

Agradeço aos meus irmãos, Patrícia e Tiago, aos irmãos que a vida deu Luís e Juliana, aos meus sobrinhos Lucas, Júnior e Vinícius pelos abraços e pelo amor que demonstram.

Agradeço à minha madrinha, outra Maria que sempre me coloca em suas orações e à minha afilhada Laura pela escolha de me ter por perto.

Agradeço aos meus amigos, os que estão perto e também os de longe, em especial ao Antônio, Helder, Rodrigo, Eduardo, Frank e Wallace pelos momentos de descontração. Agradeço à minha amiga Eugênia, pessoa incrível que me inspira pela inteligência, pela garra e pela determinação. Gratidão pela amizade e generosidade ímpar. Também à Terezinha, por compartilhar comigo seu conhecimento sem as vaidades tão comuns nesse meio.

Agradeço aos queridos colegas que fiz nesse período de aprendizado, que compartilharam experiências e angústias. Yasmin Gatto e em especial, à Greici Zimmer, que se tornou uma grande amiga que levarei para a vida.

Ao meu orientador, um agradecimento especial por aceitar o desafio de orientar e guiar meus passos no retorno à vida acadêmica. Obrigado por entender questões profissionais, pelas palavras de incentivo quando eu mesmo não via motivos para continuar, pelos elogios aos meus textos e pelas broncas tão gentis. Sou grato por esse tempo de convivência e espero continuar esta parceria. Pela amizade que se construiu, minha gratidão.

Agradeço aos meus amigos professores Carina Nascimento, Elaine Moraes, Ivan Resta e Angélica pela parceria e compartilhamento de experiências.

Agradeço às Faculdades Integradas de Bauru, instituição de ensino que me acolhe desde 2012, pelo incentivo e pela motivação que me fez buscar esse caminho para me tornar um docente melhor.

Agradeço ao Fábio pela compreensão e pela permissão de me ausentar do trabalho para frequentar as aulas e ao Bruno pelo incentivo.



"Ainda que estejamos certos, não devemos desnecessariamente insistir em argumentos a  
nosso favor."

**Mokiti Okada**

NASCIMENTO, Paulo Henrique Ferreira. **COMUNICAÇÃO DIGITAL E COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: ANÁLISE DE RECURSOS, PRODUÇÃO, USABILIDADE E EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO LEGISLATIVO MUNICIPAL BAURUENSE.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestre em Comunicação Midiática pelo aluno Paulo Henrique Ferreira Nascimento, sob orientação do Professor Doutor Osvando José de Moraes.

## **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de analisar os aspectos mais importantes na construção e utilização das competências ou habilidades comunicativas e a usabilidade das redes sociais por políticos para com seu público-alvo, como condutores da comunicação e geradores de elementos de inovação no discurso político atual, que tem exigido cada vez mais transparência e legitimidade. É importante ressaltar que num cenário contemporâneo, a comunicação política objetiva transmitir informação e anseia que esta tenha sentido e seja assimilada pelo público-alvo, gerando o benefício da informação das políticas governamentais e o atendimento das demandas mais diversas da população. Assim, a relação entre político e eleitor na contemporaneidade se assemelha à das marcas e produtos inseridos na sociedade em rede que estão sujeitas às mudanças nas relações sociais. Parte-se do pressuposto de que a forma como a comunicação política é direcionada e se relaciona com os eleitores em potencial, principalmente no ambiente digital, criam um elo de proximidade e desenvolvem um forte elemento indutor para o processo de relacionamento. Através do enriquecimento de repertório gerado pelo desenvolvimento das habilidades em competência comunicativa e usabilidade haverá uma melhoria dos processos de comunicação resultando na geração de conteúdo menos funcionalista e uma comunicação assimétrica e bilateral. Portanto, o objetivo é estudar a importância da competência comunicativa e usabilidade e os processos da produção de sentido na comunicação de um político, proporcionando uma visão geral das abordagens contemporâneas e oferecendo uma contribuição que abrirá um leque maior de possibilidades para o estudo do assunto.

Palavras-chave: Usabilidade Digital. Comunicação Política. Redes Sociais. *Facebook*. Interação.

NASCIMENTO, Paulo Henrique Ferreira. **COMUNICAÇÃO DIGITAL E COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: ANÁLISE DE RECURSOS, PRODUÇÃO, USABILIDADE E EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO LEGISLATIVO MUNICIPAL BAURUENSE**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (SP), para obtenção do título de mestre em Comunicação Midiática pelo aluno Paulo Henrique Ferreira Nascimento, sob orientação do Professor Doutor Osvando José de Moraes.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the most important aspects in the construction and use of communicative skills or abilities and the digital usability by politicians towards their target audience, as drivers of communication and generators of elements of innovation in the current political discourse that has increasingly demanded transparency and legitimacy. It is important to emphasize that in a contemporary scenario, aims to transmit information and longs for it to be understood and assimilated by the target public, generating the benefit of information on government policies and the the population. Thus, the relation between politician and voter in the contemporaneity resembles that of the brands and products inserted in the network society that are subject to the changes in the social relations. It is assumed that the way in which political communication is directed and related to potential voters, especially in the digital environment, creates a close link and develops a strong inductive element in the relationship process. Through the enrichment of repertoire generated by the development of skills in communicative competence and digital usability there will be an improvement of the communication processes resulting in the generation of less functional content and an asymmetric and bilateral communication. Therefore, the objective is to study the importance of communicative competence and digital usability and the processes of the production of meaning in the communication of a politician, providing an overview of contemporary approaches and offering a contribution that will open a range possibilities for the study of the subject.

**Keywords:** Digital Usability. Political Communication. Social Media. *Facebook*. Interaction.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 .....	138
Gráfico 2 .....	138
Gráfico 3.....	138
Gráfico 4.....	139
Gráfico 5.....	139
Gráfico 6.....	140
Gráfico 7.....	141
Gráfico 8.....	141
Gráfico 9.....	141
Gráfico 10.....	142
Gráfico 11.....	142
Gráfico 12.....	142
Gráfico 13.....	143
Gráfico 14.....	143
Gráfico 15.....	144
Gráfico 16.....	144
Gráfico 17.....	145
Gráfico 18.....	146
Gráfico 19.....	146

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	32
Figura 2.....	92
Figura 3 .....	106
Figura 4.....	107
Figura 5 .....	126
Figura 6.....	128
Figura 7.....	128
Figura 8.....	129
Figura 9.....	129
Figura10.....	130
Figura 11.....	130
Figura 12.....	131
Figura 13.....	131
Figura 14.....	131
Figura 15.....	132
Figura 16.....	132
Figura 17.....	133
Figura 18.....	150
Figura 19.....	152
Figura 20.....	154
Figura 21.....	156

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 .....	49
Quadro 2.....	75
Quadro 3.....	76
Quadro 4.....	108
Quadro 5.....	116
Quadro 6.....	137
Quadro 7.....	138
Quadro 8.....	138
Quadro 9.....	139
Quadro 10.....	139
Quadro 11.....	140
Quadro 12.....	140
Quadro 13.....	142
Quadro 14.....	142
Quadro 15.....	143
Quadro 16.....	143
Quadro 17.....	144
Quadro 18.....	145
Quadro 19 .....	145
Quadro 20.....	146

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 - CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES: CONDIÇÕES PARA USABILIDADE DIGITAL A GUIA DE INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.2 O ADVENTO DE UMA NOVA COMUNIDADE.....	18
1.3 COMPLEXIDADES DO REAL E VIRTUAL.....	21
1.4 NÓS DA FORMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA COLETIVA.....	25
1.5 CONDIÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL.....	32
<b>CAPÍTULO 2 - A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO ENGAJADA .....</b>	<b>45</b>
2.1 CAPITAL E DEMANDA: A INFORMAÇÃO COMO CHAVE DO CONHECIMENTO.....	46
2.2 A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PARTICIPAÇÃO: TUDO QUESTÃO DE TÉCNICA.....	48
2.3 MULTIMÍDIA: POTENCIALIZANDO O ALCANCE DA INFORMATIZAÇÃO.....	55
2.4 CONECTANDO EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS.....	62
<b>CAPÍTULO 3 - COMUNICAÇÃO DIGITAL E TECNOLOGIA: ESTRATÉGIAS POLÍTICAS INTEGRADAS.....</b>	<b>66</b>
3.1 SOCIALIDADE E A NECESSIDADE DO COMPARTILHAR.....	68
3.2 A USABILIDADE DAS REDES: DO MEDO AO DOMÍNIO.....	70
3.3 CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE E A TRILHA DO LETRAMENTO.....	79
3.4 DA DESCRENÇA À CIDADANIA DIGITAL.....	82
<b>CAPÍTULO 4 - USABILIDADE: CONCEITOS E ESFORÇOS PARA UMA TRILHA CONTINUADA DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA RUMO À CIDADANIA PARTICIPATIVA .....</b>	<b>96</b>
4.1 A LINGUAGEM COMO EFETIVA ESSÊNCIA NA COMUNICAÇÃO POLÍTICA.....	100
4.2 ALFABETIZAÇÃO: A BASE PARA A USABILIDADE E PARTICIPAÇÃO.....	103
4.3 O LIMBO DOS EXCLUÍDOS: NÃO BASTA SER, É PRECISO APRENDER.....	110
4.4 DIGITAL: O ESTEIO DA CULTURA PARTICIPATIVA.....	114
4.5 CULTURA DIGITAL: ASPECTOS DO ENGAJAMENTO.....	115
<b>CAPÍTULO 5 - PLANO METODOLÓGICO.....</b>	<b>119</b>

5.1 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	127
5.2 FÁBIO MANFRINATO.....	128
5.3 ROBERVAL SAKAI.....	129
5.4 MÉTODO DE COLETA DE DADOS .....	131
5.4.1 A SEMANA ARTIFICIAL.....	134
<b>CAPÍTULO 6 - AVALIAÇÃO DE PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO.....</b>	<b>136</b>
6.1 DEFINIÇÃO DE CATEGORIA.....	136
6.2. ANÁLISE QUANTITATIVA DAS POSTAGENS DOS SUJEITOS NO FACEBOOK.....	138
6.3 COMPARATIVO ENTRE AS CATEGORIAS.....	145
6.4 RESULTADOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	148
6.5 ANÁLISE QUALITATIVA.....	150
6.5.1 ANÁLISE: POSTAGENS DE FÁBIO MANFRINATO.....	150
6.5.2 ANÁLISE: COMENTÁRIOS NAS POSTAGENS DE FÁBIO MANFRINATO.....	152
6.5.3 ANÁLISE: POSTAGENS DE ROBERVAL SAKAI.....	154
6.5.4 ANÁLISE: COMENTÁRIOS NAS POSTAGENS DE ROBERVAL SAKAI .....	156
<b>CONSIDERAÇÕES DO MOMENTO.....</b>	<b>159</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>164</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>174</b>



# Capítulo 1

**Conhecimento, habilidades e atitudes: condições  
para usabilidade digital a guisa de introdução**

## **Capítulo 1 - Conhecimento, habilidades e atitudes: condições para usabilidade digital a guisa de introdução**

Este trabalho não foi pensado com o intuito de criar uma tensão entre o ambiente político e o uso das mídias digitais, em especial, o *Facebook*. O objetivo deste estudo é tampouco discorrer sobre as possibilidades pedagógicas da rede social embasadas numa perspectiva de alfabetização digital. Na internet não existe diferenciação entre alfabetização digital e usabilidade digital. O usuário quando entra mais frequentemente na internet irá aos poucos adquirindo competências e habilidades de uso de ferramentas que a tecnologia coloca a sua disposição. A alfabetização digital é a capacidade que o usuário da internet tem de, além de ler e escrever, saber usar a tecnologia a seu favor, em práticas da vida diária. Sabendo localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente, o usuário poderá decidir quanto à sua participação mais construtiva da sua atuação digital, dizendo-se, então, que é um usuário letrado digitalmente. Mais adiante, esse conceito será desenvolvido mais longamente.

Aqui, partimos do pressuposto de que o cidadão em geral, ao menos os que fazem uso dessa rede, de uma forma ou de outra, já é dotado de algum tipo de competência que lhe permite acessar as redes sociais.

Infelizmente, não é possível deixar de notar que, na maioria das vezes, o cidadão deixa de participar das questões políticas ou ainda utiliza o poder de voz dado a ele por este meio, de maneira inoperante, não observando se sua interlocução teria, de algum modo, efeito sobre o que o agente político discute neste acontecimento da comunicação via redes sociais ou se ao menos a sua interlocução poderia ser compreendida, ou seja, se produz algum sentido sobre o que comunica e também se produz sentido aos demais participantes desse processo.

O propósito deste estudo está longe de tecer análises definitivas fundamentadas numa perspectiva teórica sobre a eficácia e eficiência das redes sociais no discurso político e como este discurso poderia ser professado, e em quais níveis, estimular ou tolher o processo democrático da participação cidadão comum no ambiente digital.

Os recentes acontecimentos políticos no Brasil e a dimensão destes nas redes sociais foram os estopins que estimularam o início deste estudo. “Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido”, como afirma Milton Santos (2007, p.18). Os acontecimentos políticos que criam “redes de indignação” estão diariamente colocando a política na pauta das mídias, sejam elas digitais ou não, e essa exposição mostram algo está acontecendo

no cenário político e econômico em escala global. Cria-se certo individualismo por causas, por razões e por certezas.

A polarização gerada, a falta de informação confiável e o atabalhado engajamento gerado por indignação, criam desesperança e revolta de cidadãos perdidos e vendados em meio a um bombardeio de informações. Atualmente, observamos certa apatia, para não dizer total isenção ou descaso, de agentes políticos de quaisquer esferas legislativas e executivas em tentar, de algum modo, utilizar a audiência de suas redes para orientar o cidadão e com isso cativá-lo, fazendo com que este amplie a visão do seu candidato/eleito, ampliando o *status* de representante para as decisões de ordem política, para um tutor e um conselheiro no processo democrático.

Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação [...] Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares. Essas técnicas de informação são apropriadas por alguns Estados e por algumas empresas, aprofundando assim os processos de criação de desigualdades. É desse modo que a periferia do sistema capitalista acaba se tornando ainda mais periférica, seja porque não dispõe totalmente de novos meios de produção, seja porque lhe escapa a possibilidade de controle. O que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato, uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde. Isso tanto é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um dado essencial e imprescindível. Mas na medida em que o que chega às pessoas, como também às empresas e instituições hegemônicas, é, já, o resultado de uma manipulação, tal informação se apresenta como ideologia. (SANTOS, 2000, p. 38-39).

Abstendo-se das questões do marketing que ampliariam essa visão e alusão do agente político como representante e conselheiro, queremos enfatizar e investigar as questões do conteúdo da comunicação dirigida e nesse aspecto se faz necessária uma incursão pelo meio, pela linguagem e pelas formas comunicacionais que estimulariam ou não a participação e o engajamento dos cidadãos não apenas em favor da pessoa política, mas para algo bem maior e mais duradouro que um mandato eletivo, a democracia participativa.

Para isso, é necessário que "recorramos à vontade geral, ao bem comum e à sociedade como um todo, para que a oposição dos interesses particulares abra espaço para que as sociedades se estabeleçam, porque do contrário, bem os cidadãos participam do interesse geral ou não participam dele" (ARISTÓTELES, 1971, p. 67). Não há democracia sem participação. De sorte que a participação aponta para as forças sociais que vitalizam a democracia e lhe assinam o grau de eficácia e legitimidade no quadro social das relações de poder,

bem como a extensão e a abrangência desse fenômeno político numa sociedade dividida em classes ou em distintas esferas e categorias de interesses.

Para que isso ocorra, entender o ambiente em que acontece a comunicação política de um vereador para com seus públicos é essencial e então recorreremos ao pensamento de McLuhan (1969), em que o meio é a mensagem<sup>1</sup> e, nos dias de hoje, por estarmos rodeados por dispositivos tecnológicos conectados à internet, esse pensamento nunca fez tanto sentido. "Eles são tão penetrantes que suas consequências pessoais, políticas, econômicas, estéticas, psicológicas, morais, éticas e sociais não deixam qualquer fração de nós mesmos atingida, intocada ou inalterada. O meio é a 'massa-gem'." (McLUHAN, 1959, p. 54).

O filósofo canadense, educador, intelectual, nos ajuda a compreender o atual processo de transformação que passa a comunicação: não se limita apenas ao meio ou tampouco às mensagens e carece de construção ou uma redefinição de novos padrões comunicativos em que o digital seja o fio condutor, porém não um veículo transmissor.

Para o autor o meio não é apenas um container de armazenamento e transporte de conteúdo, um mero veículo de transmissão da mensagem. É fator determinante na produção de sentido da comunicação, fazendo cair por terra os argumentos obsessivos dos estudiosos de conteúdo dentro da área de comunicação, fruto de um forte eruditismo e de uma cultura letrada que não se adaptou às novas mídias e às novas tecnologias na velocidade em que deveriam.

Segundo o pensamento de McLuhan (1969), o meio é a mensagem porque representa conteúdo, permite aprendizado e cognição, estimula uma experiência participativa e as sensações dos agentes envolvidos no processo de comunicação e assim, os meios se tornam extensões do homem. Partindo dessa lógica, podemos pensar que todos os dispositivos tecnológicos que temos acesso seriam extensões ou próteses do nosso corpo e extensões da mente de cada indivíduo, criando uma fusão entre homem e tecnologia, transformando-nos em humanos híbridos. McLuhan (1964) conceitua o hibridismo<sup>2</sup>, partindo do pressuposto de que a comunicação entre os dois meios possibilita uma amplitude de sentidos que ultrapassa os sentidos originais e amplia as possibilidades desses meios.

---

<sup>1</sup> Em co-autoria com Quentin Fiore, McLuhan publica em 1967 uma obra com o título, *The Medium is the Message: An Inventory of Effects*, Harmondsworth: Penguin.

<sup>2</sup> Primeiramente associado à genética e às mutações, como o Centauro da mitologia grega, com o passar do tempo o termo híbrido ganhou novos significados e passou a ser associado a outras áreas como a tecnologia e a linguística.

O cruzamento ou hibridização dos meios libera grande força ou energia, como por fissão ou fusão. [...] os meios, ou extensões do homem, são agentes “produtores de acontecimentos”, mas não agentes “produtores de consciência”. A hibridização ou combinação desses agentes oferece uma oportunidade especialmente favorável para a observação de seus componentes e propriedades estruturais. (MCLUHAN, 1964, p.67).

Para corroborar essa linha de pensamento, podemos recorrer ao surgimento do hipertexto e, portanto, da web, e à intertextualidade, termo cunhado por Julia Kristeva (1974), onde a noção se aplica à intersecção da história e da cultura no texto literário.

Para a autora, a linguística se afasta dos conceitos tradicionais da linguagem, mas pondera que “trata-se ainda de um fenômeno muito recente e pouco firme”. O fato é que podemos ir além dessa transposição ou redefinição dos conceitos, partindo da comparação entre a comunicação analógica e a recente comunicação digital. Os estudos dessa construção e redefinição de padrões ajudam a expor as variáveis culturais e individuais que permeiam esse fenômeno. Para Kristeva (1974), “embora cada época e cada tendência tenha decifrado à sua maneira os modelos legados pelos gregos, as contextualizações fundamentais da linguagem, tal como as classificações de base permaneceram constantes”. (KRISTEVA, 1974, p. 111).

Atualmente, a comunicação como um todo, assim como a comunicação política baseada na interação entre político e cidadão a mensagem é emitida por meios digitais centrados na tecnologia. Esta é caracterizada como uma comunicação híbrida, que une e mescla características e pontos da comunicação digital e analógica, e estabelece uma relação entre a política e a comunicação mediada pela tecnologia.

A sociedade atual exige, invariavelmente, que seus participantes cumpram alguns pré-requisitos que permitirão sua participação como indivíduos ativos. Dentre essas exigências, no ambiente digital, é preciso estar, antes de tudo, conectado.

## **1.2 O Advento de uma nova comunidade**

As mídias digitais, atualmente oferecem a possibilidade de maior engajamento, sensibilização e propagação de uma agenda política que dificilmente poderia ser entendida ou seguida, utilizando-se apenas da ocupação dos espaços públicos de uma forma presencial e ativa.

A conquista e a ocupação dos espaços geralmente são condicionadas à disponibilidade do indivíduo ou à conciliação e informação sobre o aparecimento de um movimento que se alinhe às suas insatisfações e anseios. O digital permite que esse

indivíduo tenha a possibilidade de ampliar seus conhecimentos sobre demandas da sociedade e, de certo modo, optar por participar ou não das reivindicações, sendo que a posição reativa a qualquer realidade que o cenário político proponha, a interação entre político e cidadão pode ou tenta modificar.

A internet colabora e dá maior amplitude às formas tradicionais ou mais usuais numa era anterior à digital onde as reivindicações e queixas dos indivíduos precisavam, antes de tudo, da sua ação presencial seja em manifestações em espaços públicos ou nas câmaras municipais, assembleias legislativas ou nas sedes do executivo, seja das esferas federal, estadual ou municipal, porém, vale ressaltar que o ambiente em rede não substitui a atuação dos atores políticos nas Casas de Leis, mas faz com que os debates que lá ocorrem possam ser desmitificados e que a sociedade tenha conhecimento do que lá ocorre. A internet reduz o tempo antes necessário para a conscientização da necessidade de reunião e mobilização destes indivíduos para promoverem um manifesto ou ainda possibilita que estas pessoas se comuniquem diretamente com seus candidatos eleitos para participarem com ideias, sugestões e críticas sobre sua atuação como mandatário, ou seja, em tempo real, uma infinidade de pessoas pode, a qualquer tempo e lugar, se apropriar de ideias e sentimentos de “indignação e insatisfação”. A estrutura tradicional da comunicação entre político e eleitor é alterada pela rápida comunicação, e essa mesma rapidez facilita a interação entre pessoas com pensamentos compartilhados.

Essa apropriação contribui para a demarcação de limites, noção da democracia e direitos, a assimilação dos acontecimentos simbólicos que norteiam o espaço ao qual pertence o indivíduo dentro da sociedade. Esses limites reforçam a construção das relações com o outro, com o ambiente e com a sociedade e também a construção de uma identidade, que para Hall, é construída na diferença e é "desestabilizada por aquilo que deixam de fora" (HALL, 2000, p.111).

É apenas por meio da relação com o Outro, da relação com aquilo que não é, com precisamente aquilo que falta, com aquilo que tem sido chamado de seu exterior constitutivo, que o significado "positivo" de qualquer termo - e, assim, sua "identidade" - pode ser construído. (HALL, 2000, p. 110).

A partir do processo de arquitetura da identidade do indivíduo diante do sistema em que se encontra se constrói uma inteligência coletiva, conforme descrita por Castells (1999) e, neste contexto, os agentes que representam a possibilidade de mudança ou contribuem como representantes dessa coletividade ganham maior notoriedade e espaço

de argumentação em favor tanto do grupo de satisfeitos quanto do de insatisfeitos.

Para Pierre Lévy (2005), a internet possibilitou o advento de uma nova comunidade, que ultrapassa os limites da comunidade tradicional, uma comunidade desterritorializada, onde nos tornamos produtores e disseminadores de conteúdo e também canais de informação.

Os conceitos de cibercultura e ciberespaço já foram discutidos anteriormente e para fecharmos questão no que diz respeito às potencialidades do meio e as ferramentas de interação na interatividade, construção de sentido e promoção do engajamento na comunicação política, devemos também estender o entendimento sobre o que é digital e virtual e, para isso, recorreremos ao vasto trabalho de Pierre Lévy<sup>3</sup>.

Neste contexto, o virtual é o espaço composto por pessoas não presentes que se "desterritorializam" numa espécie de separação do que é físico palpável e tangível, em um mundo que é marcado pela atemporalidade, pela imaterialidade, pela desterritorialização geográfica e pela intangibilidade, porém, segundo o autor, eles não são independentes do espaço e do tempo real e não existem barreiras para o acesso à informação e aos bens de consumo dos mais diversos produtos de qualquer parte do mundo, "não são totalmente independentes do espaço-tempo de referência, uma vez que devem sempre se inserir em suportes físicos e se atualizar aqui ou alhures, agora ou mais tarde. No entanto, a virtualização lhes fez tomar a tangente" (LÉVY, 1996, p.21).

Em outras palavras, o virtual é um complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanham uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização (LÉVY, 1996, p.16).

A tecnologia que proporciona o engajamento não é o elemento chave na comunicação política voltada para a participação cidadã. Ela é o que possibilita o acesso e amplia as possibilidades de interação, sendo que esta não ocorre se não houver competência, habilidade e qualificação de uso, e ainda, condições de usabilidades proporcionadas pela variável tecnológica.

Esse universo de possibilidades facilitados e mediados pela tecnologia modificaram e ainda modificam, e muito, as formas como as pessoas se comunicam e se relacionam.

---

<sup>3</sup> Pierre Lévy, filósofo da informação, explica o que é o virtual. O conceito popularmente ligado aos computadores, de acordo com Lévy, passa longe desta conexão. Virtual é a significação da linguagem, nasce juntamente com a humanidade. Virtual é o mundo abstrato da mente, o mundo das interpretações e das relações geradas a partir das interpretações.

Modificam-se, pois esse é um processo que não termina, está em constante transformação na medida em que as tecnologias mudam, migram ou avançam. A cada novo dispositivo, surge uma nova forma de uso, de relacionamento e, por conseguinte, de se comunicar através deles, pois “As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos” (LÉVY,1994). E este processo de transformação altera, segundo ele, o próprio processo de aprendizagem capturado pela tecnologia e seus usos influenciam a escrita, a leitura, a criação e os sentidos humanos como visão, audição e processos de atenção, interesse e ação, conforme estuda a psicologia, aprendizado social e formas de estabelecer relacionamento e fixar pertencimento na sociedade, seja contribuindo com o fluxo de informações, seja absorvendo conteúdo, seja comunicando valores, propostas de melhoria ou divulgando agendas para o bem-estar da sociedade. "Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletiva". (LÉVY, 1999, p. 75)

### **1.3 Complexidades do Real e Virtual**

É possível relacionar o virtual com algo oposto ao real, ou sinônimo de irreal. Essa incompreensão ou confusão também pode ser comum às pessoas que não são “nativas digitais”, portanto, cabe aqui dedicarmos especial atenção para a elucidação desse ponto<sup>4</sup>.

As discussões acerca do que é real e do que é virtual perpassam os conceitos e se transformam num pertinente tema de discussão nos tempos atuais. Cotidianamente construímos o virtual frequentemente, temos necessidades de segurança, de status e o virtual é o responsável por abrigar e projetar nossos anseios. O virtual existe como potência, porém não se configura como ato. Plantar hoje uma semente não quer dizer que hoje ela já é planta, é flor. Sem o ambiente favorável, ela pode definhir.

O virtual não possui presença física e os acontecimentos pertencem ao conjunto da criação e as substâncias pertencem ao conjunto da seleção. Antes de a semente germinar é algo que não aconteceu, portanto, o potencial e o virtual são polos latentes,

---

<sup>4</sup> Marc Prensky (2010) elaborou o conceito de Nativos e Imigrantes Digitais baseando-se no surgimento da Web 2.0. Esta versão da internet é muito mais acessível, dinâmica e interativa que a Web 1.0, surgida no início da década de 90 do século passado.



enquanto o real e o atual são polos Manifestos. [...]“o Real seria da ordem do ‘tenho’, enquanto o virtual seria da ordem do ‘terás’, ou da ilusão” (LÉVY, 2006, p. 15). Os conceitos de real, virtual são questões filosóficas complexas e numa análise superficial do conceito filosófico de virtual, recorreremos á Aristóteles que relaciona ato como aquilo que realmente é e potência como o que ainda pode ser e existe no nível da intenção

O que não tem potência de ser não pode existir em parte alguma, enquanto tudo o que tem potência pode também não existir em ato. Portanto, o que tem potência para ser pode ser e também pode não ser: a mesma coisa tem possibilidade de ser e de não ser. (ARISTÓTELES, *Metafísica*, 1050 b).

Deste modo, o atual seria o oposto do virtual, ou seja, do possível. O atual sempre possui uma presença, um localizador do que é aqui e agora que é atualizado pelo virtual. “Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes.” (LÉVY, 1996, p. 15). Pierre Lévy ainda afirma que

Na acepção filosófica, é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato, o campo de forças e de problemas que tende a resolver-se em uma atualização. O virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está virtualmente presente no grão). [...] É virtual toda entidade “desterritorializada”, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo estar ela presa a um lugar ou tempo em particular. (LÉVY, 1999, p. 47).

Assim, o virtual estaria próximo do irreal ou talvez de algo ainda inexistente, porém essa perspectiva se distancia do conceito filosófico onde o virtual seria algo que existe mas não é concreto, é intangível restringindo-se ao nível de potência, ou seja, o que não é mas pode vir a ser, mas sobretudo, ele existe, só não ocorrer no nível concreto.

Essa oposição entre o real e o virtual é apresentada “como fácil e enganosa”, pois, segundo Lévy (1996, p. 16), essa oposição só passa a existir de fato quando o virtual, na tentativa de atualizar-se sem sucesso, não se concretiza. Para isso, ele recorre a Deleuze<sup>5</sup>, que reforça que para enfatizar que a distinção do virtual se aplica também ao conceito de possível como se este já estivesse constituído, porém ainda latente

A filosofia é a teoria das multiplicidades. Toda multiplicidade implica elementos atuais e elementos virtuais. Não há objeto puramente atual. Todo

---

<sup>5</sup> Texto originalmente publicado em anexo à nova edição de *Dialogues*, de Gilles Deleuze e Claire Parnet (Paris, Flammarion, 1996).

atual rodeia-se de uma névoa de imagens virtuais. Essa névoa eleva-se de circuitos coexistentes mais ou menos extensos, sobre os quais se distribuem e correm as imagens virtuais. É assim que uma partícula atual emite e absorve virtuais mais ou menos próximos, de diferentes ordens. (DELEUZE, 1996, p.179)

Na medida em que, para este autor, o virtual atualiza o real, entendemos esse pensamento como o virtual ser condição de renovação e de atualização para um processo de concretização de um desejo ou de realização ou satisfação de uma necessidade. Assim, ao atualizar, torno presente e a diferença da realidade e da virtualidade. Este pode ser o tempo para as coisas acontecerem. “O possível é exatamente como o real: só lhe falta a existência [...] A diferença entre o possível e o real é, portanto, puramente lógica”. (LÉVY, 2011, p. 16)

Assim, “o possível é exatamente igual ao real: [mas] só lhe falta a existência”. A concretização do possível não é a sua criação, pois esta implica a produção de uma ideia ou de uma forma. “A diferença entre possível e real é, portanto, puramente lógica [e/ou temporal]”. (Lévy, 1996, p. 16). Sobre o tempo, o autor ainda complementa

O tempo humano não tem o modo de ser de um parâmetro ou de uma coisa (ele não é, justamente, ‘real’), mas o de uma situação aberta. Nesse tempo assim concebido e vivido, a ação e o pensamento não consistem apenas em selecionar entre possíveis já determinados, mas em reelaborar constantemente uma configuração significativa de objetivos e de coerções, em improvisar soluções, em reinterpretar deste modo uma atualidade passada que continua a nos comprometer. Por isso vivemos o tempo como problema. (LÉVY, 1996, p. 71-72).

Assim, o tempo, a virtualidade e existência dos acontecimentos permeiam o pensamento de Lévy. Para ele, “O virtual, com muita frequência, ‘não está presente’.” E ainda completa, “o fato de não pertencer a nenhum lugar, de frequentar um espaço não designável [...] de ocorrer apenas entre coisas claramente situadas, ou de não estar *somente* presente [...] nada disso impede a existência.” (LÉVY, 1996, p.19-20).

Assim, entendemos que para o virtual existir, não necessariamente precisa estar alocado num espaço determinado. Ele existe sem pertencer a um lugar específico e o fato de não estar presente, não significa que o virtual não exista. Pensar o conceito de virtual na comunicação mediada por computadores é pensar a atual forma, talvez a mais transformadora de todas, das relações entre as pessoas.

Estendendo esse pensamento para a comunicação política, as demandas sociais e seus consequentes movimentos, partidários ou não, a cada dia, tomam uma proporção

ainda maior. Debates, manifestações, ataques de oposição ao governo, mandatos ou políticas, através das redes, frequentemente atingem recordes de visualização e engajamento nas redes. Pelo fato destas questões serem inseridas e mediadas no ambiente virtual, elas deixam de existir? Absolutamente não. Esse ambiente, em muitos casos, é o fator que impulsiona tais movimentos, que dá visibilidade às questões não tratadas pela grande mídia, e isso, é preponderante na democracia em rede. O fato dos movimentos não ocorrerem num espaço público fisicamente e geograficamente determinado, não tira sua legitimidade.

Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam 'não-presentes', se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. É verdade que não são totalmente independentes do espaço-tempo de referência, uma vez que devem sempre se inserir em suportes físicos e se atualizar aqui ou alhures, agora ou mais tarde. (LÉVY, 1996, p. 21).

Segundo Marcondes Filho citando criticamente Lévy, o virtual é como um nó de tendências que seguem um fluxo, "não diretamente discursivos, como são os fatos técnicos, econômicos, sociais, políticos, práticos, etc., constituindo, juntos, um processo comunicacional." (MARCONDES FILHO, 2007, P.7).

É um complexo de forças que acompanham uma situação ou um problema que requer uma solução: a atualização (LÉVY, 1996, p.16). As possibilidades do virtual dependem das suas formas de atualização e das circunstâncias e possibilidades de transmissão de informação e o virtual seria uma extensão do real. Assim, o atual é constantemente renovado pelo virtual, porém a sua concretização depende de algo já pré-definido e que se desenrola no processo comunicacional.

#### **1.4 Nós da formação da inteligência coletiva**

O processo de atualização é uma "invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e de finalidades" (ou seja, o virtual), ao de realização, isto é, a "ocorrência de algo pré-definido" (LÉVY, 1996). Este autor segue seu pensamento, enfatizando o caráter particular e individual para a produção de sentido assim como uma categoria geral para a dualidade sempre presente entre possível e real, virtual e atual, possível e real.

Tanto a criação como a inteligência coletiva está diretamente associadas à construção do conhecimento que será exposta adiante, porém, o conhecimento no ambiente virtual, só é adquirido se houver a mobilização e o engajamento dos atores envolvidos no processo de comunicação e nas possibilidades que são infinitamente potencializadas pelas tecnologias e dispositivos digitais de acesso ao ambiente virtual. Conforme o pensamento de Lévy (1998), a construção do conhecimento é atribuída aos grupos envolvidos no espaço do saber e só ocorre quando estes grupos se mobilizam na construção dessa inteligência. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28)

A virtualização oferecida às comunidades pelas novas tecnologias contribui também para a transformação do tempo em que as coisas acontecem e elas passam a ser simultâneas e atemporais na sociedade em rede (CASTELLS, 1999). Para Castells, a rede é baseada na intersecção de nós e conexões que se ligam direta e indiretamente que cooperam entre si e são, de certa forma, interdependentes, o que é a base da inteligência coletiva. Por outro lado, a colaboração leva à competição e quanto maior é a cooperação, mais ampla e acirrada se torna a competição entre esses agentes colaboradores (LÉVY, 1996).

O momento da comunicação marcado pela colaboração, para Lévy, deveria possibilitar o compartilhamento de saberes e a colaboração entre indivíduos que compõem esses nós da consciência coletiva, num processo coordenado e isento de regulação. "Longe de fundir as inteligências individuais em uma espécie de magma indistinto, a inteligência coletiva é um processo de crescimento, de diferenciação e de retomada recíproca das singularidades" (LÉVY; LEMOS, 2011, p. 32). A inteligência coletiva, produto da soma de saberes surge de saberes individuais que, dentro do ambiente virtual amplia possibilidades de interação e renovação dos conceitos de democracia. Nesse sentido, os pensamentos de Jenkins (2012) e Lévy e Lemos (2011), convergem, pois, conforme afirma Jenkins (2012), a aprendizagem, fruto do compartilhamento e da cooperação de saberes, modifica as ações da sociedade e sua atuação e participação econômica e política.

Segundo Castells (2000), o agir comunicativo é a base para a ação coletiva e a tecnologia tem papel essencial no engendramento das possibilidades de ação e de definição do papel do indivíduo no processo democrático. A comunicação em rede coloca a humanidade em movimento.

Na perspectiva habermasiana, para se estudar comunicação e sociedade é imprescindível que o pesquisador busque diferentes teóricos. Partindo desse pressuposto, o legítimo representante da Escola de Frankfurt, cria sua teoria do agir comunicativo embasado em diferentes correntes e perspectivas teóricas que enriquecem e tornam densos o seu pensamento.

Para Habermas (1984), a ação comunicativa surge através da relação de no mínimo dois indivíduos que interagem em relações comunicativas baseadas em ações coordenadas e objetivadas pelo entendimento e compreensão da comunicação entre esses sujeitos.

[...] sempre que as ações dos agentes envolvidos são coordenadas, não através de cálculos egocêntricos de sucesso mas através de atos de alcançar o entendimento (grifo nosso). Na ação comunicativa, os participantes não estão orientados primeiramente para o seu próprio sucesso individual, eles buscam seus objetivos individuais respeitando a condição de que podem harmonizar seus planos de ação sobre as bases de uma definição comum de situação. Assim, a negociação da definição de situação é um elemento essencial do complemento interpretativo requerido pela ação comunicativa. (HABERMAS, 1984, p. 285-286).

Assim, a produção de sentido, objetivo principal dessa relação interpessoal de ação comunicativa depende do contexto em que essa interação acontece. Isto porque a codificação e atribuição de sentido dependem das experiências, conhecimentos e competências de interpretação dos sujeitos envolvidos na ação, assim como também são dependentes o contexto cultural e social em que estão inseridos, sendo assim, a sociedade caracteriza-se como "complexos de ação *sistematicamente estabilizados* de grupos *socialmente integrados*" (1987 a, p. 152).

Neste mesmo sentido, a cooperação entre os nós acontece por meio da linguagem e da intertextualidade, descrita por Kristeva (1994), dá luz às discussões sobre a inteligência coletiva e a linguagem como fio condutor para a criação de uma realidade interacional e socialmente democrática.

Ainda sobre apropriações, não é possível considerar que este processo se dá por uma via única, onde apenas os membros insatisfeitos se apropriam das redes digitais como meios de criarem manifestos, mas, as redes digitais também procuram se apropriar dessa agenda política como forma de divulgação de suas reivindicações, rechaçando ou exaltando as motivações e insatisfações pessoais ou coletivas, com ênfase maior para o primeiro tendo em vista que, historicamente, temos a tendência de priorizar as

necessidades e anseios pessoais diante das coletivas.

Mas até que ponto a colaboração é coletiva? A participação dos indivíduos na sociedade contemporânea é aberta a todos e quem não adere a esta, poderia, em tese sofrer consequências e penalidades por não estar adequado ao padrão. Há dessa forma o que Bauman (2008) chama de "erosão do anonimato", que seria a perda do ser do indivíduo, o momento em que ele deixa suas características próprias por uma homogeneidade social sem integração, apenas alienação. Nesse cenário ambivalente a tendência de priorização individual torna as relações cada vez mais frágeis onde as relações pessoais são construídas e desconstruídas de forma rápida e instantânea, na velocidade de um clique.

Vivemos a era da sociedade confessional, capaz de eliminar a fronteira entre o público e o privado, transformando o ato de expor publicamente o privado numa virtude e num dever públicos, e por afastar da comunicação pública qualquer coisa que resista a ser reduzida a confidências privadas, assim como aqueles que se recusam a confidenciá-las. (BAUMAN, 2008, p. 10).

Neste longo processo, com o advento das novas mídias digitais, surge a possibilidade de uma comunicação mais eficiente entre os agentes políticos, o que facilita a produção de conteúdo e a interação sobre as atividades propostas. Por outro lado, o acesso a tais informações e conteúdos seria mais restrito e ficaria condicionado muitas vezes somente ao encontro presencial em espaços públicos. O meio digital permite ainda que o indivíduo não sensibilizado ou não atento às questões político-partidárias, através de um contato ainda que “virtual” tenha conhecimento do trabalho dos agentes políticos e, principalmente, consciência das suas próprias demandas e também da parcela da sociedade em que está inserido e, opte ou não por interagir com estes políticos. a saber, políticos do Legislativo.

Na tentativa de elucidar as questões que envolvem esse fenômeno comunicativo e as possibilidades de comunicação política que emergem neste novo espaço, é essencial que se conceitue aqui, ainda que preliminarmente, as noções de: ciberespaço ou sociedade em rede, cibercultura e web 2.0.

Pierre Lévy, filósofo dedicado à compreensão dos fenômenos de comunicação, produção de informação e conhecimento, e um dos intelectuais mais respeitados nos estudos da internet como um fenômeno cultural, em sua obra *Cibercultura* (1999), conceitua o termo que dá título ao livro como sendo “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p.17).

A sociologia trata a cultura como o resultado de um contato social em que o ser humano aprende aspectos advindos desse contato, da convivência e do compartilhamento entre os indivíduos de um grupo ou sociedade específica. Essa cultura possui aspectos tangíveis como objetos ou símbolos e intangíveis como crenças, princípios e normas que regulam essa sociedade e produzem reflexo na ação humana. A cibercultura definida por Lévy seria, portanto, uma adaptação do conceito de cultura, onde a ação humana cria formas e significados para tudo que o cerca, mas mediado pelo digital e pela usabilidade das ferramentas que ele proporciona. Este “local” que cresce aceleradamente, espaço onde se manifesta e prospera a cibercultura, denominado ciberespaço, ou também rede, é classificado pelo autor como um

[...] novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.17).

Desta maneira, o sentido de ciberespaço vai muito além de aspectos puramente tecnológicos. É mais que um conjunto de máquinas digitais interligadas, isto é, deve-se também levar em consideração os conteúdos que circulam neste espaço e principalmente as pessoas que os produzem. Não se deve perder de vista, portanto, a perspectiva antropológica componente da rede.

Ao detectar as principais características que definem o ciberespaço, Lévy (1999) destaca os seguintes pontos

**Interconectividade:** Pressupõe a possibilidade do acesso de “todos”, e a cada segundo novas pessoas, ou “nós” ingressam a rede e novas informações são incluídas. **Descentralização:** desprovido de significado central, é um conjunto de sistemas em desordem, mas interdependentes, labiríntico, porém interconectado, caótico, mas integrado. **Indeterminado e em expansão:** cada novo nó que nasce na rede pode tornar-se produtor ou emissor de novas mensagens, sendo estas imprevisíveis e impossíveis de organizar. (LÉVY, 1999, p.17).

Manuel Castells (1999), embora siga caminhos diferentes de Lévy e adote uma abordagem marxista da sociedade capitalista em seus estudos - denomina de maneira similar o fenômeno batizado de cibercultura, como “sociedade em rede”. Este fenômeno, localizado cronologicamente na Era da Informação, constitui, segundo o autor espanhol, um novo momento histórico baseado nas relações que se estabelecem através da

capacidade de se adquirir informações e na possibilidade de processá-las para a geração de conhecimentos.

No entendimento da “sociedade em rede”, há também a necessidade de não reduzir o termo somente aos aspectos técnicos e materiais, uma vez que “a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.v ” (CASTELLS, 1999, p.43). Assim, nos estudos das tecnologias da comunicação, um dos fatores que não pode ser negado ou negligenciado é o impacto direto que essas novas tecnologias exercem nos indivíduos e principalmente na sociedade de maneira geral.

Seus impactos, portanto, transpassam o sistema “online” e afetam diretamente o modo de vida “off-line”, pelo fato de a comunicação ser um importante elemento constituinte da cultura e ação essencial para a vida coletiva. É através de suas manifestações diversas que se constroem os sistemas de símbolos e valores que balizam a vida em sociedade.

Neste cenário, a maneira de se comunicar mudou sensivelmente, devido ao fato do sistema em rede se constituir enquanto um sistema aberto, descentralizado e universalizante. Surgem assim, novas sociabilidades e novas maneiras de relação com o tempo e o espaço. O indivíduo empoderado dos novos mecanismos de interação pode compor uma identidade própria, mas também múltipla e tem a possibilidade de formar grupos com interesses comuns, independente do local físico que estejam, ou seja, trata-se de um novo espaço-tempo a ser experimentado.

É precisamente devido a sua diversificação, multimodalidade e versatilidade que o novo sistema de comunicação é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais. (CASTELLS, 1999, p.461).

Dessa forma, o ciberespaço, ou sociedade em rede, e todo o seu potencial de produção de novas interações e a partir daí a geração de conhecimentos, é devida em parte pela sua própria composição que pressupõe a interface da Web 2.0.

O termo Web 2.0 foi utilizado pela primeira vez em uma conferência em 2004 pelo irlandês Tim O’Reilly, entusiasta de movimentos de apoio ao software livre e código



livre<sup>6</sup> e fundador da O'Reilly Media, empresa de transferência de tecnologia. A composição da Plataforma Web 2.0 seria percebida pela união de tecnologias que tornam possível a interatividade da plataforma e de seus usuários e dentre suas características podemos destacar: web dinâmica com foco no conteúdo;• possibilidade de compartilhamento e colaboração; conteúdo participativo e democrático; utilização de vários tipos de mídia; realimentação constante de informação; usa a web como plataforma e o usuário controla seus dados.

A principal diferença que marcou a passagem de uma web 1.0 para a web 2.0, seria, portanto, a possibilidade de publicação, compartilhamento e geração, ou produção de conteúdo. Ou seja, seus recursos preveem uma mudança de paradigma nos meios de comunicação onde os usuários não são mais percebidos de maneira passiva, podendo agora atuar diretamente como autores, produtores de seu próprio conteúdo, muito além de meros leitores. Além disso, pode contribuir em última instância para a geração de uma inteligência coletiva

A web 2.0 reforça a promessa de criação de inteligência coletiva, ou construção coletiva do conhecimento. Por meio da interação, comunidades formadas em torno de interesses específicos poderão apoiar uma causa, discutir temas individuais ou de relevância coletiva, levar a opinião pública à reflexão e disseminar informações políticas e sociais. Ao passo que a inteligência coletiva pode ser uma constante no ativismo social e que funções cognitivas individuais como memória, percepção e aprendizado podem ser compartilhadas entre militantes e simpatizantes, as trocas podem ser ampliadas à medida que se valem de aparatos tecnológicos como a internet. (ROTHBERG, et. Al, 2014, p.231).

A partir da criação de novos canais, proporcionados pela web 2.0, surge uma gama de novas informações e novos conhecimentos construídos em grupo - que podemos denominar inteligência coletiva - que desponta como importante ferramenta transformadora de realidades pessoais e possibilitadora de significativas mudanças sociais. Corroborando este raciocínio, trazemos a discussão proposta por Jenkins (2009) no último capítulo da obra "Cultura de Convergência", em que o autor traz para o campo da política as questões da convergência das mídias e sobre como o consumidor se tornaria

---

<sup>6</sup> De acordo com a definição oficial da página mantida pelo Laboratório de Licenciamento e Conformidade de Fundação do Software Livre, deve-se entender por "software livre, aquele que respeita a liberdade e senso de comunidade dos usuários, isso significa que os usuários possuem a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, mudar e melhorar o software. Assim sendo, software livre é uma questão de liberdade, não de preço. Para entender o conceito, pense em liberdade de expressão. Por vezes é chamado de libre software para mostrar que livre não significa que é gratuito". Disponível em: <<http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>> Acesso em 26 de ago de 2016.

um cidadão consciente que se articularia em prol de uma sociedade mais justa porque “expande o conjunto de vozes que podem ser ouvidas”. Ele cita as eleições de 2004 nos EUA quando cidadãos aplicaram o conhecimento adquirido na cultura popular e como esse conhecimento foi revertido em ativismo político, possibilitando “às pessoas registrarem sua opinião imediatamente.” (JENKINS, 2012, p. 298).

A diversificação dos canais proporcionada pela convergência expande as potencialidades do ambiente digital fazendo com que os significados e interpretações inerentes à cultura estejam atrelados ao compartilhamento e produção de informações por parte dos usuários da rede, gerando também uma nova configuração para as relações interpessoais, sendo necessária uma adaptação da sociabilidade, assim como das noções de tempo e espaço. Ao recorrermos à Habermas, de forma otimista, poderíamos considerar que a convergência como o fator preponderante para a formação de uma esfera pública no ambiente virtual já que, para ele, a criação do espaço público é produto da reunião de indivíduos para discutir e deliberar sobre temas de interesse comum.

Afirma Jenkins (2012, p. 30) que “a inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático”, e estamos usando esse poder, atualmente, para fins recreativos e, em uma visão otimista o autor acredita que em breve estaremos utilizando esse “poder” para assuntos mais sérios.

As comunidades de conhecimento formam-se em torno de interesses intelectuais mútuos e seus membros atuam em conjunto para forjar novos conhecimentos que partem de um esforço individual na busca por novas informações e seu posterior compartilhamento e, para ele, os “consumidores estão aplicando habilidades aprendidas como fãs e *gamers* no trabalho, na escola e na política” (JENKINS, 2012, p. 51).

Em outro ponto ele dispara que “os consumidores terão mais poder na cultura da convergência, mas somente se reconhecerem e utilizarem esse poder tanto como consumidores quanto como cidadãos, plenos da participação da nossa cultura” (JENKINS, 2009, p. 343).

### **1.5 Condições para o letramento digital**

O fato é que essa transformação das mídias e a convergência têm provocado mudanças no *modus operandi* de instituições cruciais, como a política, que dá sinais constantes “de que práticas antigas estão sujeitas à mudança” e, para vivermos a plena democracia, “devemos continuar a fazer perguntas inquisitivas sobre práticas e instituições que as estão substituindo e estar abertos às dimensões éticas pelas quais

estamos gerando conhecimento, produzindo culturas e nos envolvendo juntos na política (JENKINS, 2009, p.369)”.

É imprescindível nos depararmos com a explanação de autores e de conceitos a que chegaram e que irão nortear o pensamento e as motivações acerca da definição do tema desta investigação. Ademais, é impossível desenvolver um raciocínio sem antes delimitá-lo numa corrente teórica que possa esclarecer a linha de pensamento investigativo corroborada por um conhecimento tecnicista e empírico.

Num primeiro momento, há que se observar um ponto-chave nesse processo de comunicação política que é a competência, que segundo Hymes é

o termo mais genérico para a capacidade de comunicação de uma pessoa, capacidade que abrange tanto o conhecimento da linguagem como a capacidade de usá-lo. A aquisição de tal concorrência é mediada pela experiência social, necessidades e motivações e ações, que é uma fonte renovada de motivações, necessidades e experiências. (HYMES, 1996, p. 15).

Ainda falando sobre competências amplamente discutidas por Fleury e Fleury (2000-2001), para Gentile e Bencini (2000 apud RODRIGUES; PARIZ, 2005, p. 109), as competências são entendidas como a capacidade de “mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.

A noção de competência aparece assim associada a verbos como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber se engajar, assumir responsabilidades, ter visão estratégica. As competências devem agregar valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo. (FLEURY e FLEURY, 2000, p.4).

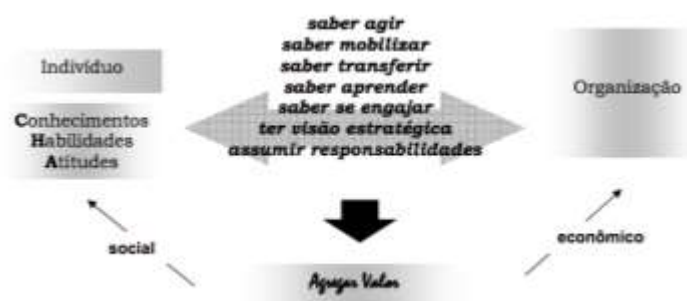


Figura1: Competências como fonte de valor para o indivíduo e a organização. Adaptado pelo autor de Fleury e Fleury, 2000.

Para Fleury e Fleury (2000), a competência é definida por "um saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades" que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo, porém é possível adaptarmos esse conceito de que as competências são fonte de valor para a organização maximizando o pensamento de competência para a democracia. Assim, podemos entender que o indivíduo devidamente dotado de competências de letramento participa mais responsabilmente da vida política e social com competências para a autonomia, a responsabilização e a comunicação.

De acordo com Fleury e Fleury (2001, p. 17), "a competência não se limita a um estoque de conhecimentos teóricos e empíricos detido pelo indivíduo, nem se encontra encapsulada na tarefa", mas se enraíza, desde que aprendida pelo indivíduo, nas suas relações sociais, na educação e pela experiência profissional.

Perrenoud (1991) vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência e às tarefas que necessariamente precisa cumprir e que ora não são aprendidas na vida escolar, ora não são vivenciadas no cotidiano.

Transpondo esse pensamento de aprendizado e competências, de acordo com Perrenoud, é preciso incentivar o desenvolvimento das competências já na vida escolar através de práticas que possam relacionar um saber formal e aplica-lo a uma situação concreta.

Digamos primeiramente que as competências requeridas na vida cotidiana não são desprezíveis, pois uma parte dos adultos, mesmo entre aqueles que seguiram uma escolaridade básica completa, permanece bem despreparada diante das tecnologias e das regras presentes na vida cotidiana. Dessa forma, sem limitar o papel da escola a aprendizagens tão triviais, pode-se perguntar: de que adianta escolarizar um indivíduo durante 10 a 15 anos de sua vida se ele continua despreparado diante de um contrato de seguro ou de uma bula farmacêutica? (PERRENOUD, 1999, p. 2).

O processo de industrialização do mundo contemporâneo torna indispensável a formação de competências específicas, possíveis apenas por meio de treinamento especializado, que confina o indivíduo num campo extremamente restrito de atividade e estudo.

Ultrapassamos em ordem temporal, mas não de importância, e buscamos transpor e adaptar este conceito ao advento das mídias digitais no que concerne aos significados de ciberespaço ou sociedade em rede, cibercultura e web 2.0 que para sua utilização requerem a mesma formação de competências específicas, que são possíveis apenas através do estímulo no processo de comunicação e por meio de um treinamento especializado em

que o usuário/cidadão possa imergir num campo restrito aos que possuem tais habilidades e gera consequências sociais aos que estão fora dele. "Também é grave do ponto de vista social, pois impede ou limita muito a comunicação entre os homens, fecha cada um em seu próprio mundo restrito, sem interesse nem tolerância por aqueles que estão fora dele". (Dicionário de Filosofia – Cultura, p.236). Entendendo a necessidade de desenvolver um pré-requisito para a comunicação política eficaz,

A competência comunicativa compreende as atitudes e os conhecimentos que um indivíduo deve ter para poder utilizar sistemas linguísticos e translinguísticos que estão à sua disposição para comunicar-se como membro de uma comunidade sociocultural dada. (GIRÓN e VALLEJO, 1992, p. 14, tradução nossa).

Segundo Hymes (1996), a competência comunicativa é produto de uma experiência social e de ações motivadas por necessidades que geram essa capacidade que "abrange tanto o conhecimento da língua e a capacidade de usá-la". Para Chomsky (1965 apud HYMES, 1996, p. 30), competência significa conhecimento da língua (regras gramaticais) e desempenho, uso da língua; no entanto, não considera a função social.

Nesse sentido, podemos entender que um indivíduo desprovido de habilidades de letramento digital e condições de interagir e apresentar suas necessidades e demandas pessoais e coletivas aos seus representantes na sociedade através dos meios digitais pode, em tese, ser levado a desenvolver esse conhecimento através de motivação.

Para Rincón Castellanhos (2001), a competência comunicativa exige não só a capacidade de lidar com a linguagem, mas também saber como se situar no contexto comunicativo de cada comunidade específica, em seus diversos aspectos sociais, culturais e ideológicos". (CASTELLANHOS, 2011, p. 101)

Seria a população da cidade de Bauru motivada por seus vereadores a interagirem através do meio digital? Para ele, "a aquisição dessa competência é mediada pela experiência social, necessidades, motivações e ação, que é tanto uma fonte renovada de motivações, necessidades e experiências". (HYMES, 1996, p.15, tradução nossa).

Para Berruto (1979), a competência comunicativa é uma habilidade que tem elementos que extrapolam a gramática e a linguística necessárias para produzir frases que proporcionem compreensão e sentido. De acordo com Gaetano (2007), a interpretação e o julgamento de sentenças produzidas pelo falante-ouvinte consistem em habilidades extralinguísticas sociais e de semiótica, inter-relacionadas, portanto, multifacetada e multiforme.

O documento 13 do Ministério de Educação Nacional da Colômbia, MEN (2010) amplia essa definição e coloca a competência como uma habilidade linguística multifacetada que exige tanto do falante quanto do ouvinte, uma série de habilidades extralinguísticas inter-relacionadas com funções sociais.

Com ela, pessoas constroem significados, atribuem sentido a suas experiências na comunicação oral, gestual e com as diferentes formas de escrever. Permite às crianças compreender o mundo e também a entender os sentimentos, pensamentos e intensões daqueles interlocutores cotidianos. (MEN, 2010, p. 20, tradução nossa).

O autor ainda divide as competências em matemáticas, científicas e cidadãs

**As matemáticas:** são relacionadas aos números, raciocínio lógico, símbolos e operações básicas; **As científicas:** são habilidades didáticas que possibilitam descrever ou explicar um fenômeno natural ou social baseado em provas; Por último, e mais importante porque reitera nosso pensamento e reforça a nossa pesquisa, as; **Habilidades Cidadãs:** definidas pelo autor como um conjunto de conhecimentos e habilidades que as crianças põem em evidência quando compreendem as regras do mundo social. Reconhecem a perspectiva do outro, compreendem as emoções e estabelecem acordos. (MEN, 2010, p. 20, grifos nossos; tradução nossa).

Aguirre (2005) argumenta que a competência deve ser abordada a partir de três dimensões: cognitiva, comunicativa e sociocultural. Assim, é possível produzir uma análise pragmática e uma abordagem integrativa e esse pensamento está em consonância com as ideias de Hymes (1996).

Já no pensamento chomskyano, existe um recorte no objeto linguístico de modo que a competência linguística se limita ao estudo da linguística, especificamente, eliminando destes objetos quaisquer elementos semânticos ou pragmáticos.

A teoria linguística tem antes de mais nada como objecto um falante-ouvinte ideal, situado numa comunidade linguística completamente homogênea, que conhece a sua língua perfeitamente, e que, ao aplicar seu conhecimento da língua numa performance efectiva, não é afectado por condições gramaticalmente irrelevantes tais como limitações de memória, distrações, desvios de atenção e de interesse, e erros (casuais ou característicos). (CHOMSKY, 1965, p. 83).

Berruto (1979), o Ministério de Educação da Colômbia (2010), Merrill Swain e Michael Canale (1980) mantêm em suas definições o acréscimo feito por Hymes (1971) que é extremamente relevante para entendermos o conceito de competência comunicativa na era digital, que é a ideia de habilidade. Como mencionado anteriormente, o pensamento acerca de competência explanado por Chomsky diz respeito apenas ao

conhecimento gramatical que o falante-ouvinte possui. Já o conceito de competência comunicativa de Canale e Swain (1980, p. 5), por exemplo, "[...]está relacionado a conhecimentos e a habilidades: conhecimento aqui se refere àquilo que um indivíduo sabe (consciente e inconscientemente) sobre a língua e sobre outros aspectos do uso comunicativo da língua; habilidade, por sua vez, é o quão bem ele pode realizar esse conhecimento em comunicação real" (CANALE; SWAIN, 1980, p. 5, tradução nossa).

Na proposta de Canale e Swain (1980), portanto, conhecimento só é útil se o indivíduo que o possui também tem a habilidade e a qualificação para utilizá-lo.

O conceito de qualificação também está presente no dicionário de filosofia que, segundo sua definição, "qualificar-se para ou ser qualificado para significa ter a capacidade ou a competência, ou seja, a qualidade disposicional para realizar dada tarefa ou alcançar determinado objetivo. Às vezes, porém, o termo qualificado significa somente limitado ou caracterizado por dadas condições, como acontece na linguagem jurídica".

Assim, podemos entender para que o indivíduo possa integrar o ciberespaço de maneira efetiva, é necessário que haja um domínio das ferramentas e funcionalidades deste ambiente virtual. Para praticar ou promover a cidadania, deve-se, antes de tudo, conhecer as particularidades e ferramentas que proporcionam essa interatividade ao indivíduo que, para Sobrinho e Haguenaer (2011, p. 296), resultam "também algum tipo de retorno sensorial para este mesmo indivíduo – gerando, por fim, a sensação de se estar imerso, em algum grau, nesse mundo simulado ou virtual".

Do mesmo modo, igualmente capacitados, os políticos devem, em suma, construir abordagens e oferecer condições para que haja esse relacionamento de alto desempenho no espaço virtual. Conforme ilustra o pensamento de Daley

A interatividade, como um fator fundamental na multimídia, está de certo modo muito relacionada à performance, dando oportunidade ao espectador/leitor/usuário de participar diretamente na construção do significado. Talvez, valesse a pena fazer uma digressão por um momento para observar que enquanto a performance foi há muito desvalorizada como "entretenimento", a arte de contar histórias, sempre performativa, tem sido a principal forma de transmitir cultura e valores ao longo da história. Mesmo o vocabulário da multimídia encoraja abordagens distintas daquelas utilizadas para escrever textos. "Cria-se" e "constrói-se" mídia ao invés de escrevê-la, e "navega-se" em e "explora-se" mídia ao invés de lê-la. O processo é ativo, interativo e, frequentemente, social, permitindo muitos pontos de vista. (DALEY, 2010, p. 486).

O conhecimento é fruto de um processo de compartilhamento de saberes e experiências históricas, sociais e pessoais e não ocorre de maneira causal ou aleatória. O conhecimento é resultado do processo de aprendizagem e que, conseqüentemente, direciona a novas aprendizagens configurando um processo cíclico e permanente. Para Burnham (2005), trata-se de um processo de “(re)elaboração construtiva do conhecimento socialmente compartilhado, não possuindo uma elaboração padrão que é própria da subjetividade humana”. (BURNHAM, 2005, p. 6)

Sem padrões previamente estabelecidos, podemos entender o processo de construção do conhecimento como produto da própria interatividade dos atores envolvidos na comunicação. Ao levarmos esse pensamento para o campo da comunicação política, vemos que o processo de engajamento e promoção da cidadania só é possível se houver um relacionamento entre cidadão e político, envolvidos numa comunicação detentora de sentido e que promova abertura de espaço informacional para o diálogo e a troca de anseios e demandas de interesse público que possam resultar na aprendizagem e conhecimento sobre a participação e a atuação tanto do cidadão quanto do político na sociedade, conforme Burnham diz

O conhecimento é, dessa forma, resultado da aprendizagem e orienta novas aprendizagens. Nenhum conhecimento é produto de uma invenção casual, mas sim de um processo de reelaboração construtiva do conhecimento socialmente compartilhado; tal elaboração não possui caráter padrão devido à própria subjetividade humana. É nesse sentido que se torna condenável falar em transferência de conhecimento, visto que ignorar-se-ia o processo em que sucede, as relações de troca e as impedâncias existentes. Anularia o princípio piagetiano de que todo conhecimento provém de trocas dialéticas entre o ser e meio. (BURNHAM, 2005, p. 4).

Ainda sobre colaboração e troca, recorreremos novamente a Pierre Lévy que diz que essa inteligência coletiva é produto de uma cooperação e troca de significados entre pessoas com diferentes experiências e saberes, “uma multiplicidade de seres, de obras e de comunidades pensantes, uma rosa dos ventos do espírito que indica ainda outros mapas e outros mundos”. (LÉVY, 2010, p.163).

Segundo o Dicionário de Filosofia, o conceito de conhecimento se relaciona a uma “operação de referir-se ou relacionar-se com o objeto e, portanto, também como processo pelo qual o objeto se oferece ou se apresenta em pessoa” assim, o objeto se permite conhecer e que o indivíduo domine suas indagações e consiga fundamentar sua legitimidade. Assim, “a experiência, que abrange todo o conhecimento natural, é uma operação intuitiva através da qual um objeto específico, a coisa, é dada na sua realidade originária. Nesse sentido, a



experiência é um ato fundante, não substituível por um simples imaginar”. (Dicionário de Filosofia – Conhecimento p.189).

As TICs têm função adjunta e não substitutiva no processo de significação e construção do conhecimento, tendo não a função de substituir os agentes da comunicação durante o processo e tampouco a ideia de uma “inteligência artificial”, “mas promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca.” (LÉVY, 2010, p. 25).

Para o autor, essa construção não está atrelada “a uma determinada instituição ou comunidade, fetichizada a mobilidade e construção de competências, reconhecidas e enriquecidas, mutuamente, em tempo real.” (LÉVY, 2010, p. 28).

As TICs e seus dispositivos facilitam a comunicação e criam vínculos reais, mesmos estes sendo estabelecidos num ambiente virtual, auxiliam no processo de construção e produção de sentido que possa dar legitimidade à sociedade e são entendidos como instrumentos de aproximação e criação de “comunidades virtuais” que direcionam o saber para seus membros, porém, esse saber é apenas a matéria-prima, sendo esculpido pelas experiências individuais e pela disposição em aprender num mundo em constante transformação. Essas tecnologias não irão substituir o homem ou sobrepôr à inteligência artificial a um conhecimento tácito, humano e real.

“Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo”. (LÉVY, 2004, p. 25).

A mudança social e psicológica causada pelas tecnologias tem sido frequentemente estudada no campo da comunicação e a metamorfose constante pela qual a área passa tem sido objeto de estudo de pesquisadores que buscam compreender esse processo, em que a maioria das pessoas está conectada e muitos consideram a "web uma ferramenta indispensável" onde "como um hábito que foi incorporado e que também transforma e molda os nossos próprios paradigmas”. (PINOCHET, 2014, p.109).

A comunicação política moderna transcendeu da oralidade dos palanques nos espaços públicos e passou a ser mediada pelas redes digitais atingindo um número infinitamente maior de pessoas e um espaço geográfico muito maior e, certamente, a desterritorialização de que falamos anteriormente impactou a forma de se fazer política e

de se discutir as questões e demandas mais relevantes para a sociedade, como explica Brandão Jr

Os comícios foram substituídos por showmícios de grandes proporções e os candidatos passaram a se comunicar com os eleitores principalmente com a ajuda do rádio e da televisão, os chamados “palanques eletrônicos”. Mas, ao contrário dos palanques de madeira, esses meios de comunicação de massa unidirecionais não permitem que o eleitor apresente suas demandas e anseios aos candidatos. (BRANDÃO JR, 2008, p.17).

Para entendermos melhor esses impactos, recorreremos ao padre americano, Walter Jackson Ong, professor de literatura inglesa, filósofo, historiador nos campos cultural que foi um dos principais estudiosos do assunto no século XX e desenvolvedor de importantes pesquisas no campo da oralidade e da escrita, buscando entender as mudanças culturais e psicológicas ocorridas na transição entre ambas.

A comunicação centrada na oralidade é condição comum no relacionamento de qualquer sociedade, tendo em vista que nem todos os grupos sociais fazem uso da escrita. A oralidade é, portanto, um produto social de relacionamento e funciona como código de sentido e pertencimento, “onde não há para o que retroceder fora da mente, pois a manifestação oral desapareceu tão logo foi pronunciada”. (HAVERLOCK, 1996, p.50)

Para que haja uma coerência mínima, esses códigos são convencionados para que o maior número de integrantes do grupo social, se não todos, possam compreender as mensagens contidas na comunicação, como explica Marcondes Filho

No caso que nos interessa particularmente, o da linguagem, competia ao sistema de signos exprimir todas as representações e à língua, efetivamente traduzir o que cada coisa é. Desta forma, contudo, operando com um austero paradigma da representação, a gramática de Port-Royal promovia um efetivo enrijecimento da teoria da significação, excluindo do processo de sentido qualquer referência à conjuntura. (MARCONDES FILHO, p.3, 2007).

Para entendermos melhor, basta pensarmos em como seria nossa atuação em sociedade se cada um utilizasse um grupo desordenado de palavras que juntas não fariam sentido nenhum para o outro, sentido que vai muito além da noção de significado. Usar a linguagem arbitrariamente não produz sentido e tampouco reúne indivíduos com pensamentos e preferências homogêneas ou conglomeradas.

Esse "estar junto" é mediado pela linguagem. É através dela que estamos no mundo com os outros, como um conjunto social, uma comunidade e não como um indivíduo particular, pois essas comunidades não são "simples extensões da organização

da comunidade ou do parentesco.” (GIDDENS, 1991, p.120). As ideias, emoções e formas de ver o mundo são expressas pelo indivíduo conforme a sua experiência, conhecimento e habilidades. Sobre essa última, inserimos o conceito de habilidade também para esclarecer a questão do uso das TICs nesse processo.

Para Ong, “O uso de uma tecnologia pode enriquecer a mente humana, engrandecer o espírito, libertá-lo, intensificar sua vida interior” (ONG, 1986, p.33). Em outro trabalho o autor completa que, “para uma cultura oral, aprender ou saber significa atingir uma identificação íntima, empática, comunal com o conhecido, ‘deixar-se levar por ele.’” (ONG, 1998, p.57).

Segundo o autor, o conhecimento é extremamente valioso e o classifica como um repetido esforço de armazenar histórias e experiências. Para ele, o trabalho realizado pelos antigos conhecedores e sábios contadores de histórias é sobreposto pela escrita – e mais ainda pela impressão tipográfica – assim, a figura de quem repete o passado dá lugar ao jovem que busca pelo novo (ONG, 1998, p.52).

Ong (1998) afirma que o espaço visual da escrita toma o lugar da oralidade e que na escrita existe uma separação de tempo e espaço entre o emissor e o receptor, o que não ocorre na comunicação oral, que engloba mais do que palavras e é permeada por elementos não verbais. Para continuarmos a linha de pensamento do autor é preciso que recorramos ao conceito de língua e linguagem.

Assim, podemos entender a língua como uma estrutura de um lado e de outro, um fenômeno que institui e constitui uma realidade social.

Em geral, linguagem pode ser compreendida como o uso de signos intersubjetivos, que são os que possibilitam a comunicação pelo *modus operandi*, ou seja, as possibilidades de escolha da linguagem como a instituição, a mutação, a correção e a atualização desses signos que permitem a compreensão da comunicação ou ainda pela possibilidade de combinação desses signos através de estruturas sintáticas. Essa combinação obedece a uma função determinada, pois só é possível combinar signos de formas limitadas e reconhecíveis pelos atores da comunicação.

Segundo Ferdinand de Saussure, A língua é um produto social da faculdade de linguagem e ao mesmo tempo um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em conjunto, a linguagem é multiforme e heteróclita; sobreposta a domínios diversos — físico, fisiológico e psíquico — também pertence ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em categoria alguma de fatos humanos porque não se sabe como determinar a unidade. (COURS DE LINGUISTIQUE GÉNÉRALE, 1916, p. 15).

O calcanhar de Aquiles da linguagem é o problema da intersubjetividade dos signos, já que a linguagem tem origem em convenções e isso significa que a intersubjetividade é fruto de um acordo entre homens, de uma convenção.

A interpretação da linguagem como convenção teve origem com os Eleatas, filósofos que abordaram a questão da permanência e da identidade do ser e sua universalidade diante da multiplicidade dos seres individuais. A inefabilidade do Ser (como necessário e único) devia levá-los a ver nas palavras nada mais do que "etiquetas das coisas ilusórias", como diz Parmênides (Fr. 19, Diels) (Dicionário de Filosofia – linguagem, p. 630).

Através desses conceitos podemos voltar ao pensamento de Ong sobre as diferenças entre oralidade e escrita. Para o autor, existe uma separação entre a aprendizagem acadêmica da sabedoria e isso faz com que possam ser criadas estruturas de pensamento independentes de seus usos reais.

Por conhecimento, Fleury (2002, p.139), nota que “é possível distinguir dois tipos de conhecimento: o explícito e o tácito. O conhecimento explícito, ou codificado, refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal, sistemática, enquanto o conhecimento tácito possui uma qualidade pessoal, tornando-se mais difícil de ser formalizado e comunicado”.

Considerado como um produto de experiências individuais, o conhecimento tácito é subjetivo e seu compartilhamento é incerto. Para Carbone (2009, p.82), esse conhecimento é “produzido pela experiência da vida, incluindo elementos cognitivos e práticos”.

Por ser subjetivo e individual é difícil de ser formalizado porque “é dinâmico e somente pode ser acessado por meio de colaboração direta e de comunicação com pessoas que detêm o conhecimento” conforme explica Lara (2004, p.31). O pensamento do autor é voltado para o campo organizacional, mas pode ser adaptado para a comunicação genérica, tendo em vista o processo de transferência desse tipo de conhecimento nas empresas se dá da mesma forma que em outras relações sociais. A subjetividade torna esse processo custoso e incerto tanto para quem comunica quanto para quem é o receptor da comunicação, pois depende das experiências individuais.

Para Lara (2004, p.31), o conhecimento explícito “é adquirido principalmente pela educação formal e envolve conhecimento dos fatos”. Assim, podemos entender o conhecimento explícito como o produto de uma aprendizagem acadêmica, adquirido através da linguagem formal propriamente dita.

Ao contrário do conhecimento tácito, a natureza objetiva do conhecimento explícito permite que os indivíduos compartilhem a mensagem facilmente, com menor probabilidade de ruídos e as incursões subjetivas não ocorrem tendo em vista que esse conhecimento é fruto de algo previamente estudado e acordado, convencionado.

Ainda no campo organizacional, Carbone (2009) e Nonaka e Takeuchi (1997) relacionam a ênfase atribuída ao conhecimento pelos ocidentais e orientais. Segundo eles, os ocidentais valorizam o conhecimento explícito pela importância que atribuem ao conhecimento formalizado. Em contrapartida, os orientais, culturalmente, tendem a relacionar a importância do conhecimento tácito como um processo de construção social e conseqüente criação de identidade. Assim, entendemos a comunicação embasada no conhecimento explícito como um meio formal e mecanicista e a mediada pelo conhecimento tácito como um organismo vivo em constante transformação.

Diante disso, cabe aos atores do processo comunicacional valorar as importâncias de cada tipo de acordo com a usabilidade “a atenção ao lado menos formal do conhecimento pelos japoneses, e a utilização das tecnologias da informação pelos ocidentais” como sugerem Nonaka e Takeuchi (1997, p.286).

A criação do conhecimento é resultado de um processo de interação dos dois tipos de conhecimento, o tácito e o explícito. Assim, a comunicação política ou qualquer outro tipo deve alinhar e equacionar a objetividade do conhecimento explícito com a subjetividade do conhecimento tácito de acordo com os objetivos comunicacionais para assim, promoverem um maior engajamento entre os atores envolvidos no processo.

## **Capítulo 2**

### **A tecnologia como instrumento de comunicação engajada**

## **Capítulo 2 - A tecnologia como instrumento de comunicação engajada**

A tecnologia permeia as relações humanas e é possível dizer até que ela interfere nessas relações, atualmente. Vivemos numa sociedade tecnológica cada vez mais tomada por signos e símbolos que nos obrigam, de certa forma, a construção contínua de conhecimento e competências para atuar no ciberespaço ora para uma comunicação simples, ora para legitimar direitos e firmar nossa participação no mundo real e exigir assim direitos para o pleno exercício da cidadania.

O advento de novos dispositivos e aparatos tecnológicos e suas funcionalidades criou um novo tipo de interação social que será mais bem explicitado no decorrer desta dissertação. Por hora, é importante ressaltarmos que tanto a interação e o engajamento gerados pelas novas tecnologias são, a rigor, responsáveis pela transformação nas formas de comunicar e de pensar do cidadão e, sobretudo, na forma com que ele se identifica no espaço público e como se sente pertencente a esse espaço.

À medida que nos apropriamos dessas tecnologias através do letramento digital, passamos frequentemente a ter contato com o “novo” através da comunicação o que, a princípio, pode causar certa estranheza em indivíduos “não letrados”; com o tempo as habilidades se desenvolvem e com elas, esse pertencimento tende a ficar mais evidente. O choque ou essa estranheza inicial, resultado do contato com cada nova tecnologia que

é inserida em nossas vidas pode enfraquecer as possibilidades de agir e pensar como cidadãos ou potencializá-las a um nível que ainda merece maior esclarecimento e pesquisa.

As novas tecnologias têm nos colocado em frequente contato com novas informações, novos modos de pensar e novas formas de nos posicionar diante de assuntos específicos e diversos, entre eles, a política e as formas do cidadão pensar sua participação no mundo e cobrar por demandas governamentais de modo que possa ser percebido e ouvido.

Os agentes políticos há algum tempo perceberam a importância de estarem inseridos no ambiente digital, antes por meio de *sites* e *blogs*, hoje mais pela presença nas redes sociais no afã de serem notados como figuras essenciais para a promoção do bem-estar social ou simplesmente utilizando estes meios para uma promoção pessoal em tempos de pré-campanha eleitoral para, posteriormente, serem lembrados como referencial no processo de escolha. Estas ferramentas de comunicação também podem ser um meio para que as questões relacionadas à política e à cidadania possam ser discutidas sem mediações, censura ou restrições, de maneira livre, mas talvez em processo inicial, que precise de maior adesão, conhecimento e estudos. Mesmo assim, a utilização das novas mídias para o engajamento político e a participação do cidadão só será efetiva para indivíduos letrados, ou seja, aos que dominam ou se propõem a conhecer as técnicas para sua utilização e, sobretudo, só fará parte deste debate quem realmente estiver interessado tanto nas mensagens dos políticos quanto nas opiniões e nas demandas da sociedade e nos apelos dos cidadãos.

Cunhado por Castells (2007), o termo Nova Mídia surgiu a partir da transformação ocorrida a partir da década de 80 na mídia de massa que se deu pelo surgimento do *vídeo-tape*, que permitiu certo poder de escolha sobre o conteúdo de informação e entretenimento ao qual o usuário teria acesso e quando ocorreria esse acesso. Segundo Castells (2007), a partir daí a relação entre homem e mídia começa a se transformar e o homem passa a administrar sua própria demanda por conteúdo. Assim, o receptor passa a ser mais participativo e mais ativo com relação à mídia.

## **2.1 Capital e demanda: a informação como chave do conhecimento**

Muda-se o foco da questão, ou seja, a comunicação eficaz precisa ser elaborada, pensada e dirigida ao indivíduo que realmente está pré-disposto a recebê-la e esse foco é importante para sua eficácia. Por meio do capital, à medida que se conhecem as



especificidades do público (cidadão), este melhor será atendido pela esfera pública integrada pelos agentes políticos. A disputa agora não é pautada por energia ou matéria-prima, mas por dados denominados pelo sistema capitalista como informação e base de dados do conhecimento.

Para que esse pensamento fique mais claro, assim como o conceito de fetiche, recorremos a Marx, importante revolucionário e intelectual alemão, fundador da teoria comunista moderna. Filósofo, teórico político e pensador social do século XIX, Marx relacionou o conteúdo da classe da produção no capitalismo ao fetiche da mercadoria, que era produto da compreensão das leis econômicas como sendo naturais e independentes do contexto histórico. Para Marx, trata-se de uma construção histórica socialmente atribuída, dando à mercadoria um valor determinado de acordo com a classe. A crítica de Marx ao fetichismo da mercadoria se dá pelo conhecimento dos efeitos da acumulação de capital e do valor não remunerado que o trabalho assalariado acrescenta aos bens produzidos, e que é a real fonte de lucro no capitalismo, denominado por ele como mais-valia.

Assim, Marx entende que a mais-valia e seus efeitos no capitalismo são um modo de produção constituído historicamente e que através da mercadoria, se cria uma maneira específica de relação entre as classes sociais, característica do capitalismo.

Desse modo, o fetiche da mercadoria remonta a uma relação entre as classes que assume a maneira "fantasmagórica de uma relação entre coisas" (MARX, 1996, p.198), que nos faz entender que o valor da mercadoria é apropriado pelo capital.

Esclarecendo esse pensamento, Marx fala do produto do trabalho ao assumir a forma de mercadoria

[...] o misterioso da forma mercadoria consiste simplesmente no fato de que ela reflete aos homens as características sociais do seu próprio trabalho como características objetivas dos produtos do trabalho, como propriedades naturais sociais dessas coisas e, por isso, também reflete a relação social existente fora deles, entre objetos. (MARX, 1996, p.198).

Além de mascarar uma relação de classes num contexto social e histórico, assim como a mercadoria, a tecnologia é tida como um meio para atingir os objetivos, seja pela possibilidade de aumento de produção e conseqüentemente dos lucros, seja pela oferta de serviços que possibilitem uma melhoria da qualidade de vida da sociedade como o avanço da medicina, seja pela oferta de produtos, como aparatos tecnológicos ou dispositivos, que possam estreitar vínculos e gerar interação entre as pessoas.

Andrew Feenberg, seguidor marxista, diz que assim como a mercadoria que dilui as relações de classe no conteúdo da técnica, a tecnologia tende a ser apresentada como politicamente neutra e condicionada a valores especificamente técnicos, mas são produto de uma construção histórico-social. O autor relaciona o fetiche da tecnologia ao da mercadoria ao afirmar que

No uso marxiano, o fetichismo das mercadorias não é a atração pelo consumo, mas a crença prática na realidade dos preços colocados nas mercadorias pelo mercado. Como destaca Marx, o preço não é, de fato, um atributo "real" (físico) das mercadorias, mas a cristalização de uma relação entre os fabricantes e os consumidores. No entanto, o movimento das mercadorias do vendedor para o comprador é determinado pelo preço como se ele fosse real. Do mesmo modo, o que se mascara na percepção fetichista da tecnologia é seu caráter relacional, justamente porque ela aparece como uma instância não-social de pura racionalidade técnica. (FEENBERG, 1999, p. 25).

Segundo Feenberg (2002), a tecnologia é uma ferramenta sociocultural que está sujeita a intervenções e transformações do ambiente político, cultural, social e econômico e o avanço tecnológico é como um bonde sobre trilhos e as nações mais avançadas embarcam antes e as retardatárias, mais tarde e, para o autor, a lógica dos deterministas classifica a tecnologia como autônoma, com uma lógica de existência própria e independente do mundo social e a estrutura da tecnologia na estrutura social capitalista modela tanto as relações sociais práticas quanto as subjetivas entre indivíduos e tecnologia através de seu conceito reificado. Sobre essa reificação, abordaremos também o pensamento de Massimo Cavenacci (2008), mais adiante.

## **2.2 A tecnologia a serviço da participação: tudo questão de técnica**

Orientada para o uso e por sua função facilitadora, a tecnologia nos é apresentada como construções sociológicas num vasto campo de batalha repleto de atores com funções, muitas vezes determinadas. Esses atores podem, em tese, articular a comunicação para atingir objetivos e interesses para uma mudança social, ou pior, para manter a estrutura da forma como está. Essa articulação pode se manter no campo da produção de bens e serviços, restringindo-se à relação patrão-empregado ou ultrapassar os limites fabris e alterar os conceitos de inovação tecnológica e científica e alterar a percepção do indivíduo para o processo decisório da política e da democracia.

Para Feenberg, numa conferência a estudantes, a respeito dessa intervenção democrática mediada pela tecnologia, ainda não há por parte do público uma percepção ou uma preocupação na escolha de bons políticos e tampouco de boas tecnologias. Ele

continua com suas colocações e questiona “em que sentido a democracia pode ser estendida à tecnologia segundo as condições atuais?”

O que leva a reflexão sobre o tipo e o nível de impacto tecnológico exercido sobre o indivíduo que muitas vezes externa seus anseios através de protestos ou utiliza os aparatos para ampliar sua participação no processo democrático? O que antes era fator silenciador das massas através da comunicação unilateral, atualmente confere ao cidadão e suas comunidades a oportunidade de fazer suas mazelas conhecidas não apenas na microrregião onde estão inseridos, mas num ambiente mundial muito mais completo em que estão conectados, um ambiente que permite a ele reificar as coisas, assimilar e produzir sentido de acordo com suas referências.

A teoria crítica da tecnologia descobre nos exemplos como esses uma tendência de maior participação nas decisões sobre projeto e desenvolvimento. A esfera pública parece estar se abrindo lentamente para abranger os assuntos técnicos que eram vistos antigamente como esfera exclusiva dos peritos. Essa tendência pode continuar ao ponto de a cidadania envolver o exercício de controle humano sobre a estrutura técnica de nossas vidas? Nós temos que ter esperança, pois alternativas parecem levar com certeza à destruição. Claro que os problemas não são só tecnológicos. A democracia está em má forma hoje em todas as frentes, mas ninguém propôs uma alternativa melhor. Se as pessoas podem conceber e perseguir os seus interesses intrínsecos em paz e realizados por mediação do processo político, elas inevitavelmente problematizarão a questão da tecnologia junto com muitas outras perguntas que hoje se mantêm em expectativa. Só nos resta esperar que isso aconteça mais cedo do que mais tarde. (FEENBERG, p.11, 2003).

Essa problematização criada pela base tecnológica e pela relação do fator da intervenção humana em seus aspectos está ligada à filosofia da tecnologia e neste campo, a usabilidade e o conhecimento das bases técnicas não são os fatores essenciais de participação. A tecnologia pode ser entendida simplesmente como um instrumento para atingir os objetivos, porém, não é a tecnologia que se adapta a esses objetivos, mas o contrário, ou seja, nós é que devemos nos adaptar a ela para seguirmos na pretensão de atingir interesses intrínsecos.

A baixa participação e a lenta abertura da esfera pública tratada por Feenberg (2003) gera um amplo debate no meio acadêmico quando comparada com o crescente poder de usabilidade de um pequeno grupo tecnocrático, onde o controle seria exercido por uma elite composta por especialistas conectados e dotados de amplo domínio técnico que se sobrepõe sobre a maioria dos cidadãos, o que gera um problema social e impacta diretamente na democracia. Nesse sentido, conforme o pensamento de Winner (1992), os movimentos sociais seriam uma importante forma de contribuição para a ampliação da

participação do cidadão tanto na democracia pura e simples quanto na democratização do uso das tecnologias.

Feenberg parte do pressuposto de que a tecnologia é uma das maiores fontes de poder e sustenta que em dado momento essa tecnocracia do poder de especialistas e técnicos pode ameaçar a democracia e como forma de legitimação de direitos à usabilidade das tecnologias, o autor defende a ideia de a tecnologia propriamente dita poderia ser um campo de luta social e é o que temos visto nos recentes movimentos políticos dos quais a tecnologia teria sido o fator preponderante para a busca por direitos das pessoas afetadas pelas mudanças tecnológicas que estão aquém do controle das tecnologias e mesmo assim são afetadas por ela. Assim, através da exigência por maior participação e acesso às tecnologias, os movimentos sociais ou ativistas tendem a se mobilizar através do discurso do progresso não apenas de possibilidades de uso, mas sobretudo, de possibilidades de fazer parte da sociedade ou tornar essa tecnocracia uma realidade mais palpável á sociedade, onde a tecnologia seria uma ferramenta inserida num ambiente destituído de poder e possibilitaria a resolução de demandas sociais numa perspectiva otimista ou para a simples discussão dos problemas sociais numa perspectiva mais realista e necessária e a adesão ou não do indivíduo aos movimentos por maior participação colocam a questão da técnica como pertencente ao campo da filosofia, pois se relacionam à capacidade individual ou coletiva para a reflexão do lugar que se ocupa na sociedade e se este espaço é ou não suficiente.

O quadro abaixo exemplifica os comentários de Feenberg (2003) na conferência aos estudantes universitários de Komaba, sob o título de *“What is Philosophy of Technology”?*

A Tecnologia é:	Autônoma	Humanamente Controlada
Neutra (separação completa entre meios e fins)	Determinismo (por exemplo: a teoria da modernização)	Instrumentalismo (fé liberal no progresso)
Carregada de Valores (meios formam um modo de vida que inclui fins)	Substantivismo (meios e fins ligados em sistemas)	Teoria Crítica (escolha de sistemas de meios-fins alternativos)

Quadro 1: [http://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg\\_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf](http://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf), p. 06

Existem dois eixos que relacionam o poder e o valor humanos, sendo que no eixo vertical a tecnologia é neutra, onde há a separação de meios e fins, ou ela é carregada de valores, onde meios e fins estão conectados. No eixo horizontal, as tecnologias são tidas como autônomas, o que não significa que elas se retroalimentam ou se fazem sozinhas, pois ainda é necessário que os seres humanos se envolvam nesse processo. Diz-se autônomas pelo fato de que, em muitos casos, as tecnologias têm uma funcionalidade própria e nos obrigam a acompanhá-las, seguindo ou interagindo com os meios para atingir os fins.

Nesta mesma conferência, Feenberg recorre ao pensamento de Heidegger (1954) que sustenta que, embora o ser humano possa controlar o mundo pela tecnologia, ele não é capaz de controlar a obsessão pelo controle, seu fetichismo. Para o autor, existe um mistério intrínseco que ainda não pode ser desvelado.

O pensamento de Heidegger<sup>7</sup> (1954) sobre “A questão da técnica”, coloca a tecnologia como uma força motriz dotada de vontade própria, com uma vontade de superação pela potência. Para domar essa vontade ou simplesmente pertencer a uma sociedade tecnicista, o indivíduo deve, primariamente, aprender a utilizar essas ferramentas de controle e assim surge, a técnica. Essa não nasce da vontade do homem, mas da necessidade de adaptação, não sendo ele, o homem, dominado e manipulado pela técnica, mas forçosamente impelido a conhecê-la. Para Heidegger (1954, p. 41), a “essência da tecnologia não é, de modo algum, algo tecnológico”, assim, a verdadeira essência não está contida nos aparatos tecnológicos, mas na maneira de pensar do indivíduo usuário dessas novas mídias e tecnologias.

Segundo Heidegger (1954), tanto a produção de conteúdo quanto a usabilidade das ferramentas e aparatos tecnológicos são pertencentes à técnica e sua essência não será revelada “enquanto concebermos e lidarmos apenas com o que é técnico ( p.11)”, e caracterizar a técnica pela neutralidade seria interagir sem liberdade.

Neste ensaio, Heidegger tenta trilhar um pensamento para nos chamar a atenção para as formas de pensar a técnica mais tradicional e instrumental, onde a técnica é um meio para um fim e é executada pelo homem. “Tudo depende de se manipular a técnica,

---

<sup>7</sup> HEIDEGGER. Martin. A questão da técnica. Trad. Emmanuel Carneiro Leão. In: Ensaios e Conferências. Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia de Sá Cavalcante Schuback. 6.ed. Petrópolis: Vozes. 2010. p. 11-38. Coleção Pensamento Humano. Nessa parte da dissertação utilizaremos apenas essa de Heidegger e as referências serão feitas pela página.

enquanto meio e instrumento, da maneira devida. [...] Pretende-se dominar a técnica”. (HEIDEGGER, 1954, p. 12).

Ao pensarmos em comunicação política ou outra estratégia de persuasão como a propaganda, essa concepção corrobora com o pensamento do autor e claramente sua contestação se torna cada vez mais difícil e busca a sinergia entre o que é instrumental e o que é causal, colocando a causa como efeito e também o fim que identifica o meio utilizado. Para ele, “onde se perseguem fins, aplicam-se meios, onde reina a instrumentalidade, aí também impera a causalidade” (HEIDEGGER, 1954, p. 13).

Para pensar a técnica, Heidegger recorre ao pensamento grego para definir a técnica como derivação da *techné*<sup>8</sup>, que é algo que impulsiona e que leva à frente. Através da *techné*, se passa do obscuro e oculto à clareza da descoberta. Para os gregos a *techné* está associada à *episteme*<sup>9</sup>, na implicação do conhecimento de princípios, embora *techné* difira em que sua intenção é fazer ou fazer em oposição à compreensão desinteressada. Assim, a técnica é o momento em que a verdade aparece.

Para Heidegger (1954, p. 381), a técnica “repousa sobre a moderna ciência exata da natureza”, também no sentido de revelar uma verdade que pode estar oculta que impõe ao usuário que a domine, ou seja, a técnica é vista como a força motriz, de que também fala Cavenacci (2008), molda os meios para determinar os fins.

A esta sua força interna propulsora e disseminadora não se pode reagir reafirmando a centralidade do coletivo e menos ainda do comunitário. É a mesma identidade fluida que alcança o território livre pela colocação em jogo. Liberar o fetichismo das suas incrustações transluzentes não significa destruir ou conectar a mercadoria, mas afirmar a relativa subjetividade *multivida* de todo ser não mais redutível a um centro, um símbolo, um arquétipo, um universal, um singular. A ambiguidade do fetichismo e seu crescente sucesso aplicado pela comunicação visual e, em particular, digital está neste entrar nas possíveis liberações múltiplas do eu (“eus”) e, ao mesmo tempo, bloqueá-la dentro de uma moldura reificada. (CAVENACCI, 2008, p. 92).

Para Cavenacci (2008), a coisa reificada deve fazer parte da comunicação fetichizada, deve reificar e inventar outras não num sentido interpretativo e semiótico para gerar um desequilíbrio entre o corpo da mercadoria e o corpo do consumidor performativo. Para ele, “A crítica à reificação deve deixar aquela crítica e inventar outras,

---

<sup>8</sup> termo utilizado para definir o fazer manual e também o feito artístico, a *poiesis*.

<sup>9</sup> na filosofia grega, esp. no *platonismo*, o conhecimento verdadeiro, de natureza científica, em oposição à opinião infundada ou irrefletida.

baseadas não tanto ou não somente na economia política, quanto nos processos relacionais imanentes ‘à coisa’ mesma da reificação (CANENACCI, 2008, p. 91)”.

Assim, o conceito de técnica de Heidegger (1997 a, p. 40-93) coloca o pensamento tecnológico como pura expressão de eficácia através do domínio de recursos, no nosso caso, comunicacionais para a comunicação política. O autor não vê a tecnologia como problema, mas o uso demasiado desses recursos que levam à busca pela eficácia dos meios através da tecnologia e de seu fetichismo e como a usabilidade dos dispositivos se dá nos moldes da técnica atual e as variáveis que podem nos manter à frente do domínio tecnocrático ou marginalizados à sua essência e objetivos. Evidenciando a diferença entre técnica e técnico, Heidegger entende a técnica não como algo regulado pela atividade humana em si, mas como o ente se transforma em obra do homem e este encantamento. “Resposta: do desenfreado domínio da maquinação.” (Heidegger, 2003, p. 124).

Esse domínio, para o autor, não significa que estamos à mercê da técnica mas, por causa da tecnologia, nos esquecemos cada vez mais do ser. O pensamento tecnológico se sobrepondo ao pensamento individual ainda não causou a aniquilação do pensamento individual, talvez esse momento não chegue, talvez esteja próximo, mas sempre a tecnologia esteve intimamente atrelada à intervenção do pensamento humano, daí não podemos dizer que ela seja autônoma. Neste sentido, Rüdiger afirma

A armação é, em essência, um processo de posicionamento do ser em que se recolhem todos os entes de modo a fazer cair no esquecimento seus modos anteriores de se tornar presente: noutros termos, é o sentido ou a essência da técnica moderna (tecnologia). O perigo imediato que a habita é o de nos velar totalmente a questão acerca do nosso ser, à medida que ela se impõe de modo cada vez mais concreto em todos os setores da existência. (RUDIGER, 2006, p. 27)

Aqui seria interessante revisitarmos os conceitos polêmicos de Umberto Eco no início dos anos 70 que colocaram em discussão os efeitos da indústria cultural e da cultura de massa pelos apocalípticos e pelos integrados. Polarizados, de um lado da discussão estavam Adorno e Horkheimer, os teóricos críticos da Escola de Frankfurt e de outro, os teóricos da mídia, McLuhan e Innis.

Eco (1993), ao pensar a “cultura democrática”, rebusca os três níveis de cultura: *high*, *middle* e *low*. A alta cultura não é, necessariamente, a cultura de classe dominante, o primeiro nível também se alimenta da cultura dos outros níveis, mas esclarece

Esse ideal de uma cultura democrática impõe uma revisão do conceito dos três níveis (high, middle e low), despojados, aqui, de algumas conotações que os tornam tabus perigosos. a) Os níveis não correspondem a uma nivelção classista. Isso já é ponto pacífico. Sabe-se que o gosto high brow não é necessariamente o das classes dominantes; [...] b) Os três níveis não representam três graus de complexidade (pedantemente identificadas com o valor). Em outros termos: somente nas interpretações mais esnobes dos três níveis é que se identifica o “alto” com as obras novas e difíceis, compreensíveis apenas pelos happy few. [...] c) Os três níveis não coincidem, portanto, com três níveis de validade estética. Pode-se ter um produto high brow, que se recomende por suas qualidades de “vanguarda”, e reclame para ser fruído certo preparo cultural (ou uma propensão à sofisticação), e que, todavia, mesmo no âmbito das apreciações próprias daquele nível, venha a ser julgado “feio” (sem que por isso, seja low brow). E pode haver produtos low brow, destinados a serem fruídos por um vastíssimo público, que apresentem características de originalidade estrutural tais e tamanha capacidade de superarem os limites impostos pelo circuito de produção e consumo em que estão inseridos, que nos permitam julgá-los como obras de arte dotadas de absoluta validade.[...] d) A transmigração de estilemas de um nível superior para um inferior não significa, necessariamente, que os citados estilemas tenham encontrado foros de cidadania no nível inferior só porque se “consumiram” ou se “compromissaram”. Em certos casos, é o que realmente acontece, em outros, assistimos a uma evolução do gosto coletivo que obteve e desfruta, a nível mais amplo, descobertas já antecipadas por via puramente experimental, a nível mais restrito. [...] (ECO, 2008 b, p.54-56).

Transpondo essa busca pela comunicação eficaz, podemos entender a comunicação política mediada pelo digital, principalmente pelo potencial das redes sociais, seja na afirmação de determinadas posturas do político diante do cenário, seja no debate democrático de ideias vinculado às preferências políticas (partidárias ou não).

As redes sociais permitem a prevalência de uma abordagem da política diluída entre outros temas, aproximando-o, talvez, do que acontece mais propriamente na “vida real” das pessoas.

O fetichismo tecnológico aliado à política possibilita que o indivíduo se livre da culpa de sua ausência do espaço público causada pela liquidez das relações modernas sejam pessoais, sejam as de afirmação da cidadania. Assim conectados, temos a sensação, mesmo que ilusória de pertencimento, engajamento e informação política.

O grande paradoxo de pensar o fetichismo tecnológico é que a tecnologia e a técnica agem em nosso favor, mas é preciso verificar em que medida deixamos a tecnologia agir e pensar por nós mesmos ou quando a utilizamos como meio para um fim, que é a participação na esfera pública e o domínio do espaço para gozarmos de uma convivência democrática e harmoniosa.

Contudo, a modernização econômica, política e tecnológica – nascida como parte do processo de secularização e independência – foi configurando um tecido social envolvente, que subordina as forças renovadoras e experimentais da produção simbólica. Para captar o sentido desta



contradição, não vejo lugar mais propício que o desencontro ocorrido entre a estética moderna e a dinâmica socioeconômica do desenvolvimento artístico. Enquanto os teóricos e historiadores exaltam a autonomia da arte, as práticas do mercado e da comunicação massiva – incluídos às vezes os museus – fomentam a dependência dos bens artísticos de processos extraestéticos. (CANCLINI, 2011, p.32).

O novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço, o tempo e as dimensões fundamentais da vida humana. O tempo é apagado no novo sistema de comunicação já que passado, presente e futuro podem ser programados para interagir entre si na mesma mensagem. O espaço de fluxos e o tempo atemporal são as bases principais de uma nova cultura, que transcende e inclui a diversidade dos sistemas de representação historicamente transmitidos: a cultura da virtualidade real, onde o faz de conta vai se tornando realidade.

O tempo real da convivência pela comunicação instantânea e pelo espaço físico comprimido e diluído na fronteira eletrônica do ciberespaço cria uma contradição entre o imobilismo da casa e o nomadismo proporcionado pelas novas tecnologias. Estas permitem que eu esteja em qualquer lugar sempre conectado. A casa já é uma estrutura porosa, mesmo que supostamente limitada fisicamente por paredes, portas e janelas. A casa é assim um *hardware*, uma ilha, uma espécie de *machine à vivre*, como dizia o arquiteto Le Corbusier. Mas o Lar é o não espaço da casa. Ritualizado e mítico, o lar é a alma da casa e o paraíso de nossa individualidade privada. O lar caracteriza-se por ser um espaço imaginário, simbólico; um conjunto de práticas concretas e rituais imaginários que fazem de minha casa algo meu. Entretanto, com a internet, o lar-casa torna-se o ponto de aglutinação de informação, como uma espécie de buraco negro onde entram, além das formas tradicionais de captação da matéria, energia e informação, palavras, imagens e sons do ciberespaço. Mas, aqui, introduz-se uma diferença fundamental: o lar-casa também é um ponto de disseminação de espectros e fantasmas pelo ciberespaço; os agentes inteligentes, programas que circulam buscando informações distantes e precisas, via ciberespaço (LEMOS, p. 128-129).

Segundo Lemos (p.113), que recorre ao pensamento de Guillaume, a relação entre a tecnologia e a sociedade se dá em três níveis: estratégico (empresas, governos), retórico (discursos publicitários, *media*, poderes públicos) e tático (usos no cotidiano). Os dois primeiros níveis estruturam-se no que ele chama de “mitologia programada”. Mas é no último nível que residem possibilidades de desvios, de apropriações. O nível tático é o espaço livre da programação, onde podem ser ludibriadas as regras do jogo: um espaço onde encontramos elementos essenciais de uma mitologia não programada, o imaginário

social puro da técnica. Estes são ‘os mitos fundadores de nossas tecnologias, mitos que nos permitem investi-los de nossos desejos e de nossas angústias’. É no nível tático que encontramos as verdadeiras mitologias, onde a vida quotidiana pode inserir imaginários e simbologias na sua relação com os artefatos tecnológicos.

### **2.3 Multimídia: potencializando o alcance da informatização**

Hoje não é preciso ser um profissional da informática para circular pelo universo da informação, já que os desenvolvimentos das interfaces gráficas, surgidas com os microcomputadores e sua posterior banalização, permitem, a qualquer pessoa, ter acesso aos benefícios e malefícios da informatização da sociedade. Assim, a cibercultura forma-se com a microinformática, adquirindo seus contornos mais nítidos com a quarta face da informática, ou seja, a sociabilidade contemporânea vai aproveitar o potencial comunitário, associativo, ou simplesmente agregador dessa nova tecnologia. A microinformática, berço da cibercultura, surge na sinergia entre a sociabilidade e as tecnologias digitais. O computador é portador de um universo imaginário complexo, paradoxal, ao mesmo tempo ferramenta de organização e de administração racional da vida social e objeto sagrado, onde indivíduos participam de um pensamento mágico, de uma hierofania quotidiana. Portanto, as formas de interatividade e de interfaces aguçarão ainda mais esta sacralização das novas tecnologias.

Fica para trás a noção de interface gráfica (a manipulação de ícones pelo intermédio de um apontador – o mouse) que foi popularizada com a Apple Macintosh. O Macintosh, através de sua interface gráfica, instaura um diálogo entre o homem e o computador de forma quase orgânica. Hoje, quando falamos de interface gráfica (ou GUI – Graphic Users Interface) pensamos em mouse, nos ícones e na barra de menus. Mas a evolução das interfaces homem-computador começou lentamente com os plugs e válvulas até chegar à imersão completa com a realidade virtual.

Para Lemos (2007) "o ciberespaço é, assim, um hipertexto mundial interativo, onde cada um pode acionar, retirar, e modificar partes dessa estrutura telemática, como um texto vivo, um organismo auto-organizante um Cybionte em curso de concretização" (p.123). Entretanto, a ideia de hipertexto não é somente aplicável ao ciberespaço. Na leitura clássica de textos impressos, o leitor se engaja em um processo também hipertextual, já que a leitura é feita por interconexões (à memória do leitor, às referências do texto, aos índices) que remetem o mesmo para fora de uma “linearidade” do texto.

Assim, todo texto escrito é também, em sentido lato, um hipertexto, onde o motor da interatividade se situa na memória do leitor e a interatividade na relação ao objeto livro. Toda leitura existe um estado de atenção, de lapsos e de correlações similares ao surfar na Web.

O “surfar” na Web é um termo relacionado ao contexto de "navegação" nas páginas da internet onde a infinidade de links disponíveis tem a função de ligar as páginas umas com as outras proporcionando uma leitura diferenciada de texto. Lemos (2002) nos apresenta uma possível definição de hipertexto

Os hipertextos, seja online ou offline são informações textuais combinadas com imagens, sons, organizadas de forma a promover uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de ideias e conceitos, sob a forma de links. Os links funcionam como portas virtuais que abrem caminhos para outras informações. O hipertexto é uma obra com várias entradas, onde o leitor/navegador escolhe seu percurso pelos links. (Lemos, 2002, p. 130 apud AQUINO, online).

A maior contribuição entre os teóricos da comunicação que abordam as possibilidades do hipertexto é, certamente, a de que Pierre Lévy e suas obras são referência nas pesquisas em comunicação que envolvem o hipertexto. Para o filósofo

A metáfora do hipertexto dá conta da estrutura indefinidamente recursiva do sentido, pois já que ele conecta palavras e frases cujos significados remetem-se uns aos outros, dialogam e ecoam mutuamente para além da linearidade do discurso, um texto já é sempre um hipertexto, uma rede de associações. (LÉVY, 1993, p. 73).

Outras contribuições para o campo corroboram com a visão de Lévy, como é o caso de George P. Landow, que conclui que o suporte técnico e os aparatos tecnológicos não são o vínculo específico que determina a hipertextualidade. Em sua definição, Landow afirma que a característica do hipertexto é a possibilidade de gerar comunicação de um para muitos, possibilitando que um mesmo texto possa ser acessado por leitores distintos. (LANDOW, 2006, p. 15)

Além de Landow, alguns autores abordam a possibilidade de ampliar o hipertexto através do conceito de hipermídia, como é o caso de Gosciola (2003). Para o autor: “sua ampliação natural e consecutiva – a hipermídia – tem o mesmo recurso básico: o acesso e a navegação não linear entre conteúdos – textos, fotos, gráficos, animações e vídeos” (GOSCIOLA, 2003, p. 32).

Mais adiante o autor compara o conceito de multimídia para situar a hipermídia: “A hipermídia, do ponto de vista deste livro, está mais para um produto com um nível de navegabilidade, de interatividade e de volume de documentos maior do que a multimídia e com mais intensidade em conteúdos audiovisuais do que o hipertexto” (GOSCIOLA, 2003, p. 34).

No mesmo viés da amplitude do hipertexto e de sua sobreposição sobre os suportes técnicos, Soares (2002) aborda também os aspectos cognitivos da leitura e da escrita. A autora reconhece a necessidade de se analisar a interferência da tecnologia e dos suportes físicos dos dispositivos nos aspectos cognitivos do ato da leitura e aferir até que ponto as características de leitura de um texto impresso se diferem do texto na tela do computador. Para ela

O texto no papel é escrito e é lido linearmente, sequencialmente – da esquerda para a direita, de cima para baixo, uma página após a outra; o texto na tela – o hipertexto – é escrito e é lido de forma multilinear, multi-sequencial, acionando-se links ou nós que vão trazendo telas numa multiplicidade de possibilidades, sem que haja uma ordem predefinida. (SOARES, 2002, p. 150).

A pluralidade de temas e a multiplicidade das telas disponíveis aos leitores são a principal característica da internet, sendo o dinamismo e o volume informacional, as maiores diferenças frente às mídias ditas tradicionais. Com a convergência entre os meios tradicionais e as novas mídias, as diferentes formas de leitura de texto e hipertexto modificaram os hábitos de leitura e o comportamento dos usuários, como descrito por Soares, mas possibilitou a abordagem sobre a ampliação do conceito de hipertexto para hipermídia definidos por Gosciola (2003) e Landow (2006).

Segundo Castells (1999), a história do desenvolvimento da internet e da convergência de outras redes de comunicação para a grande Rede fornece material essencial para o entendimento das características técnicas, organizacionais e culturais dessa rede, assim abrindo caminho para a avaliação de seus impactos sociais. É, segundo o autor, “uma rara mistura de estratégia militar, grande cooperação científica e inovação contra cultural”. Com base na tecnologia de comunicação por comutação de pacotes, o sistema tornou a rede independente de centros de comando e controle, de modo que as unidades de mensagens encontrariam suas rotas ao longo da rede, sendo remontadas com sentido coerente em qualquer ponto dela.

Quando, mais tarde, a tecnologia digital permitiu a compactação de todos os tipos de mensagens, inclusive som, imagens e dados, formou-se uma rede capaz de comunicar todas as espécies de símbolos sem o uso de centros de controle. A universalidade da linguagem digital e a lógica pura do sistema de comunicação em rede criaram as condições tecnológicas para a comunicação horizontal global. Ademais, a arquitetura dessa tecnologia de rede é tal, que sua censura ou controle se tornam mais difíceis. O único modo de controlar a rede é não fazer parte dela, e esse é um preço alto a pagar por qualquer instituição ou organização, já que a rede se torna abrangente e leva todos os tipos de informação para o mundo inteiro.

A arquitetura da rede é e continuará sendo aberta sob o ponto de vista tecnológico, possibilitando amplo acesso ao público e limitando seriamente restrições governamentais ou comerciais a esse acesso, apesar da desigualdade social manifestada de maneira poderosa no domínio eletrônico, tanto físico como na interpretação da realidade virtual comunicada.

Ainda segundo Castells (2007, p. 382), do ponto de vista do meio, diferentes modos de comunicação tendem a trocar códigos entre si: programas educativos interativos como videogames; noticiários são construídos como espetáculos audiovisuais; julgamentos são transmitidos como novelas; música pop é composta para a MTV; jogos esportivos são coreografados para espectadores distantes de forma que suas mensagens se tornem cada vez menos diferentes de filmes de ação; e assim por diante.

A característica mais importante da multimídia é que ela capta em seu domínio expressões culturais em toda a sua diversidade. Seu advento é equivalente ao fim da separação e até da distinção entre mídia audiovisual e mídia impressa, cultura popular e cultura erudita, entretenimento e informação, educação e persuasão. Todas estas expressões culturais da pior à melhor, da mais elitista a mais popular vêm juntas nesse universo digital que liga em um supertexto histórico gigantesco, as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. Com isso, elas constroem um novo ambiente simbólico. Fazem da virtualidade nossa realidade. E como mantêm suas características específicas de mensagens enquanto são misturadas no processo de comunicação simbólica, elas embaralham seus códigos nesse processo criando um contexto semântico multifacetado composto de uma mistura aleatória de sentidos.

Na cultura da convergência abordada por Jenkins (2009), as velhas e as novas mídias colidem e se convergem onde as mídias corporativa e alternativa se cruzam independentemente dos interesses na comunicação e o poder do produtor de mídia e o do

consumidor interagem de formas imprevisíveis, sendo que o que antes era apenas receptor pode ser visto também como emissor de conteúdo. A convergência define transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, de acordo com os objetivos a serem atingidos com o ato de comunicar.

Para Jenkins (2009), a cultura da convergência trata-se de um deslocamento de mídia específico em direção a um conteúdo que flui por vários canais, e ao acesso, de múltiplos modos, a conteúdos de mídia que gradativamente estão possibilitando novas formas de participação e colaboração, porém a circulação de conteúdos depende fortemente da participação ativa do indivíduo.

Por se tratar de uma comunicação que transita por múltiplos meios e plataformas, podemos atrelar a esse entendimento o conceito de multimídia, que trata de uma imensa gama de formatos que utilizam recursos da hipermídia como a interatividade mediada por elementos multimidiáticos que se integram entre si (som e imagem).

O conceito aplicado aos objetos e sistemas que se utilizam de múltiplos meios físicos ou digitais, juntos ou isolados, para comunicar conteúdo que pode ser armazenado ou compartilhado tendo esses meios como ferramenta.

Por multimídia podemos entender o conjunto de *hardware* e *software* que permitam a comunicação entre o homem e o computador através da informação acessível e não linear representada por sons, imagens ou texto verbal. Para a University of North Carolina (s.d), multimídia corresponde à integração de diferentes modalidades de mídia: gráficos, imagens, textos, áudio, animação e na representação de dados.

Paula Filho (2010), em sua obra intitulada *Multimídia: conceitos básicos* argumenta que a produção de conteúdo direcionado ao consumidor da mídia pode ser definida pelas próprias razões de consumo, ou seja, por fatores de custo, peso, tamanho, qualidade ou conveniência, as mesmas técnicas de produção de conteúdo multimídia podem ser usadas na criação para mídias de outros dispositivos.

Corroborando com esse conceito de multimídia multissensorial, Chapman & Chapman (2000) e Fluckiger (1995) a definem como “uma combinação, controlada por computador, de pelo menos um tipo de mídia estática (texto, fotografia, gráfico), com pelo menos um tipo de mídia dinâmica (vídeo, áudio, animação)”. Já Paula Filho, sobre a multiplicidade dos meios de emissão de informação e promoção da interação, define

Todos os programas e sistemas em que a comunicação entre homem e computador se dá através de múltiplos meios de representação de informação,

como som e imagem animada, além da imagem estática já usada nos aplicativos gráficos. (PAULA FILHO, 2000, p.03).

Assim, com acesso ao pensamento de Chapman (2000) e Paula Filho (2010), entendemos que a produção de conteúdo se relaciona ao conceito de multimídia e oferece uma pluralidade e uma grande gama de possibilidades de armazenamento ou disseminação da comunicação.

Paula Filho (2010), faz um apanhado evolutivo dos dispositivos e suas características de comunicação como capacidade e agilidade na transferência de dados, como os disquetes, CD-Rom, CDs de áudio, DVDs e BlueRays (p. 30-31). Assim, através desse panorama e das experiências pessoais do pesquisador que escreve essa dissertação e acompanhou grande parte dessa evolução dos dispositivos, é possível entender que os conteúdos são elaborados de forma a contemplar mais de uma possibilidade midiática, o que garante a reprodutibilidade, a qualidade e a agilidade na entrega da mensagem.

Há alguns anos, a tecnologia não permitiria que os anexos que farão parte desta pesquisa fossem armazenados numa pasta e coubessem num *pen-drive* ou pudessem ser armazenados em nuvem. Certamente seriam fragmentados em vários disquetes comprometendo a ordem e a qualidade da informação.

Essas novas formas de comunicação e conteúdo multimídia integram diferentes formas e formatos comunicacionais num único produto, podendo ser direcionado a perfis de público específicos de acordo com a demanda individual, “criando um paradigma para a elaboração de conteúdos, como pontua Galindo (2002, p.82)”.

[...] a noção de multimídia significa que tecnologias de comunicação outrora separadas, reconhecidas como mídias únicas, estão agora se fundindo ou, para usarmos um termo mais atual, estão em convergência, pois ocorre integração de fala, texto, vídeo, áudio, telecomunicações, eletrônica de diversão e tecnologia de computador, resultando em profunda mudança das conhecidas formas de comunicação humana e midiáticas. (GALINDO, 2002, p.82).

A integração e a convergências desses meios resultam em mudanças nas relações sociais e conseqüentemente no comportamento político do cidadão, já que essa mediação é realizada por dispositivos específicos ou até robôs inteligentes capazes de criar interação para atender às demandas por interação e exclusividade de um indivíduo ávido por maior participação. Essa integração com programas aplicativos permitem que se crie uma base de dados dos atores envolvidos na comunicação, fazer cálculos, aferir métricas de

engajamento e interação e fazer pesquisas em base de dados, porém a acessibilidade desses dados é mais comum no marketing e na propaganda do que na comunicação política.

A acessibilidade e a interação com as máquinas tende a ser cada vez mais intuitiva, levando em conta o comportamento dos nativos digitais. Muitos teóricos acreditam que a imersão e a convivência com os meios digitais tornam a relação homem-máquina, cada vez mais próxima, chegando próximo do que McLuhan (1964) chama de extensão do homem.

Além de o letramento digital ser uma ferramenta importante para atingir com essa naturalidade através das habilidades na lida com o digital, como se espera num futuro próximo, é interessante recorrermos à hipermídia, que seria, em tese, o resultado de ações de educação e letramento para o digital. Sobre a hipermídia, Gosciola define

A hipermídia, do ponto de vista deste livro, está mais para um produto com um nível de navegabilidade, de interatividade e de volume de documentos maior do que a multimídia e com mais intensidade em conteúdos audiovisuais do que o hipertexto. (GOSCIOLA, 2003, p. 34).

Na tentativa de compreender melhor os efeitos da produção da comunicação multimídia, recorreremos a Murray (2003), que estabelece a hipermídia com um complemento de outros recursos, sejam eles visuais ou sonoros, dando à multimídia uma amplitude maior, porém, a complementaridade desses recursos não altera o sentido da mensagem (MURRAY, 2003, p. 74). Nesse sentido, os estudos de Gosciola ampliam esse entendimento quando o autor classifica a hipermídia como algo posterior e superior à hipermídia, ultrapassando a ideia de simples adição de Murray e entra no campo subjetivo da interação. Para Gosciola, a hipermídia está além dos conceitos de multimídia, pois essa possibilita um baixo controle do leitor, já a “hipermídia vai além da multimídia, por trazer ênfase na interatividade e no acesso não linear promovido pelos links entre conteúdos” (GOSCIOLA, 2003, p. 43).

## **2.4 Conectando experiências subjetivas**

Para a psicologia, a subjetividade seria um conjunto de configurações subjetivas que produzem sentido às ações do indivíduo, ou seja, seria a junção de “elementos subjetivos associados às diferentes experiências humanas e que representam uma fonte permanente de emoção” (GONZÁLEZ REY, 2003). Algo passível de ser influenciado



pela mídia, já que a subjetividade se liga intrinsecamente à personalidade que se dá através de uma série de acontecimentos que desde a mais tenra idade moldariam as ações e o comportamento do indivíduo, então, segundo o autor, deveríamos considerar os aspectos e as influências do meio. Nesse caso, pensar uma mudança do modelo de comunicação de um para muitos seria inviável e impraticável.

Gonzáles Rey (2005) sugere também a ideia de subjetividade social, que seria um conjunto de elementos e acontecimentos anteriores à formação da personalidade do indivíduo, ou seja, antes da subjetividade individual, é preciso pensar a subjetividade social e as formas que esses elementos são utilizados na formação dessa personalidade “definindo complexas configurações subjetivas na organização social” (Gonzalez Rey, 2005 a, p. 203). O autor ainda classifica os elementos constituintes dessa subjetividade

[...] como forma de remodelar os processos sociais envolvidos na aprendizagem, visando facilitar a emergência de um sujeito ativo ante as exigências e dinâmicas que cobram seu posicionamento e sua responsabilidade, e não a respeito mimética e à crítica do aprendido. Isso não será garantia para a emergência do sujeito que aprende [...]. Porém, o repensar a experiência do aprender deve facilitar a emergência de configurações subjetivas facilitadoras desse processo, para o qual a emergência do sujeito na escola é fundamental. (GONZÁLEZ REY, 2012, p. 37).

Assim, entendemos as variantes do indivíduo como classe social, acesso à informação, poder econômico e posição social como formadores da subjetividade social do sujeito e as novas mídias têm papel importante nesse processo de configuração, em que o indivíduo se expressa segundo suas expectativas e de acordo com o poder que lhe é atribuído pelos meios de comunicação.

Contudo, o poder ou as expectativas não são facilitadores do processo de comunicação sem as habilidades condicionantes para o processo de interação como as abordadas nessa dissertação. O letramento digital é o processo de “capacitação” onde o indivíduo toma consciência das ferramentas e principalmente, de suas implicações e níveis de usabilidade. Sobre as características de uso, Murray define

O computador ligado em rede atua como um telefone, ao oferecer comunicação pessoa-a-pessoa em tempo real; como uma televisão, ao transmitir filmes; um auditório, ao reunir grupos para palestras e discussões; uma biblioteca, ao oferecer grande número de textos de referência; um museu, em sua ordenada apresentação de informações visuais; como um quadro de avisos, um aparelho de rádio, um tabuleiro de jogos e, até mesmo, como um manuscrito, ao reinventar os rolos de textos dos pergaminhos. (MURRAY, 2003, p. 41).

No entanto, seria primário atribuir às novas mídias um caráter meramente funcionalista. O ambiente digital vai além do código binário ou de uma sequência de 0 e 1 que podem ser armazenados ou compartilhados. As novas mídias proporcionam experiências e introduzem a cultura participativa no indivíduo (LÉVY, 2005).

Conteúdos transmídia são a maior expressão da comunicação mediada por computador (CMC). As possibilidades de interação e compartilhamento de conteúdo para vários níveis, públicos e perfis nas mais diferentes esferas. A comunicação política neste contexto CMC deve seguir o amplo leque de possibilidades seja para o voto, seja para a manutenção da imagem do político, talvez num futuro, para promover a real representatividade a que a maioria nunca teve acesso.

## **Capítulo 3**

### **Comunicação digital e tecnologia: estratégias políticas integradas**

### **Capítulo 3 - Comunicação digital e tecnologia: estratégias políticas integradas**

Pensar a comunicação e a usabilidade das redes para a cidadania é pensar a comunicação política na contemporaneidade como estratégia de aproximação e uma possibilidade de gerar habilidade no direcionamento do fluxo de informações e produção de sentido.

De acordo com Lévy (2001 p. 179-184), ao invés de confinar a noção de interface ao domínio da informática, podemos fazê-la trabalhar na análise de todas as tecnologias intelectuais. O livro que você segura em suas mãos, por exemplo, é uma rede de interfaces. Há, em primeiro lugar, o próprio princípio da escrita, que é a interface visual da língua ou do pensamento. A esta primeira característica vem articular-se a do alfabeto fonético (e não a ideografia). Por sua vez, o sistema alfabético encontra-se envolvido sob uma aparência, em uma embalagem particular. É a interface romana e não a grega ou a árabe. Cada suporte dessa interface permite formas, usos e conexões diferentes da escrita. A impressão edificou-se sobre uma rede de interfaces já elaborada. A interface abre-se para uma descrição molecular, vibratória, múltipla e reticular das tecnologias intelectuais. Somos capturados pela tela, pela página, ou pelo fone, somos aspirados para dentro de uma rede, enganchados aos nossos computadores e outros dispositivos, mas que nos fazem esquecer os dispositivos materiais e sermos cativados por interfaces que estão na interface: frases, histórias, músicas, imagens etc.

A interface condiciona a dimensão pragmática, aquilo que pode ser feito com a interface ou o “conteúdo”. Tal termo seria, na opinião de Lévy, inadequado, pois o sentido sempre remete aos numerosos filamentos de uma rede, e é negociado nas fronteiras, na superfície, ao acaso dos encontros. “A essência da técnica está toda nestas ondas alternadas de ramificação e solidificação de redes de interfaces que a história descobre. Bifurcações ou associações inesperadas abrem bruscamente novos universos de possibilidades tanto no centro de um agenciamento técnico quanto em um texto” (LÉVY, 1998, p. 181).

A noção de interface pode estender-se ainda para além do domínio dos artefatos, já que é uma superfície de contato, de tradução, de articulação entre dois espaços, duas espécies, duas ordens de realidade de um código para outro, do analógico para o digital, do mecânico para o humano. Tudo aquilo que é tradução, transformação,

passagem, é da ordem da interface. O que passa através da interface? Outras interfaces embutidas, dobradas, amarrotadas, deformadas umas nas outras, umas pelas outras, desviadas de suas finalidades iniciais. Mais uma vez, se há conteúdo, devemos imaginá-lo como sendo feito de recipientes encaixados, aglomerados, prensados, torcidos. O interior é composto por antigas superfícies, prestes a ressurgir, mais ou menos visíveis por transparência, contribuindo para definir um meio continuamente deformável. Tanto assim que um ator qualquer não tem nada de substancial para comunicar, mas sempre entre outros atores e outras interfaces a captar, envolver, desviar, deformar, conectar etc.

Ao pensar a interação, André Lemos recorre a Brenda Laurel que diz que a interação não é só um modo de conversação e conexão, mas um contexto onde as partes são agentes engajados em ações. Já, interatividade para Lemos (2002, p.119) representa uma nova qualidade de interação a que define como “ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos”.

Para ela, as ideias da interface gráfica e de interatividade devem ser vistas de uma perspectiva dramática, comunicativa e conectiva. Essa visão muito se aproxima da teatralidade cotidiana analisada por Goffman (1982) e Maffesoli (1990). A teatralidade, portanto, permite uma ótima absorção da interface gráfica à vida cotidiana, como se a vida social contemporânea fosse transposta, de alguma forma, para as interfaces gráficas, proporcionando uma interatividade comunicativa.

Baseada em trocas em real tempo (presenteísmo) e na eficácia da ação pela representação de papéis (teatralidade, personas) a interface gráfica apoia-se no presente (no drama), no imediato. Nesse aspecto, o computador não é uma simples ferramenta, mas uma meta-máquina: ‘que representa mundos virtuais em direção da perspectiva da interação dramática’. Temos, portanto, a interação humano-máquina equiparada à interação humano-humano.

Assim, a interatividade é hoje uma palavra de ordem no mundo dos *media* eletrônicos, palavra-chave da época e dos sistemas de realidade virtual. Hoje tudo se vende como interativo. Temos, ao nosso alcance, redes interativas, jogos eletrônicos interativos, televisões interativas, cinema interativo... Nossa relação com o mundo é uma relação interativa onde, as ações variadas correspondem a retroações as mais diversas. Vamos tratar aqui não da interação social em si, mas do que se vem chamando interatividade (digital relacionada aos novos *media*). Isso pressupõe delimitar a interatividade como uma ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos e pressupõe também o advento de práticas para a superação do analfabetismo digital, onde

a aplicação das tecnologias surge como um instrumento de participação. A respeito dessas possibilidades sociais,

Neste sentido, a alfabetização digital, no contexto da educação freireana, refere-se tanto ao reconhecimento de saberes básicos, quanto ao aprendizado de conhecimentos de informática (como, por exemplo, operar computadores conectados em redes, incorporados à compreensão crítica da realidade). Mas, independentemente da educação ou formação inicial de uma pessoa, faz-se necessária a compreensão crítica dos conhecimentos embutidos no mundo digital. (GOMES, 2010, p.04).

Desse modo, além da interatividade de tipo analógico-mecânica e da interação social, podemos dizer que os novos *media* digitais vão proporcionar uma nova qualidade de interação, ou o que chamamos hoje de interatividade digital: uma interação técnica de tipo eletrônico-digital correspondendo à superação do paradigma analógico-mecânico. A interatividade digital é um tipo de relação tecnossocial e, nesse sentido, “um equipamento ou um programa é dito interativo quando seu utilizador pode modificar o comportamento ou o desenrolar” (LEMOS, 2002, p.121-122).

Assim, a socialização permitida pela tecnologia faz surgir, de acordo com Lemos (2002), diversas manifestações da cibercultura contemporânea, como, por exemplo, a efervescência social da internet; as comunidades virtuais, o *underground high-tech* etc que exprimem o encontro das tecnologias digitais com a socialidade contemporânea, citando Michel Maffesoli, no conjunto de sua obra. O autor diz ainda que a tecnologia foi, durante a modernidade, um instrumento de racionalização e de separação, parecendo transformar-se numa **ferramenta convivial e comunitária** [grifo nosso].

### 3.1 Socialidade e a necessidade do compartilhar

Lemos (2002) propõe o termo cibernsocialidade quando agrupa noções que definem a socialidade contemporânea, tais como tribalismo, presenteísmo, vitalismo, ética da estética e formismo, que, por si sós, segundo seu ponto de vista, podem explicar o fenômeno da cibercultura.

A fim de entender melhor essa cibercultura, tenta mostrar como os conceitos citados no parágrafo anterior, marcas indiscutíveis da sociedade contemporânea, se aplicam para descrever a relação entre as novas tecnologias e a sociedade contemporânea. Lemos faz uma referência à Maffesoli (p.88), quando desenvolve os conceitos que pontuam todos os campos da cultura contemporânea, não só a cibercultura (comunidades virtuais, jogos eletrônicos, imaginário cyberpunk, cibersexo, realidade virtual,

ciberespaço), mas todos os acontecimentos cotidianos, todas as formas de agregação (banal, festiva, esportiva, mediática) que marcam as sociedades contemporâneas.

Segundo Lemos (2002), ainda em referência ao pensamento de Maffesoli, existem momentos de uma determinada sociedade em que uma forma vai exprimir melhor a cultura vigente. Assim foi, por exemplo, a forma institucionalizada das relações sociais da modernidade (sociabilidade). Em outras, como na sociedade contemporânea, é a socialidade não institucional, tribal que se sobressai. Isso não significa que elas existam de maneiras estanques e excludentes. O que importa é a pregnância de uma destas formas sobre a outra em determinados momentos históricos.

A socialidade contemporânea vai se estabelecer, então, como um politeísmo de valores onde o indivíduo desempenha papéis, produzindo máscaras dele mesmo, agindo numa verdadeira teatralidade quotidiana. É no quotidiano, locus da prática dessa teatralidade – através dos diversos papéis que encarnamos nas situações plurais do dia a dia, que podemos *ex – ister* (ser, no sentido de sair de si, o *Dasein* heideggeriano), sem sucumbir aos imperativos de uma moral ou de uma racionalidade implacável, típicos do individualismo moderno. (LEMOS, 2002, p.89).

Para Lemos (2002), a socialidade pós-moderna investe mais no presente. A vida quotidiana contemporânea vai insistir na dimensão do presente; num presente caótico e politeísta em detrimento de perspectivas futuristas. A socialidade não é contratual, no sentido de engajamentos políticos fixos ou dos pertencimentos a classes sociais definidas e estanques. Ela é efêmera, imediata, empática. Entretanto, se não existe mais uma unidade do social, isso não significa uma desagregação radical, nem tão pouco o isolamento patológico ou o fim do social. Se não se pode mais falar de unidade (fechada, acabada, objetiva, instrumental), a análise da vida quotidiana nos permite ver certa unicidade, *unicité*, cf. Maffesoli.

Essa nova ambiência comunitária será analisada a partir de um paradigma estético, ou seja, a socialidade tribal, gregária e empática, a cultura do sentimento que se apoia sobre as multi-personalidades (as máscaras do teatro quotidiano), age a partir de uma *ética da estética*, e não a partir de uma moral universalizante. De acordo com Maffesoli (1987), “a sociedade elabora um *éthos*, uma maneira de ser, um modo de existência ‘onde aquilo que é compartilhado com outros será primordial’”. É isso que Maffesoli designa pela expressão ‘ética da estética’.

A democratização dos computadores vai trazer à tona a discussão sobre os desafios da informatização das sociedades contemporâneas já que estes não só devem servir como máquinas de calcular e de ordenar, mas também como ferramentas de criação, prazer e comunicação: como ferramentas de convívio. A microinformática, base da cibercultura, é fruto de uma apropriação social. A atual dimensão da tecnologia na vida social contemporânea mostra que são nos espaços existenciais de produção de sensações, do vivido coletivamente, que podemos entender as formas do imaginário tecnológico contemporâneo, mas isso "não chega a erradicar a potência da ligação (re-ligação) e, às vezes, serve-lhe até de coadjuvante" (MAFFESOLI, 1987, p.61).

A vida social das comunidades virtuais baseia-se em torno de interesses comuns que ultrapassa fronteiras e chega à globalização ou à "aldeia global". Essas comunidades são como "une cosa mentale, une sorte de matérialité mystiqué" (MAFFESOLI, 1990, p. 215).

Assim, entendemos que a os interesses comuns se globalizam e se tornam um interesse único e comum, se materializam numa unidade quase mística, parafraseando o pensamento do autor, a ponto de pensarmos as comunidades, formadas pelas diferenças culturais, sociais e econômicas se unam e se tornam uma, apesar das diferenças.

### **3.2 A usabilidade das redes: do medo ao domínio**

Esse imaginário tecnológico constituinte da cibercultura, presente em todos os momentos de nossas vidas e caracterizadas como ferramentas de convívio mais que ferramentas funcionais para a comunicação, nos faz entender que a tecnologia resiste e persiste em nossas vidas desde antes de nascermos e a inserção nesse ambiente permeado pela tecnologia exige que todos os tipos de usuário das plataformas digitais adquiriam certa usabilidade e seria esta um fator imprescindível para a participação na sociedade tecnicista.

Os pais, ávidos pela vinda do bebê, recorrem às tecnologias para antes do que prevê a natureza, descobrir o sexo e já atribuir um nome ao indivíduo tecnológico que repousa calmo e tranquilo no ventre da mãe antes da derradeira estreia tecnológica no mundo virtual.

O momento do ultrassom é aguardado e registrado em mídias para posterior exibição pública na TV da sala ou nas redes sociais. Exames sanguíneos de alta eficácia, fruto também da tecnologia, são capazes de também detectar o sexo do bebê (com maior exatidão que o ultrassom) ou ainda são usados para comprovar a paternidade de algum



pai desavisado ou esquecido. Assim, a cibercultura representa o instante da comunicação tecnológica

não somos a primeira geração a maravilhar-se com as rápidas e extraordinárias mudanças nas dimensões do mundo e dos relacionamentos humanos nele compreendidos como resultado de novas formas de comunicação, ou mesmo a primeira geração a ser surpreendida pelas alterações que essas mudanças ocasionam nos padrões regulares de nossas vidas. Se nossa experiência própria é única em detalhe, sua estrutura é caracteristicamente moderna. (MARVIN, 1988, p.3).

Desde sempre estamos envolvidos num arcabouço tecnológico e sempre estimulados a cada vez mais nos embrenharmos nessa floresta de algoritmos por trilhas abertas pelos precursores da tecnologia.

Com o acesso aos dispositivos móveis e uma penetração cada vez maior, o sistema computacional tem permitido a realização de uma imensa gama de tarefas e, com isso, surgiu a necessidade desses dispositivos serem cada vez mais intuitivos para que um número maior de indivíduos pudesse utilizá-los. É o que vários autores denominam usabilidade.

A usabilidade é necessariamente associada às funcionalidades e operacionalidade dos dispositivos conectados à internet, sejam móveis ou não e relacionam-se não apenas ao uso da interface, mas à utilidade, segurança de uso e confiabilidade (Nielsen, 1993).

Nielsen (2007), considerado o pai da usabilidade, em seu livro *Usability Engineering*, a usabilidade seria um conjunto de propriedades de uma interface que traz consigo alguns componentes imprescindíveis para o domínio das tarefas em dispositivos conectados por parte do usuário, ou seja, pensar a usabilidade é pensar nas funcionalidades que resultam na interface de qualidade com o usuário inserido no cenário de interação com a máquina, que podem ser abordadas pelos teóricos por várias definições<sup>10</sup>.

A busca pela qualidade informacional exige tanto da comunicação quanto dos dispositivos de interação que haja uma facilidade no entendimento resultados da adoção de critérios como adaptabilidade, facilidade de entendimento e utilização de ferramentas e a flexibilidade.

---

<sup>10</sup> Siglas como ICH (Interação Computador-Homem), IHC (Interação Homem-computador), DCU (Design Centrado no Usuário), HF (Human-Factors ou Fatores Humanos) EF (Ergonomic-Factors ou fatores ergonômicos).

Para Nielsen (1993), “A aceitabilidade global de um sistema está dividida entre aceitabilidade social e aceitabilidade prática”. Segundo o autor, a primeira se relaciona à aceitação do indivíduo da importância e da representatividade que a habilidade do uso de determinado sistema oferece ao usuário na sua "socialidade", já a aceitabilidade prática é o resultado da equação de custos ao usuário, sejam ele financeiros, racionais ou de características do sistema que possam influenciar sua predisposição ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Do nascimento ao fim da vida, onde alguns estão monitorados por aparelhos e medidores dos últimos sopros de vida, estamos imersos nesse mundo tecnológico que tem o poder de exercer fascínio ou repúdio sobre o nosso cotidiano e nossas ações.

Acordar com o despertador movido à corda já é algo do passado no mundo dos smartphones, assim como cumprir a agenda de compromissos do dia seguindo à risca as anotações manuscritas, rascunhadas e rabiscadas na agenda de papel, quando há a possibilidade de que o gerenciador de tarefas administre o tempo e emita sinais sonoros e alertas para a melhor administração do tempo e dos compromissos.

Vale a pena pensarmos no medo da tecnologia ou das mudanças causadas por ela tomando como exemplo os reflexos causados pela Revolução Industrial, que ecoa e reverbera seus reflexos até os dias atuais.

Imaginemos o quão difícil foi naquela época aderir ao trator em detrimento da tração animal. O estranhamento causado pelo desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade que criou rupturas até hoje não compreendidas e as novas formas de produção resultaram em novas oportunidades de transformação econômica e social.

O avanço tecnológico trazido pela Revolução Industrial modificou a estrutura social de forma rápida e acelerou o desenvolvimento do conhecimento do indivíduo produto da era industrial. Para Carvalho “uma característica que marca o capitalismo desde o início é a oposição entre pobreza de um lado e riqueza de outro, isto é, à medida que a acumulação de capital se realiza cada vez mais plenamente, cresce também a população que não tem acesso a esta riqueza.” (CARVALHO, 1997, p. 74).

O autor ainda acrescenta: “Esta é uma das razões do ‘sucesso’ do capitalismo que vem transformando definitivamente a vida humana sobre a face da Terra, criando novas relações sociais e culturais e associados a elas, novos atores sociais que passarão a viver contradições específicas de uma sociedade de classes.” (CARVALHO, 1997, p. 74).

[...] na mesma medida em que não se pode falar em tecnologia sem considerar as transformações sociais que estão ao mesmo tempo provocando e favorecendo seu desenvolvimento, também não se pode analisar a sociedade sem que se leve em consideração as transformações tecnológicas que estão ocorrendo dentro dela. (CARVALHO, 1997, p. 71).

Todas essas mudanças causaram uma série de problemas que antes não existiam na sociedade como o êxodo rural, o inchaço das cidades e seus consequentes problemas como habitação, saneamento, educação, saúde, desemprego, subemprego e o aumento das demandas sociais para a classe política, mas todos esses problemas muitas vezes são superados pelo conforto que pode ser proporcionado pelas novas tecnologias, até mesmo aos mais pobres. A cultura da tecnologia que ronda as relações humanas e orienta os padrões da sociedade não acompanha a aceleração das tecnologias disruptivas e segue criando novas demandas, o que seria para ela, irreversível para os que a vivenciam e uma “sociedade é, antes de tudo, um produto das relações que se estabelecem entre os homens e que interferem na lógica de seu desenvolvimento, inclusive no desenvolvimento da tecnologia” (CARVALHO, 1997, p. 71).

A necessidade de possuir habilidade no uso das tecnologias, cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, fica evidenciada e a usabilidade das ferramentas e dispositivos digitais torna-se o responsável pela correta utilização ou a apropriação satisfatória dessas ferramentas disponibilizadas pelos dispositivos digitais. Essa correta utilização ou o processo de aprendizagem para a habilidade ser atingida não significa que os problemas dessas novas relações sociais e o abismo da sociedade de classes sejam resolvidos. O letramento é capaz de produzir conhecimento e, conseqüentemente, diminuir desigualdades, formar indivíduos críticos e cientes do seu papel político e social e membros ativos politicamente capazes de cobrar soluções para suas demandas.

Nesse sentido, (LÉVY, S.d.) acredita que as diversas fontes de informações contidas no mundo digital colaboram para que a cibercultura exerça papel transformador e comunista na disseminação do conhecimento. Para ele, diferente do acesso limitado à informação pelo impresso, o digital apresenta conteúdo de diversas artes do mundo, acessível e disponível a qualquer tempo sem controle político, da imprensa, governamental ou ideológico, fazendo uma apologia ao papel democrático da cibercultura

Acredito que seria do interesse de todos abraçarmos a perspectiva de um comunismo do conhecimento, mesmo que tenhamos que temperá-lo com uma porção de capitalismo cognitivo que nos permitiria traçar e reconhecer a geneologia das contribuições e, assim, darmos os créditos aos criadores. O Hipercórtex se tornaria, então, o berço de uma economia geral de valor

simbólico da qual todas as comunidades poderiam se alimentar. (LÉVY, S.d., p. 48).

Como aqui abordamos o processo de usabilidade de dispositivos na comunicação, cabe ainda continuar ilustrando o processo tecnológico muitas vezes não percebido no cotidiano do indivíduo. Uma simples compra mediada por cartão de crédito, o acesso à conta bancária através da internet ou de um caixa eletrônico, o ensino à distância, uma chamada por vídeo, entre outras e muitas atividades, que muitas vezes nem nos damos conta, acontecem exclusivamente, ou quase, dentro do mundo da tecnologia.

Mesmo estando envoltos na névoa tecnológica que exige cada vez mais competência e habilidade para uma melhor usabilidade, é comum ainda encontrar indivíduos alheios ou temerosos a essa transformação nem percebida, apenas vivida, pelos nativos digitais.

Há ainda os que têm medo de fazer uma compra com cartão de crédito ou ainda não se sentem à vontade para acessar sua conta bancária através do *internetbank* e realizar movimentações financeiras, ou os que se apavoram com o clique do mouse em botões que não lhe são familiar, com medo de que essa ação lhe traga um vírus destrutivo que possa fazer um grande estrago em seu dispositivo.

A modernidade da comunicação mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação é questão constantemente pesquisada pelos teóricos da comunicação e as formas do uso da tecnologia na comunicação fazem emergir o debate sobre as competências de aprendizagem para o uso. Assim como na indústria cultural "que, surge, portanto como um sistema de condicionamentos." (ECO, 1979, p.14). Sobre o condicionamento, o autor ainda argumenta

Se quiser comunicar-se com os homens, porque agora todos os homens estão preparados para tornarem-se seus semelhantes, e o operador de cultura deixou de ser o funcionário de um comitente para ser o "funcionário da humanidade". Colocar-se em relação dialética, ativa e consciente com os condicionamentos da indústria cultural tornou-se para o operador de cultura o único caminho para cumprir sua função. (ECO, 1979, p.14).

Nesse sentido, conforme o pensamento de Eco (1979) e Hall (1980), podemos entender a necessidade real de promover a aprendizagem dos dispositivos móveis, assim como dos modelos de interpretação do leitor à mensagem aplicado na televisão e em filmes, sendo este, derivado da literacidade do impresso, onde o sentido emerge das ações do sujeito.

Ações que são resultado das experiências geradas por cada ação desses indivíduos, onde, "a ação experimental é o ato de questionar um novo material para lhe atribuir novas possibilidades de organização e de formação".

O método experimental apresenta-se, portanto, como o método que não só procura estudar o objecto directamente, em vez de o fazer através das lentes deformantes de uma sabedoria tradicional e autoritária, mas decide também mudar o próprio método com que ia abordá-lo e adequá-lo ao fenómeno a investigar, falando com simplicidade, a essência do método experimental reside no facto de, no momento em que se pergunta o que é um fenómeno, o cientista decidir deixar de acreditar em tudo o que até aí sabia sobre ele, e recomeçar tudo do princípio. (ECO, 1979, p.227-229).

Esses acontecimentos gerados pelo avanço tecnológico são instrumentos de vanguarda na comunicação que, a princípio causam estranhamento, mas à medida que as experiências são estimuladas, "a vanguarda torna-se não a exceção, mas a regra na civilização artística contemporânea e surge, portanto, como a única forma possível e aceitável da academia." (ECO, 2008, p.234).

Entretanto, o uso da tecnologia por si só, sem orientação, além de uma simples e compreensível aversão, denominada de tecnofobia, pode constituir um problema social. Numa referência aos estudiosos pessimistas com relação à cibercultura, Umberto Eco (1998), coloca: "o erro dos apocalípticos-aristocráticos é pensar que a cultura de massa seja radicalmente má, justamente por ser um fato industrial, e que hoje se possa ministrar uma cultura subtraída ao condicionamento industrial." (ECO, 1998, p.49).

Em contrapartida à aversão tecnológica, recentemente, alguns conceitos estão surgindo como a ideia de que a internet teria a capacidade de renovar os valores democráticos e instituir novas concepções a respeito da participação cidadã como as ideias de "democracia digital", "democracia eletrônica" e "ciberdemocracia" (GOMES 2005, p. 215), onde a democracia plena estaria no fato de os cidadãos terem a possibilidade de ter acesso direto aos governos e aos políticos.

A rejeição às novas tecnologias pode afastar o indivíduo do seu grupo social e sua resistência prejudica o aprendizado e, conseqüentemente, compromete o desempenho do seu papel na sociedade. Assim, o argumento dos profissionais de educação e pesquisadores da educação digital se baseia na necessidade de construir ou adaptar as ferramentas pedagógicas com base na adesão às novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, o que resulta num indivíduo digitalmente letrado e hábil para a atuação no mundo tecnológico.

Mas para esse fim, segundo Paiva (2008), o indivíduo passa por 3 estágios distintos sendo eles: rejeição, adesão e normalização. A pesquisa de Paiva versa sobre o ensino de língua estrangeira mediada por computador e o pensamento da autora e sua articulação com as ideias de Bax (2003) baseiam-se na educação e podem ser adaptados para esta pesquisa.

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. (PAIVA, 2008. p.1).

Fase 1	Surgem os precursores e os adeptos iniciais que se utilizam de novas tecnologias por curiosidade.
Fase 2	A maioria dos indivíduos ignora as novas tecnologias ou age com restrição.
Fase 3	Existe a experimentação, seguida de bloqueio diante de dificuldades.
Fase 4	Identificam vantagens no uso da tecnologia ou a necessidade de inserção que geram uma nova tentativa.
Fase 5	O número de usuários da tecnologia aumenta, porém o medo ou expectativas frustradas ainda existem.
Fase 6	A tecnologia é vista como normal.
Fase 7	Torna-se integrada e imperceptível, ou seja, normatizada.

Quadro2: Estágios até normalizar atividades de ensino, segundo Bax (2003). Fonte: Paiva (2015, p. 31).

Ao último estágio, o da normalização, a tecnologia se integra de tal forma no cotidiano do indivíduo que deixa de ser percebida, ou seja, as atividades que não são mediadas por ela nem sequer são imaginadas. Assim, dissipa-se o medo.

Segundo a autora, o brasileiro já atingiu a fase da normalização em alguns aspectos como a utilização de serviços bancários, porém, no que se aplicam à educação, várias fases ocorrem simultaneamente dependendo do contexto em que se está, de fatores externos culturais e sociais. Para ela, em alguns lugares ou situações como o uso de serviços bancários, a tecnologia normalizada já é quase invisível, mas em outros

contextos e situações, o processo entre a adesão e rejeição não são homogêneos e sofrem constantes tensões.

Numa outra visão sobre o uso das tecnologias e o reflexo no comportamento do indivíduo, podemos recorrer ao pensamento de Salzman, Matathia e O'Reilly (2003) que classifica os estágios pelos quais passam os usuários da tecnologia segundo o seu comportamento. Assim, corroborando a ideia de Paiva (2015) sobre a perspectiva da aprendizagem e do ensino, os autores se atêm ao processo de interação e compartilhamento de informações relacionadas ao marketing e denominam os perfis

Fímbria de Lunáticos	São os precursores das descobertas sobre novidades tecnológicas e da informação. São visionários.
Alfas	Com acesso às ideias e descobertas dos visionários, são os primeiros a experimentar algo novo. São influenciadores.
Abelhas	Recebem a informação dos alfas e polinizam, ou seja, espalham a novidade antes restrita a um grupo com interesses afins, para uma maioria. São disseminadores.
Grande Público	São céticos e cautelosos com novidades, porem aderem ao que foi chancelado pelos abelhas. São receptores.
Retardatários	Os que por último têm acesso às novidades, ideias e tecnologias. Somente acessam novas tecnologias quando não há alternativa.

Quadro3: Espectro do Buzz: Salzman, Matathia e O'Reilly (2003). Elaboração própria.

Segundo Salzman, Matathia e O'Reilly (2003), a Fímbria de Lunáticos é composta por um pequeno número de pessoas visionárias e que estão além de seu tempo. “Ideias maravilhosas, inovadoras e intrigantes podem nascer no mundo da Fímbria

Lunática, mas morrem ali mesmo, a menos que abram caminho para a esfera dos Alfas e dos Abelhas, onde se tornam significativas junto a um público mais amplo”. São os que primeiro têm a ideia ou são os criadores de algo novo que é descoberto pelos Alfas. “Os alfas sentem um apetite constante e insaciável por novas ideias, que pinçam de uma série de fontes, inclusive doses salutares de mídia” (SALZMAN, MATHATHIA e O’REILLY, 2003, p. 44-56).

Com isso entendemos que o contexto é fator relevante na inserção do indivíduo no processo tecnológico. Entendemos que a pré-disposição para a tecnologia depende da fase na qual o indivíduo se encontra e depende também de seu perfil social.

As novas tecnologias e inovações são objeto de pesquisa do professor Calestous Juma. Em seu livro “A Inovação e seus inimigos: porque as pessoas resistem às novas tecnologias”, o autor fala das perturbações tecnológicas que ocorreram no mundo por gerações. Já no início de sua obra o autor faz um alerta: “Este livro identifica a dinâmica da oposição social para a inovação” (JUMA, 2016, p.01).

Para ele, as novas tecnologias são resultado de inovações disruptivas criadas para satisfazer necessidades e são, essencialmente, parte de um processo criativo para a transformação econômica de seus criadores que a disponibilizam para um grande número de consumidores. Gradualmente, a sociedade moderna torna-se mais experiente em tecnologia do que as pessoas que viviam a era pré-moderna.

Tecnologias disruptivas podem começar com um desempenho inferior ao estabelecido tecnologias. Através de melhorias tecnológicas e marketing, as tecnologias disruptivas eventualmente acabam dominando o mercado. Elas são, geralmente, mais baratas, mais simples, menores e com frequência, são mais conveniente de usar. (JUMA, 2016, p. 18).

Assim, entendemos que se tratando de uma inovação tecnológica que rompe com os padrões atuais de usabilidade, nem sempre uma nova tecnologia é tomada como um fator crítico de sucesso. Através de um processo de engajamento e adequação, aliado às práticas de divulgação e marketing, poderá dominar o mercado. O autor acrescenta também que a disseminação do conhecimento das novas tecnologias segue interesses de grupos dominantes política ou economicamente. E Juma complementa

Com o tempo, as tecnologias que promovem a criatividade e a inovação também se tornam as fontes de inércia cultural. A capacidade de aproveitar o poder de tecnologia e engenharia para resolver problemas sociais deve ser acompanhada de adaptações complementares em instituições sociais. Esses avanços, por sua vez, exigirão o surgimento de uma forma mais científica e tecnológica de sociedades iluminadas e orientadas por princípios democráticos em as áreas sociais, políticas e culturais. (JUMA, 2016, p. 315).



Portanto, deduz-se que as sociedades democráticas devem buscar que os atores e gestores políticos que a representam e atribuem a importância da ponte entre a inovação tecnológica rápida e um lento ritmo de ajustamento, ou seja, através de políticas públicas devem promover um ajuste mais rápido às novas tecnologias digitais para a inclusão de mais pessoas nesse ambiente.

### **3.3 Consequências da modernidade e a trilha do letramento**

Tão necessárias na contemporaneidade, as práticas do letramento são essenciais na produção de sentido e compreensão da comunicação mediada pelas redes e a promoção da amplitude do sentimento de pertencimento e estímulo à participação cidadã. Ademais, para tal afirmativa, é preciso entender o impacto que a modernidade vem causando no processo de comunicação.

Sobre as consequências da modernidade, Anthony Giddens, tem um extenso trabalho de pesquisa onde aborda e discute as mudanças e transformações sociais desencadeadas pelo avanço tecnológico. Para ele, a sociedade atual ainda não vive num mundo pós-moderno, mas vivemos as consequências da modernidade. Assim, o autor ignora os conceitos de teóricos que descrevem o momento atual como pós-modernidade, sociedade da informação, sociedade de consumo e pós-modernismo, buscando compreender a própria modernidade e os mecanismos que separam o moderno do pré-moderno através de acontecimentos na história da humanidade e do desencaixe de tempo e espaço entre as várias fases do desenvolvimento social. “[...] a história humana é marcada por certas descontinuidades e não tem uma forma heterogênea de desenvolvimento é obviamente familiar e tem sido enfatizada em muitas versões do marxismo”. O autor ainda descreve a modernidade como um estilo de vida, algo advindo da convenção social ou da organização. “Modernidade refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. (GIDDENS,1991, p. 11-14).

Segundo Giddens (1991), as consequências da modernidade estão mais universais e radicais do que antes e são mais extensas e mais impactantes que outras transformações ocorridas na sociedade há séculos atrás.

Tanto e sua extensionalidade quanto em sua intensionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança características dos períodos precedentes [...] essas mudanças ocorridas durante os últimos três ou quatro séculos – um diminuto período de tempo histórico – foram tão dramáticas e tão abrangentes em seu impacto que dispomos apenas da ajuda limitada de nosso conhecimento de períodos precedentes de transição na tentativa de interpretá-las. (GIDDENS,1991, p. 14).

Giddens recorre a Jean-François Lyotard, primeiro autor a falar da noção de pós-modernidade para explicar as controvérsias epistemológicas sobre o termo

Como ele a representa, a pós-modernidade se refere a um deslocamento das tentativas de fundamentar a epistemologia, e da fé no progresso planejada humanamente. A condição da pós-modernidade é caracterizada por uma evaporação da *grand narrative* – o “enredo” dominante por meio do qual somos inseridos na história como seres tendo um passado definitivo e um futuro predizível. A perspectiva pós-moderna vê uma pluralidade de reivindicações heterogêneas de conhecimento, na qual a ciência não tem um lugar privilegiado. (GIDDENS,1991, p. 12).

Assim, Giddens propõe uma abordagem diferente quando pensa a sensação de desorientação por não se conhecer sistematicamente esse processo de evolução. Para ele, essa descontinuidade provoca desorientação sobre a organização social: “resulta, em primeiro lugar, da sensação de que muitos de nós temos sido acompanhados num universo de eventos que não compreendemos plenamente”. Para ele, a pós-modernidade faz referência a estilos ou movimentos no interior da literatura, artes plásticas e arquitetura e diz respeito às reflexões da estética. Pós-modernidade se refere a algo diferente; significa a trajetória do desenvolvimento social, que está nos tirando das instituições da modernidade rumo a um novo e diferente tipo de ordem social (GIDDENS, 1991, p. 51-52).

Para o autor, “os acontecimentos históricos não são contínuos e a “a história não tem a forma totalizada” atribuída por uma cronologia de evolução”. O autor continua: “Desconstruir o evolucionismo social significa aceitar que a história não pode ser vista como uma unidade, ou como refletindo certos princípios unificadores de organização e transformação” (GIDDENS,1991, p. 15).

Para entendermos a complexidade da modernidade nas instituições, o autor recomenda um rompimento com as perspectivas sociológicas existentes. Para ele, o dinamismo da modernidade é resultante da separação de tempo e espaço. “O problema da

ordem é central à interpretação da limitação dos sistemas sociais” (GIDDENS,1991,p. 22).

A radicalização da modernidade se resume “a dissolução do evolucionismo”, o desaparecimento da teleologia histórica, o desaparecimento da reflexividade meticulosa, constitutiva, junto com a evaporação da posição privilegiado do Ocidente o que, para o autor é perturbador e inquietante e reitera que para identificarmos essas descontinuidades é preciso perceber o ritmo da mudança em curso na era da modernidade e as relações da natureza intrínseca das instituições modernas (GIDDENS, 1991, p. 15-16).

Falar de pós-modernidade sem pensar e entender a modernidade é declaradamente impossível, argumenta o autor. Como dar coerência e fundamento à história sem conhecer a sua “totalidade” e compreender motivações e eventos que ocasionaram essas descontinuidades? Como situar nosso próprio lugar na história?

Nesse sentido, a historicidade que, segundo Giddens (1991), pode ser definida como um uso do passado para ajudar a moldar o presente, mas não depende de um respeito pelo passado. A historicidade significa um conhecimento sobre o passado como um meio de romper com ele – ou, ao menos, manter apenas o que pode ser justificado de uma maneira proba. “A historicidade, na verdade, nos orienta, primeiramente, para o futuro” (GUIDDENS, 1991, p. 56).

Assim, é possível pensar a evolução da comunicação política recorrendo à história e suas descontinuidades assimilando os conceitos abordados por Giddens e é possível defender a ideia de que as consequências da modernidade mesmo que os conceitos e classificações ainda não sejam um consenso entre os teóricos, estão atreladas ao tempo e à evolução pelas quais a sociedade atravessa. É impossível pensarmos a comunicação na cibercultura do mesmo modo que se pensava a comunicação séculos atrás. Essa mutabilidade das questões da comunicação e o dinamismo com que acontecem, relacionam-se também com o conhecimento e as habilidades em lidar com as ferramentas e os dispositivos de comunicação para mediá-la.

Entendemos que é importante estabelecer conexões para chegarmos ao ponto principal de que nenhum conhecimento pode basear-se num fundamento sem discussões contextuais e que nenhuma verdade eterna é imutável, basta pensar as relações sociais da atualidade. Assim, o desenvolvimento tecnológico fundamenta-se pela apropriação do conhecimento que estas novas tecnologias exigem e essa é uma das principais características da modernidade. O indivíduo que não domina os dispositivos de comunicação atuais, está sujeito a viver à margem dos acontecimentos na sociedade e

suas ações sociais quase que integralmente, são mediadas por algum tipo de interesse ou objetivo na atual modernidade.

### **3.4 Da descrença à cidadania digital**

Diante da alta velocidade com que as novas tecnologias se multiplicam e do grande número de pessoas que atinge, provocando mudanças no modo de pensar, agir e se relacionar, os indivíduos passam por um grande desafio atualmente. Pensar o seu lugar na sociedade.

Neste entendimento, a internet é a grande responsável e despontou como um meio de comunicação que concebe uma multiplicidade de informações e uma grande quantidade de espaços que abarca uma série de segmentos sociais, culturais, políticos e econômicos, passando a reconfigurar o sistema social vigente há séculos e que agora está se redesenhando.

A partir dessa nova configuração, surgem as redes de indignação, termo cunhado por Castells (2013) para definir um período de descrença e busca de soluções por parte da sociedade conectada resultado do modelo da internet. Com isso, surgem movimentos sociais com características particulares como tempo e espaço próprios, com efeitos globais resultantes de uma ação local.

Neste sentido, a internet despontou como um novo meio de comunicação, concedendo múltiplos espaços na disseminação da informação de fundamental importância, a exemplo das redes sociais que contribuem enormemente para o surgimento dos movimentos sociais contemporâneos. Castells sustenta o entendimento

A comunicação de valores e a mobilização em torno dos sentidos fundamentais. Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objectivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a Internet e os meios de comunicação – porque esta é a principal via que estes movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui actuar na consciência da sociedade no seu conjunto. (CASTELLS, 2004, p. 170)

Desta forma, nessa mesma linha de estudo permite-se destacar também o entendimento de Gustavo Cardoso (2007) “a cultura do nosso dia a dia é, hoje, uma mistura entre o físico e o virtual”, com a assimilação das tecnologias de informação, surgem novas formas de se reivindicar e lutar por direitos, visando um objetivo comum; também nas demais instâncias da vida, nas formas de se fazer política e conceber

instituições. Múltiplas possibilidades que envolvem indistintamente seus participantes, chamados de 'ativistas virtuais' ou digitais; que se somam em maior dimensão, onde quer que estejam - desde que seus propósitos sejam comuns.

No denominado 'ciberespaço'<sup>11</sup>, quebram-se as barreiras geográficas quando se trata de questões comuns e de próprio interesse (Habermas, 1997) e que se apresentam como passos iniciais na influência e convencimento, mesmo que indiretamente, das ações e tomadas de decisão de outras pessoas, umas às outras – como bem aponta o sociólogo Castells (2007), ao defender o conceito de "capitalismo informacional" - uma economia informacional e global que apresenta as seguintes características

É informacional porque a produtividade e competitividade das unidades ou agentes desta economia (quer sejam empresas, regiões ou nações) dependem fundamentalmente da sua capacidade de gerar, processar e aplicar com eficácia a informação baseada no conhecimento. É global porque a produção, o consumo e a circulação, assim como os seus componentes (capital, mão de obra, matérias-primas, gestão, informação, tecnologia, mercados) estão organizados à escala global, quer de forma direta, quer mediante uma rede de vínculos entre os agentes econômicos. É informacional e global porque, nas novas condições históricas, a produtividade gera-se e a competitividade exerce-se por intermédio de uma rede global de interação. (CASTELLS, 2007, p.93).

A 'sociedade da informação' evidencia outros elementos de importância e grau de complexidade, traz junto ao conceito de 'sociedade conectada em rede' - segundo Castells (2001), o termo 'sociedade em rede' também define os processos de globalização e seus reflexos incontornáveis nas mais diversas áreas e aponta para novos paradigmas comportamentais – os indivíduos conectados 'globalmente', evidenciando a força do papel dos movimentos sociais.

Em tempos de tecnologias e informação em massa, os grupos ativistas e movimentos sociais destacam-se numa escala significativamente grande, traduzidos da insatisfação comum, promovem um verdadeiro 'andar' coletivo, um engajamento militante, movimentos ativistas como nunca antes foram observado, posto que

---

<sup>11</sup>**Ciberespaço** é um espaço existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais. É o espaço virtual para a comunicação que surge da interconexão das redes de dispositivos digitais interligados no planeta, incluindo seus documentos, programas e dados, por tanto não se refere apenas à infraestrutura material da comunicação digital, mas também ao universo de informações que ela abriga. O conceito de ciberespaço, ao mesmo tempo, inclui os sujeitos e instituições que participam da interconectividade e o espaço que interliga pessoas, documentos e máquinas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberespa%C3%A7o> Acesso em: 12. Out 2016.

mobilizem e envolvem um maior número de pessoas, caracterizando-se como formadores de opinião e participação pública nos mais diversos processos de construção da democracia. Com base nesse entendimento, Giddens (1977) ao analisar o tema afirma

Trata-se efetivamente da transformação do espaço e do tempo. Eu defino como ação à distância, e relaciono sua intensificação nos últimos anos ao surgimento da comunicação global instantânea e ao transporte de massa [...]. A globalização não é um processo único, mas uma mistura complexa de processos, que frequentemente atua de maneira contraditória, produzindo conflitos, disjunções e novas formas de estratificação. (GIDDENS, 1997, p.13)

Sabe-se que não existe um conceito teórico a respeito e muitas são as indagações que se fazem – quem são esses indivíduos participantes destes novos movimentos existentes na contemporaneidade? Como se podem caracterizar os ativistas?

Para Assis (2006, p.14), o ativista “é um “radical” envolvido em ações políticas diretas e indiretas sempre fora do âmbito institucional. É “mais” que um militante – participa de um grupo, segue seus ideais, mas também vai às ruas e cria situações de confronto com seus alvos – e “menos” que um revolucionário – suas ações não buscam remodelar o sistema de poder vigente de forma impositiva”.

Este conceito de ativista se expande e ganha uma dimensão de duração e perenidade muito maior quando recorremos novamente a uma perspectiva muito interessante abordada por Castells na primeira década deste século. Naquele momento ainda não se sabia quais os rumos desses movimentos sociais e qual a dimensão que tomariam e qual a reação diante das tentativas de extinção por parte dos poderes dominantes. A criação das redes de cidadania, conforme argumenta Castells, são organismos baseados na democracia local que se utilizam da internet para promover um fluxo de informações com o objetivo de fortalecer e reforçar a necessidade de intervenção e dar maior visibilidade aos movimentos ativistas.

Tais movimentos ativistas denominados de ‘ciberativismo’<sup>12</sup>, ativismo online ou digital, têm sido veementemente usados para divulgar causas, fazer reivindicações, atuando na organização e mobilização de pessoas ou grupos unidos para vencer

---

<sup>12</sup> O ciberativismo é a uma forma de ativismo através da internet, ainda que seja necessária a existência do ativismo real. Utilizado, principalmente, por grupos politicamente ativos, essa forma de ativismo é realizada com a intenção de divulgar e abrir espaços para determinadas causas e possíveis discussões sobre os assuntos. Além disso, aqueles que utilizam dessa prática acreditam que essa seja uma alternativa aos meios de comunicação em massa tradicional. Ciberativismo Nas Redes Sociais: Compartilhando Mudanças - Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0099-1.pdf> Acesso em: 16 out 2016.

obstáculos, contra narrativas e conquistar interesses e objetivos comuns, com mais liberdade e cidadania. Nesse contexto, Poupeau afirma

[...] estes movimentos transformam os meios em fins, o êxito é dado não pelas conquistas, mas pelo número de participantes e seu impacto midiático na sociedade. O movimento torna-se dependente da opinião pública, pois é preciso que a sociedade manifeste o conhecimento da ação, precisa que se discuta e debata o que se está demandando, reclamando ou denunciando, para que a ação coletiva venha a atingir reconhecimento e legitimidade social. A mídia e sua cobertura tornam-se elementos estratégicos nessa configuração; ela contribui para a direção do movimento, pois o movimento social precisa de visibilidade. As críticas aos altermundialistas destacam que, entre os participantes, nos megaeventos, quem detém de fato a fala são porta-vozes autorizados, de certa forma já “profissionais na política”, detentores de um capital militante onde a luta política se trava num combate de ideias e ideais, a questão simbólica é mais importante que os problemas concretos. O processo de transformação social adquire facetas proféticas, místico, sem objetivo definido. Os processos efetivos de dominação existentes não aparecem nos discursos. (POUPEAU, 2007, p.47-48).

Evidentemente, devido ao avanço das relações de comunicação e ritmo de vida e problemas decorrentes da complexidade da própria sociedade, a rede ‘cibernética’ também desperta os anseios de grupos de pessoas que se organizam, interagem e passam a se identificar através de informações recebidas/transmitidas via ‘internet’- os ‘movimentos sociais’ surgem - dando voz às novas alternativas de mobilização social – catalisando meios e estratégias para solução em resposta à demanda apresentada.

As demandas dessas novas vozes, nem sempre são atendidas, porém, vemos aqui a formação de uma rede democrática virtual que pode reproduzir as características de desigualdade da sociedade *off-line*. Assim, verdadeiramente, a contribuição da internet na comunicação política seria a de oferecer possibilidades de ser visto e não na criação de uma rede de debate e fomento da cidadania e participação política. É o que Castells (2004, p. 188) chama de “política informacional” organizada à volta da imagem e não tanto do conteúdo numa comunicação de um para muitos.

A participação da internet na política tem, atualmente, um papel extremamente importante, pois ela favorece a comunicação e abre espaço para a discussão e o debate, mesmo sendo mediada ou obedecendo a mecanismos de controle, já que a internet “não é um instrumento de liberdade (CASTELLS, 2004, p.197). Winner (1986) argumenta a respeito dessa baixa participação

Existem muitas razões pelas quais níveis relativamente baixos de participação cidadã prevalecem em algumas democracias modernas, incluindo os Estados Unidos. Talvez as oportunidades de servir em um cargo público ou influenciar a política sejam muito limitadas [...]. Ou talvez as propostas colocadas aos cidadãos sejam tão pálidas que o tédio é uma resposta válida. Mas não é razoável supor que uma grade universal de máquinas sofisticadas de informação, em si, iria estimular um renovado senso de envolvimento e participação política. (WINNER, 1986, p. 110, tradução nossa).

Assim, Winner reforça o pensamento comum no século XX, dizendo que a inovação tecnológica seria, em tese, responsável pela igualdade, liberdade de expressão, pela justiça e pela democracia. Enfim, pelo pleno exercício da cidadania.

A definição moderna de cidadania está ligada à busca por direitos sejam eles sociais ou políticos, bem como os propostos por Winner (1986) de liberdade, justiça e democracia.

Para Patrocínio (2008), a cidadania envolve participação social e interação com o meio que resulta num indivíduo mais consciente e questionador. Para o autor, o conceito de cidadania ultrapassa as fronteiras da nacionalidade

O cidadão da sociedade actual é um cidadão que, ao lidar com a contemporaneidade, tem que estar um pouco para além de si próprio e do seu espaço nacional. Ser cidadão apenas porque se é português, francês, russo, americano, indiano, chinês, etíope ou de qualquer outra nacionalidade não tem/não pode ter mais o significado do meramente territorializado. (PATROCÍNIO, 2008, p.52).

Segundo o autor, a cidadania plena ainda não foi conquistada, porém atualmente sua abrangência é muito maior que na antiguidade e isso se dá, principalmente, através das inovações tecnológicas. Patrocínio (2008, p. 49) diz que cidadania e personalidade são indissociáveis. Nascerem-se simultaneamente pessoa e cidadão. Personalidade e cidadania são inseparáveis. Nesta visão, ser/tornar-se cidadão, exercer a cidadania não é privilégio de ninguém.

Numa visão mais profunda sobre os aspectos da cidadania, Bustamante (2010) atribui à inovação tecnológica e às tecnologias da informação e comunicação a reconfiguração dos conceitos de cidadania, tal como para Neves (2010), pensar a cidadania “*on-line e off-line*” de maneiras distintas não fazem sentido no contexto atual mediado pelas TICs.

A respeito do papel do cidadão na política, Bustamante (2010) considera duas possibilidades antagônicas que são: hipocidadania e hipercidadania. Para ele, a alienação



social e política frutos de uma hegemonia no controle da informação e monopólio de hardware e software produzem um nível de cidadania insuficiente, a hipocidadania. Já o outro caminho sugere uma participação efetiva e uma participação política constante e profunda para aumentar a representatividade de um grupo, a promoção de políticas públicas e a criação de uma inteligência coletiva e compartilhamento de informações livres de propriedade.

A cidadania digital, discutida por Neves (2010) e denominada de hipercidadania por Bustamante (2010) na qual existe uma preocupação mais profunda sobre a participação política é baseada, segundo o autor, nos seguintes termos

a apropriação social da tecnologia, o que supõe empregá-la para fins não só de excelência técnica, mas também de relevância social; a utilização consciente do impacto das TIC sobre a democracia, avançando desde suas atuais formas representativas até novas formas de democracia participativa; a expansão de uma *quarta geração* de direitos humanos, na qual se incluiria o acesso universal à informática, à difusão de ideias e crenças sem censura nem fronteiras e por meio das redes, o direito a ter voz no desenho de tecnologias que afetam nossas vidas, assim como acesso permanente ao ciberespaço por redes abertas e a um espectro aberto (*Open Spectrum*); a promoção de políticas de inclusão digital, entendendo como inclusão não o simples acesso e compra de produtos e serviços de informática, mas o processo de criação de uma inteligência coletiva que seja um recurso estratégico para inserir uma comunidade ou um país em um ambiente globalizado; o desenvolvimento criativo de serviços de governo eletrônico que aproximem a gestão dos assuntos públicos dos cidadãos; a defesa do conceito de *procomun* (*commons*, bens comuns), conservando espaços de desenvolvimento humano cuja gestão não está submetida às leis do mercado e ao arbítrio dos especuladores; a extensão da luta contra a exclusão digital e outras exclusões históricas de caráter cultural, econômico, territorial e étnico que ferem, na prática, o exercício de uma plena cidadania; a proteção frente às políticas de controle e às atividades das instituições de vigilância social. Em outras palavras, proteção frente ao exercício de um bio-poder potencializado por um uso institucional das TIC; a aposta no software livre, no conhecimento livre e no desenvolvimento de múltiplas formas de cultura popular, com o objetivo de consolidar uma esfera pública interconectada. (BUSTAMANTE, 2010, p. 17-19).

Segundo este autor, para se alcançar o nível da cidadania digital é preciso explorar todas as potencialidades da tecnologia e, sobretudo, sobrepor o conceito de individualismo no indivíduo, colocando o bem comum acima das questões e anseios individuais numa verdadeira relação entre informação e vida pública.

A respeito da influência das novas tecnologias no conceito de cidadania, espera-se que os indivíduos inseridos no sistema social utilizem as ferramentas oferecidas pelas TICs e absorvam hábitos de interação e participação na coisa pública, suplantando e jogando por terra o conceito da hipocidadania, mas ainda há um longo caminho a ser

percorrido onde o conhecimento não seja regido por forças ocultas e poderosas.

É um treinamento constante que deve ser estimulado e tudo isso resulta na ideia, talvez utópica para o momento de se pensar a política como instrumento para o bem comum, contrariando o consenso coletivo de que é questão não discutível nas rodas de amigos e que políticos são todos iguais, não valendo a pena dar crédito e tampouco tentar intervir na política. A responsabilidade do letramento deveria, em tese, partir dos próprios agentes políticos através de uma cultura participativa e democrática, levando em conta que são representantes dos interesses da coletividade, num exercício de transformação do hipocidadão, do cidadão comum, num indivíduo mais criterioso em suas escolhas e consciente do seu papel na democracia com percepção para agir e cobrar a resolução das suas demandas sociais que carecem sempre de um aporte teórico sob constante atualização.

Para tanto, recorreremos ao modelo gibsoniano conhecido como Teoria da Percepção como fonte de pesquisa muito relevante para entendermos os mecanismos de ação do indivíduo no contexto da comunicação política e o contexto da ação cidadã. A proposta de Gibson (1986) é indicar que a percepção do indivíduo é relacionada diretamente ao estímulo a ele empregado, o que descarta a necessidade de pensar a subjetividade do sujeito como fator preponderante para a ação. Segundo o autor, a ação é função direta do estímulo.

Influenciada pelas correntes behavioristas, gestaltistas e probabilísticas, a abordagem da Psicologia Ecológica ou Abordagem Ecológica de Percepção de Gibson argumenta que

- a) as informações do ambiente estão estruturadas; b) em função das características biológicas, os organismos têm a capacidade de detectar as informações do ambiente; c) a habilidade de resposta aos estímulos é inerente à percepção dos mesmos; d) o próprio organismo é quem filtra a informação da informação útil; e) a percepção ocorre de forma direta resultando em ação correspondente ao estímulo. (GIBSON, 1986, p. 17)

Pensar a teoria gibsoniana e aplicá-la à comunicação política é entender as novas tecnologias como sendo parte do ecossistema vital da sociedade e na democracia, como parte integrante e indissociável da vida moderna. Na contemporaneidade, onde somos parte desse universo natural e tecnológico.

Aqui os objetos técnicos são nosso contexto 'natural': pois estamos submetidos à visão de mundo que eles induzem. Nessa organização em que somos parte de um todo, o que conta é descobrir as trocas possíveis e analisar o papel dos elementos que formam esse todo a que se dá o nome de universo. Acaso e necessidade: as regras são estabelecidas de uma vez por todas, subsistem

bolsões aleatórios, e a identidade de um sujeito deve ser definida pontualmente. (SFEZ, 1994, p.31).

Para Sfez (1994, p. 31), pensar o organismo é adotar uma visão “fenomenológica em que os objetos estão ligados” e é “o organismo que completa a natureza”.

Para uma melhor compreensão dessa metáfora abordada por Sfez e da teoria formalizada por Gibson, é importante considerarmos que para um organismo sobreviver na natureza ele deve, instintivamente, sobreviver evitando seus predadores e situações em que sua espécie esteja ameaçada, aproveitando os aspectos favoráveis a sua existência. Além dos predadores, podemos exemplificar como situação de risco as mudanças climáticas extremas. Já os aspectos favoráveis seriam condições de reprodução, água e alimentos suficientes para a sua sobrevivência e manutenção da vida.

Para fugir das ameaças ou aproveitar as condições favoráveis, os animais precisam conhecer o ambiente, assim como os pinguins da Antártica e as baleias brancas que migram para o litoral catarinense no inverno à procura de águas mais quentes e alimentos em abundância, eles conhecem o ambiente em que vivem e percebem os eventos ambientais. Gibson (1986, p. 19) oferece alguns exemplos que ilustram esse ponto

Anualmente, em algumas latitudes da Terra, o ar se torna frio e a água congela. Ocasionalmente as correntes de ar fluem fortemente, como em tempestades e furacões. Chuva, vento, neve e gelo, este último aumentando em direção aos polos da Terra, previnem o ar de ser perfeitamente homogêneo, uniforme e imutável. As mudanças raramente são extremas de modo a matar os animais, mas eles necessitam de vários tipos de adaptação e toda espécie de ajustes da ação, como a hibernação, migração, construção de abrigos e uso de vestimentas. (GIBSON, 1986, p. 19)<sup>13</sup>.

Para designar esse ambiente com condições favoráveis ou não à sobrevivência dos organismos que possibilitem suas ações para aproveitar ou fugir das condições naturais, Gibson formalizou o conceito de *affordances*. De acordo com a definição dada pelo autor, “as *affordances* do ambiente são o que ele oferece ao animal, o que ele provê ou proporciona, seja benéfico ou prejudicial” (GIBSON, 1986, p.127, tradução nossa).

---

<sup>13</sup> Annually, in some latitudes of the earth, the air becomes cold and the water turns to ice. Occasionally the air currents flow strongly, as in storms and hurricanes. Rain, wind, snow, and cold, the latter increasing toward the poles of the earth, prevent the air from being perfectly homogeneous, uniform, and unchanging. The changes are rarely so extreme as to kill off the animals, but they do necessitate various kinds of adaptation and all sorts of behavioral adjustments, such as hibernation, migration, shelterbuilding, and clothes-wearing

Essa distinção só é possível através das experiências do animal e do conhecimento adquirido por sua vivência no ambiente. Esse conhecimento é capaz de motivá-los a ações de acordo com a necessidade de sobrevivência, seja para defender-se da ameaça de um predador ou para suprir suas necessidades de alimento e água. As *affordances* oferecem parâmetros para que o animal pratique a ação e quanto maior é esse conhecimento, mais apurados se tornam os parâmetros de ação. Para Gibson, “uma *affordance* não é nem uma propriedade objetiva nem uma propriedade subjetiva, ou as duas se você preferir”<sup>14</sup>.

Para o autor, o animal depende de suas habilidades de observação e percepção para a ação e essa é resultado do ponto de vista desse animal. Sendo assim, o modo como ele percebe os estímulos do ambiente é que irão determinar suas respostas, assim como a percepção depende do ponto de vista do observador e do lugar onde ele se encontra, dando base para um conhecimento direto construído pela retenção de informações. Para Sfez (1994), esse “organismo cresce – eis um aspecto de sua organização que alguns chamariam de ‘autoprodução’”.

[...]o organismo, em oposição à máquina, ignora a determinação exterior, o impulso que impele o mecanismo para um fim previsto. Sua finalidade está nele mesmo. Esse modelo advindo da metáfora orgânica é um modelo lógico, tem uma problemática própria. Nós não fazemos mais *com* instrumentos com vistas a nos comunicar. Comunicamo-nos diretamente com o todo o corpo dos homens e da natureza, em duas dimensões: a da presença (sincrônica) e o do vir-a-ser (diacrônica). (SFEZ, 1994, p.166).

Nesse sentido, o autor enfatiza que a comunicação e o consequente conhecimento referido por Gibson, tornaram-se reféns da tecnologia, “porque a tecnologia não se encontra apenas na técnica. Esse discurso (logos) sobre a técnica invadiu a totalidade das atividades humanas, inclusive a comunicação.” (SFEZ, 1994, p.19).

Assim, a produção do conhecimento é vista simbolicamente como uma prisão que está condicionada à técnica. Voltando à abordagem ecológica da percepção, só sobreviveriam os animais com conhecimento e habilidade num ecossistema permeado por ameaças.

Entendemos a técnica como mola propulsora da sociedade da informação e responsável pela sobrevivência da espécie consciente, mas entendemos também, que ao pensar a comunicação de forma geral, existe um paradoxo presente também na

---

<sup>14</sup> an affordance is neither an objective property nor a subjective property; or it is both if you like

comunicação política: a comunicação gera conhecimento e é responsável pela sobrevivência dos organismos, mas pode ser também o agente responsável por sua possível extinção.

Nesse sentido, os meios de comunicação, principalmente os digitais, devem estimular ações e processos para que o organismo alcance seus objetivos vitais de sobrevivência. Para isso, os agentes necessitam adequar os estímulos para que se promova uma ação mais coerente, ou seja, se o objetivo é a promoção de maior conscientização política através do desenvolvimento de habilidades de interação nos meios digitais através do letramento.

Para Régis et al. (2013, p. 14), “o conceito de letramento pode ser ampliado de modo a incluir não apenas o aprendizado formal, por meio da escrita e processos reflexivos e abstratos, mas também outras formas de saber”, complementando que: “esse estímulo à participação mobiliza e exige o aprimoramento de diversas habilidades”.

Com isso, na ecologia da comunicação entendemos que as habilidades e competências comunicacionais são uma conjugação entre cognição e lógica criativa, sensorial, perceptiva e social, formando “um conceito apropriado para descrever a riqueza dos processos cognitivos operados no letramento” (RÉGIS et al, p. 15).

O campo da comunicação e da convergência das mídias pode ser visto como um dos aspectos mais exponenciais desses novos tempos e a cultura de convergência, amplamente trabalhada por Jenkins (2008), pode ser entendida como o fluxo de conteúdos transmitidos através da cooperação entre os meios de comunicação e o comportamento do novo consumidor que é regido pela ampla gama de possibilidades de acesso à informação.

Em seu livro intitulado *Cultura de Convergência*, um norteador para os estudos da comunicação, Henry Jenkins (2008) define como cultura de convergência esse cenário atual no qual estamos inseridos onde a informação é construída e constituída permanentemente. O avanço das novas mídias e tecnologias de informação e comunicação (TICs) permite que todas as pessoas tenham a possibilidade de contato com as benesses da informática e, de algum modo, tenham acesso a uma pluralidade de informações sem precedentes na história humana. Diante dos mecanismos de controle da mídia e a permanente desigualdade, seria imaturo afirmar que esse acesso é igual para todos ou que as noções de informática da grande maioria superam o nível básico da usabilidade. Nesse sentido, bem ou mal, as pessoas que estão alheias ao digital estão fadadas ao isolamento social e político.

Mesmo que um indivíduo possa ser considerado iniciante nessa epopeia digital, certamente a grande maioria já teve acesso a fotos, vídeos, músicas, entre outros e a maioria desse conteúdo está disponível nas redes sociais.

Segundo uma pesquisa realizada pela E-MARKETER (2016) e disponibilizada pelo site Canal Tech<sup>15</sup>, o Brasil tinha 78,1 milhões de usuários mensais ativos (isto é, que acessam uma rede social ao menos uma vez por mês) em 2014, número que subiu para 86,5 milhões em 2015 (crescimento de 10,7%) e alcança a metade de 2016 com 93,2 milhões (aumento de 7,8%).

<b>Social Network User Penetration in Latin America, by Country, 2014-2020</b>							
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Social network user penetration (% of internet users)</b>							
Mexico	73.5%	76.1%	79.2%	81.4%	81.9%	82.2%	82.3%
Brazil	72.6%	76.0%	77.8%	79.4%	79.9%	80.2%	80.3%
Argentina	70.7%	71.7%	72.7%	73.7%	74.7%	75.2%	75.5%
Other	64.3%	69.0%	70.7%	72.5%	74.0%	75.3%	76.0%
<b>Latin America</b>	<b>69.7%</b>	<b>73.1%</b>	<b>75.1%</b>	<b>76.8%</b>	<b>77.7%</b>	<b>78.4%</b>	<b>78.8%</b>
<b>Social network user penetration (% of population)</b>							
Argentina	44.5%	47.9%	49.4%	50.9%	52.1%	53.0%	53.6%
Mexico	36.5%	40.9%	45.8%	49.8%	52.8%	55.4%	57.0%
Brazil	38.5%	42.3%	45.3%	47.2%	48.2%	49.0%	49.7%
Other	28.5%	33.2%	36.2%	38.4%	40.4%	42.3%	43.5%
<b>Latin America</b>	<b>34.6%</b>	<b>38.8%</b>	<b>42.0%</b>	<b>44.5%</b>	<b>46.35</b>	<b>47.9%</b>	<b>48.9%</b>
<i>Note: internet users who use a social network via any device at least once per month</i>							
<i>Source: eMarketer, June 2016</i>							
209335				www.eMarketer.com			

Figura 2: Penetração das redes sociais entre os usuários de internet latino-americanos. (Fonte: eMarketer, 2016).

A pesquisa ainda revela que as redes sociais estão presentes na vida da maioria das pessoas latino-americanas que têm acesso à internet, sendo que os mexicanos estão no topo do ranking com 79,2% de penetração. O Brasil fica em segundo lugar com 77,8% dos brasileiros com conta em rede social e para 2020, o estudo aponta uma projeção de crescimento para 80,3%.

Assim, entendemos que por mais primária que seja a habilidade do indivíduo, principalmente se pensarmos no Brasil, ele já teve acesso, em algum momento à cultura transmidiática.

<sup>15</sup> <https://canaltech.com.br/redes-sociais/brasil-e-o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-na-america-latina-70313/>. Acesso em 09/06/2017.

Jenkins (2008, p.54) aborda três conceitos presentes em toda a obra sendo eles: convergência midiática, que seria o cruzamento dos diferentes tipos de mídias de massa e mídias alternativas assistidas por diversos suportes; a inteligência coletiva, que fala da “capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros”; e a cultura participativa, que são pessoas que interagem num ambiente mediado por um sistema de regras. Para o objeto de estudo dessa dissertação, todos estes aspectos são importantes.

Na atualidade, a convergência das mídias é realidade mesmo porque o próprio indivíduo contemporâneo vem gradativamente tendo maior amplitude de acesso aos diferentes canais e diversos tipos de informação. O grande fluxo informacional oferecido pelas mídias digitais proporciona maiores possibilidades de engajamento por meio da coletividade para a resolução de uma demanda social, política ou econômica. Segundo Lévy (2003, p. 28), a inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. A inteligência coletiva visa reconhecer e mobilizar o surgimento de competências e habilidades aos indivíduos para que estes tenham possibilidades de exercer a cidadania através dos meios de comunicação e das TICs para uma cultura participativa que versa sobre a interação dos participantes da comunicação com novas mídias e novos conteúdos. Assim, os indivíduos inseridos no contexto comunicacional amplo ou restrito à comunicação política estão propensos a tornarem-se “consumidores que também produzem, leitores que também escrevem e espectadores que também participam” (JENKINS, 1992, p. 208).

A interação, participação e colaboração desses indivíduos no processo de comunicação cria novas dinâmicas e oferece possibilidades de geração de uma nova comunicação a partir da primeira, ou seja, uma narrativa inicial se desdobra e permite que sejam criadas novas narrativas mediadas pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, mas ainda utilizando-se das mídias convencionais. O ponto chave da "hibridização" seria a capacidade da comunicação se moldar às dinâmicas do sistema operacional e a disposição de inovação tanto dos usuários quanto das tecnologias dos dispositivos e plataformas.

## Capítulo 4

**Usabilidade: conceitos e esforços para uma trilha  
continuada da comunicação política rumo à  
cidadania participativa**



#### **Capítulo 4 - Usabilidade: conceitos e esforços para uma trilha continuada da comunicação política rumo à cidadania participativa**

Os pontos abordados até aqui ajudaram a elaborar um das questões principais da pesquisa dessa dissertação: como a usabilidade digital permite interação entre os políticos do legislativo de Bauru e os cidadãos no período da pré-campanha eleitoral? Nosso objetivo era verificar o nível de interatividade, interpretação e disposição desses agentes em estimular e disseminar ações no ambiente das redes sociais? Por ser parte significativa dentro da comunicação política, hipoteticamente acreditamos que a política contemporânea explícita e exemplifica o conceito de Jenkins de uma cultura participativa.

Partindo do pressuposto de que a qualidade da comunicação e dos processos de uma forma geral seriam essenciais para a formação dessa cultura participativa, os aspectos de produção da comunicação envolvem não só as funcionalidades dos dispositivos, mas também aspectos subjetivos como a predisposição de uso, a confiabilidade, facilidade de adaptação e entendimento, sendo esses aspectos individuais e recorrentes de uma série de fatores como a experiência de vida do usuário e o seu nível de aprendizado. Concomitante aos critérios apresentados, a interface figura como pilar de sustentação dessa participação do cidadão numa comunicação bilateral mediada pelo computador e esse universo digital abriga, não de forma igualitária, usuários que tem alto nível de entendimento e facilidade de acesso às tecnologias, pois já nasceram na era da internet e também os novos entrantes que, por necessidade ou desejo, ingressam nesse novo mundo com poucas habilidades de uso.

Para Nilesen (1993), a usabilidade é “um atributo de qualidade que avalia quão fáceis de usuário são para usar” e está diretamente relacionada a cinco fatores que são: intuitividade, eficiência, memorização, erros e satisfação.

A intuitividade requer que o uso do dispositivo seja intuitivo e permita uma produtividade que contemple a interação num nível satisfatório através de um sistema eficiente que permita a aprendizagem de uso e a consequente memorização para que assim, até usuários ocasionais consigam utilizá-lo sem maiores problemas. A satisfação está relacionada ao índice de ocorrência de erros, ou seja, quanto menor essa incidência, melhor a qualidade da comunicação e da interação e, conseqüentemente, maior a satisfação através da relevância do conteúdo, do valor atribuído á essa comunicação e da produção de sentido e do significado que ela causa, pois, conforme Ruiz e Velasco (2003), a importância de um conteúdo se dá pelo valor de uso e de sua representatividade para o usuário.

A usabilidade de um sistema ou rede é definida pela ISO<sup>16</sup> como a acessibilidade em função da eficiência e satisfação dos usuários em ambientes específicos, ou seja, a usabilidade visa satisfazer um público determinado levando em conta aspectos funcionais e subjetivos tanto do usuário quanto do sistema. Para Cybis

A usabilidade é a qualidade que caracteriza o uso de programas e aplicações. Assim, ela não é uma qualidade intrínseca de um sistema, mas depende de um acordo entre as características de sua interface e as características de seus usuários ao buscarem determinados objetivos em determinadas situações de uso. [...] A essência da usabilidade é o acordo entre interface, usuário, tarefa e ambiente. A norma ISO 9241 define usabilidade como a capacidade que um sistema interativo oferece a seu usuário, em determinado contexto de operação, para a realização de tarefas de maneira eficaz, eficiente e agradável. Ela é assim, uma composição flexível entre aspectos objetivos, envolvendo a produtividade na interação, e subjetivos, ligados ao prazer do usuário em sua experiência com o sistema (CYBIS, 2007, p.15).

A satisfação na experiência de uso está intrinsecamente relacionada à forma de interação entre homem e máquina e conforme mencionado anteriormente, a produtividade da interação é individual e subjetiva, ou seja, cada indivíduo tem uma forma particular de uso que está diretamente ligada ao seu papel social, às expectativas que carrega e suas experiências com os dispositivos e a relação que faz desses acontecimentos com o uso dos dispositivos. Cybis ainda completa que o que não faz sentido para o usuário pode

---

<sup>16</sup> International Standard Organization, norma ISSO.

leva-lo a cometer erros e quando a codificação acontece, a memorização, o reconhecimento e a satisfação são mais frequentes.

No uso do termo usabilidade, a figura central é o usuário, ou seja, todo o planejamento comunicacional deve centrar-se nele como ponto de partida e nas possibilidades de entendimento e significação sendo estes os principais objetivos da comunicação. A Cartilha de Usabilidade (2010) define usabilidade

A usabilidade pode ser definida como o estudo ou a aplicação de técnicas que proporcionem a facilidade de uso de um dado objeto, no caso, um sítio. A usabilidade busca assegurar que qualquer pessoa consiga usar o sítio e que este funcione da forma esperada pela pessoa. Em resumo, usabilidade tem como objetivos a: facilidade de uso; facilidade de aprendizado; facilidade de memorização de tarefas; produtividade na execução de tarefas; prevenção, visando a redução de erros; satisfação do indivíduo. (CARTILHA DA USABILIDADE, 2010, p. 6).

O documento coloca a usabilidade como um "processo colaborativo, interdisciplinar", que deve estar presente na interação Humano-Computador, sendo a interface, o meio de intervenção para a ocorrência dessa interação que deve ser pensada e proposta sob a ótica da facilidade de utilização, observando

O cidadão: é necessário conhecer, entender e trabalhar com as pessoas que representam os atuais e potenciais utilizadores do produto. Níveis de educação, familiaridade com o meio eletrônico e idade são fatores preponderantes; O contexto da utilização: De onde o cidadão acessa, em que ambiente e em que condições. As pessoas estão, geralmente, ocupadas e querem realizar rapidamente uma tarefa a qual se sentem obrigadas a fazer (ex: solicitação de algum benefício ou pagamento de qualquer espécie). O objetivo: as pessoas utilizam os sítios com um objetivo. O sucesso e a satisfação na realização desse objetivo estão diretamente relacionados com o tempo, o número de passos necessários, a possibilidade de prever o que deve ser feito e a necessidade de aprendizado. (CARTILHA DA USABILIDADE, 2010, p. 7).

Assim, no estudo da comunicação política, é necessário observar as particularidades do cidadão na vivência do relacionamento digital com o político, sendo a aplicação da usabilidade tem o objetivo de oferecer o que cada usuário está buscando, seja informação, seja interação, seja entretenimento.

De acordo com Coelho (2008, p. 228), a usabilidade versa sobre a “adequação entre o produto e as tarefas a cujo desempenho se destina, da adequação com o usuário que o utilizará e da adequação ao contexto em que será usado”, o que reitera o foco no usuário e o valor que este atribui ao dispositivo ou objetivo da comunicação já que,

conforme Preece, Rogers e Sharp, (2013, p. 18) a “usabilidade visa assegurar que produtos interativos sejam fáceis de aprender e usar, eficazes e agradáveis”. Para as autoras, existem critérios de mensuração da eficiência através da usabilidade, a capacidade de aprender, a memorização e quantificação, porém, para elas, uma abordagem qualitativa da experiência individual do usuário não é possível.

Nielsen (1993) fala da avaliação da usabilidade através do que ele denomina de avaliação heurística, que situa-se no campo da avaliação analítica. O método heurístico avalia os princípios da usabilidade na formulação de projetos. De acordo com Nielsen (1994), a usabilidade é caracterizada por cinco fatores

Facilidade de aprendizagem: o usuário deve entender e aprender a usar a ferramenta rapidamente e com isso atingir o objetivo desejado; Eficiência: após o processo de aprendizagem, o sistema ou ferramenta deve ser eficiente e promover o resultado desejado; Memorização: uma vez aprendido, o sistema não deve requerer novo aprendizado do usuário para reutilização, ou seja, deve ser de fácil memorização; Nível de erros: o sistema ou ferramenta deve ter um baixo índice de ocorrência de erros e deve permitir que o usuário recupere os dados facilmente, caso ocorram; Satisfação Subjetiva: o uso deve ser agradável e oferecer uma boa experiência, sendo esta, individual e subjetiva. (NIELSEN, 1994, p.14).

Isso significa que, para a maioria dos usuários, a interface é o próprio sistema em si e ao pensarmos na rede social a ser analisada, o Facebook, vemos que a própria ferramenta está em constante atualização para permitir um maior engajamento do usuário, sendo que, neste contexto, o conteúdo da comunicação política tem maior relevância, assim como o sentido que a mesma provoca no cidadão, tendo em vista a subjetividade já mencionada anteriormente. Assim, nos resta entender e discutir os aspectos principais que permitirão o desenvolvimento da interatividade na rede social entre político e cidadão.

Pensar a usabilidade sob a ótica da interface não responderia nossos questionamentos e, portanto, julgamos necessário entender a usabilidade sob o ponto de vista da competência do usuário, dos aspectos individuais, sociais, de aptidão para o domínio ou aprendizado das ferramentas e sistemas.

Aplicada para crianças, a abordagem de Jenkins sobre o letramento midiático pode ser perfeitamente adequada e pensada para a comunicação política, uma vez que o autor pensa o termo como uma ferramenta de aperfeiçoamento e aprendizagem, portanto, facilmente aplicável ao cidadão em geral. Assim, o letramento midiático envolve aspectos que vão além do ato da leitura e da escrita, ultrapassando as fronteiras tradicionais,

observados à luz da cultura participativa mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Ao abordar o letramento midiático, Jenkins exemplifica como a construção de narrativas por parte das comunidades de fãs de Harry Potter, sequência literária de J. K. Rowling popular em todo o mundo utiliza brincadeiras para o desenvolvimento de compreensão sobre a obra e cria ambientes de aprendizado.

Esses ambientes e seu conteúdo apontam, reafirma Jenkins, que o letramento não é apenas um ambiente de aprendizado centrado na comunicação impressa, mas também envolve outras mídias. Para este autor, não se deve considerar alguém letrado apenas por saber ler e não ter domínio da escrita, assim como não é possível supor que uma pessoa seja letrada para as mídias porque sabe utilizá-las, mas não tem habilidades de expressão (JENKINS, 2009, p. 237).

Expressar o entendimento sobre o que é comunicado é estar mais apto e hábil para a inserção nessa cultura participativa onde a empatia seria o fator motivador do engajamento em movimentos sociais para a busca de resolução das mais diversas demandas e a função educativa para a cidadania se torna essencial. Segundo Ong (1998, p.57) “Para uma cultura oral, aprender ou saber significa atingir uma identificação íntima, empática, comunal com o conhecido, ‘deixar-se levar por ele’”.

Nesse sentido, Galvão e Batista (2006) numa visão evolutiva dos aspectos de letramento afirmam que antes, “para a maioria da população, o letramento não era vital para a sobrevivência econômica” e colocam a especialização técnica e o desenvolvimento de habilidades como essenciais para o convívio em sociedade

As funções do letramento se transformaram, a partir dos requisitos impostos pela especialização técnica nos diversos domínios da vida humana. As mudanças atingiram também, desse modo, os sistemas de educação, delegando novas funções para a escola, que se tornaram ao mesmo tempo agentes de socialização e instrumentos quase exclusivos de seleção de oportunidades econômicas. (GALVÃO E BATISTA, 2006, p. 409).

Entendemos então que a tecnologia da informação seria, em tese, a responsável pela criação de uma demanda por conhecimento e habilidades num mundo globalizado e polemizado pela internet. As práticas de comunicação da cibercultura, conforme descrito por Régis (2014), não se limitam “ao conhecimento com base em qualificação técnica e acúmulo de saberes abstratos quando estimulam o engajamento ativo dos usuários, porém exigem a mobilização desses conhecimentos e uma constante atualização sobre um conjunto de linguagens, códigos e protocolos midiáticos que nos permite falar de um

letramento midiático”.

Nesse sentido, cabe verificar se a comunicação dos atores políticos legislativos estimula esse engajamento ativo do cidadão de modo que as funções da linguagem auxiliem as funções técnicas para o acúmulo do saber e desenvolvimento da cidadania.

#### **4.1 A linguagem como efetiva essência na comunicação política**

O ciberespaço provocou e ainda provoca uma série de mudanças socioculturais que permitem com que os sujeitos envolvidos na comunicação sejam percebidos se, antes ocultos, e que se mostrem ainda mais se antes já estavam em evidência, ou seja, o sujeito comum torna-se um produtor e um disseminador de conteúdo (HAYES, 2011). A interação proporcionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação faz com que a construção da informação e o processo de comunicação sejam, em tese, mais democráticos. Esse advento que causou a revolução nas formas de comunicação, conforme amplamente discutido por Castells (1999), Jenkins (2008) e Lemos (2002), nos fazem perceber a “cultura participativa” como o grande fator que impulsionou essa revolução e a colocou num patamar modificador da cultura e das relações sociais.

A comunicação da atualidade praticamente nos obriga a conviver e considerar a importância da aprendizagem para a utilização dos dispositivos digitais, contudo, faz-se extremamente necessário tentar contribuir com os estudos da área de comunicação acerca das multiplicidades do letramento e de suas práticas sociais que nela se incluem o ativismo e um maior envolvimento nas questões econômicas e políticas sem a necessidade da presença física desse sujeito, numa “relação descentralizada e rizomática com o espaço.” (LEMOS, 2002, p.133).

Independente do espaço virtual ou físico, a linguagem é o elemento que permeia o discurso seja de que natureza for, digital ou analógico e as sociedades letradas utilizam a escrita como uma forma de ordenar e arquivar a linguagem, contextualizando o texto e produzindo sentido.

No uso do termo linguagem, Marcondes Filho (2007) ao tratar da comunicação como acontecimento, faz referência ao trabalho de Foucault, e considera que “a linguagem que surge na passagem para o século 20 ‘com insistência cada vez maior’”, é o ser da linguagem que agora “brilha no horizonte”, num cenário “onde os homens se dispersam” e, para partirmos do pressuposto de que “comunicação é linguagem”, recorreremos também a Maturana (2001) e posteriormente explanaremos melhor esse conceito

[...] nenhum comportamento isolado, nenhum gesto, nenhum movimento, nenhum som, nenhuma postura corporal, por si só, é parte da linguagem. Mas, se está inserida no fluir de coordenações consensuais de ação, é parte da linguagem. (MATURANA, 2001, p.73).

E também a Marcondes Filho afirma que

Linguagem, assim, é formalização e não simbolização, seus usos não interessam e todos os conceitos reduzem-se à situação de signos de um dado ao qual eles permanecem exteriores. (MARCONDES FILHO, 2006, p.29).

Assim, entendemos que a linguagem sem a sua aplicação direcionada para um significado não é nada e, sem um propósito de fazer e produzir sentido para o outro, a linguagem pode ser um amontoado de sinais orais ou escritos que não dizem e não transmitem nenhuma informação. Para passar a existir, conforme o pensamento de Maturana (2009, p.168) é necessário criar condições, "num fluir de interações recorrentes que constituem um sistema de coordenações de conduta", para que a linguagem se torne comunicação e para isso, o outro é essencial. A conduta do outro é a ação que se pretende que é coordenada por convenções sociais e pela perspectiva do sujeito que se forma através dos produtos sociais e do que é constituído pela sociedade, porém a conduta simples e particular não "constitui por si só um elemento da linguagem, mas, é parte dela somente na medida em que pertence a um fluir recursivo de coordenações consensuais de conduta" e, palavras e gestos soltos, não "constituem a linguagem." (MATURANA, 1999, p. 168).

Para Marcondes Filho (2006 p.29), a linguagem é "uma espécie de alma, de élan vital a dar energia e vida aos relacionamentos humanos" e se conecta com todo o processo social que "incorporam tudo, inclusive o não dito".

Partindo do princípio de que a linguagem é um sistema para a articulação da mente, podemos entender as TICs como ferramentas para a comunicação que sustentam e operam a linguagem também como fatores de modificação da mente, assim como a linguagem, tendo em vista que as tecnologias digitais passaram a adquirir uma permeabilidade latente em nossas vidas e nas formas de interação e de participação em sociedade podendo ser entendidas como indissociáveis, ou seja, linguagem e tecnologia e a linguagem digital caminham juntas e a passos largos num constructo social e cultural em permanente mudança e a participação e imersão nos meios digitais é essencial para não parecermos "autistas, isolados em seu próprio mundo", (MARCONDES FILHO, 2006, p.34).

Para Kluckhohn (1971), a língua pode revelar importantes características de uma cultura, chegando a considerá-la como “cultura pura”, e em tom poético ainda complementa que a língua seria “o aroma essencial de cada cultura ou subcultura, uma fragrância” (KLUCKHOHN, 1971, p. 152), e assim podemos entender a tecnologia como um dos ingredientes para a produção desse aroma, e nesse sentido, as pesquisas em comunicação fazem parte de um processo de apuração do olfato para a distinção das inúmeras fragrâncias que despertam as mais variadas sensações e ações que a linguagem e o operar do observador dão origem.

#### **4.2 Alfabetização: a base para a usabilidade e participação**

Como vimos anteriormente, principalmente na visão de Marcondes Filho (2006), que a linguagem por si só não tem significado e deveríamos nos ater aos meios que justificariam os fins, atentamo-nos agora para a questão da alfabetização que seria um ponto de partida para a construção de saberes e consequente participação e interação na sociedade.

Para Giroux (1994), a alfabetização seria condição essencial para a emancipação dos sujeitos

Em outras palavras, a alfabetização, como construto radical devia radicar-se em um espírito de crítica e num projeto de possibilidade que permitisse às pessoas participarem da compreensão e da transformação de sua sociedade, com o domínio de habilidades específicas e de formas particulares de conhecimento, a alfabetização devia torna-se uma condição de emancipação social e cultural (GIROUX, 1994, p. 2).

Assim, tomando por base a visão do autor, a alfabetização seria a condição básica para a promoção da cidadania e para o envolvimento nas questões sociais e políticas que permitem aos sujeitos que esses reivindiquem maior espaço e maior poder de voz na sociedade e no ambiente político e o conceito de alfabetização deveria englobar um processo de formação de um espírito crítico alicerçado pelos processos de aprendizagem da leitura e da escrita e onde não há um sujeito alfabetizado, esse está à margem e tem negado o seu direito de pertencer a uma sociedade.

Diante dos pontos que levantamos, faz-se necessário ir além das questões da alfabetização pura e nos direcionarmos para as práticas de letramento, tendo em vista que esse é o ponto de partida deste trabalho e tão necessário para o entendimento da linguagem digital e nas formas de interação nos dias atuais. Esse tema tem sido algo de



diversos estudos e diferentes visões e concepções sobre o que é ser letrado ou adotar práticas de letramento (BARTON, 1994; KLEIMAN, 1995; SOARES, 2004; RIOS, 2009; COSCARELLI, 2012, XAVIER, 2005).

Nosso interesse está em práticas sociais em que o letramento desempenha um papel; em consequência, a unidade básica de uma teoria social do letramento é aquela de *práticas de letramento*. As práticas de letramento são as formas culturais gerais de utilização da língua escrita que as pessoas lançam mão em suas vidas. No sentido mais simples, as práticas de letramento são o que as pessoas fazem com o letramento. Contudo, as práticas não são unidades de comportamento observáveis porque elas também envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais. Isso inclui a consciência do letramento das pessoas, as construções do letramento e os discursos de letramento, como as pessoas falam sobre o letramento e o compreendem. Estes são processos internos ao indivíduo; ao mesmo tempo, as práticas são os processos sociais que conectam as pessoas umas com as outras, e elas incluem cognições compartilhadas, representadas em ideologias e identidades sociais. (BARTON & HAMILTON, 2000, p.7-8).

Diante desse pensamento, entendemos as práticas de letramento como o resultado de aprendizados, o que inclui a alfabetização, mas vai muito além do simples ato da leitura. Magda Soares (2003) pontua que alfabetização se relaciona ao processo de aquisição de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever; por sua vez, letramento refere-se ao domínio efetivo e competente da escrita no cotidiano para atingir diferentes objetivos e por isso, alfabetização e letramento não são termos iguais e também não são opostos. São complementares.

Entendemos aqui letramento como a prática da criticidade e da argumentação baseada em aprendizados e na “enciclopédia” do sujeito formado ou não para firmar e reafirmar com frequência o seu lugar na sociedade e seu status social e a democracia para a cidadania surge como produto dessas práticas, porém, a pergunta que pretendemos responder é se governantes e agentes políticos têm a capacidade ou a preocupação em desenvolver essas práticas ou treinar e ensinar seus amigos e seguidores das redes sociais, no nosso caso, o Facebook, para o desenvolvimento de uma democracia participativa.

Sobre o aprendizado para a democracia e levando em consideração o dinamismo da comunicação mediada pela internet, um pensamento de Lévy (1999) é pertinente

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência [...]. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de

acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva. (LÉVY, 1999, p. 158).

Esses espaços abertos de que trata o autor, permitiriam, em tese, uma atividade participativa muito mais elevada e um engajamento político ideal para a reorganização da democracia em que cada sujeito tem voz ativa e um lugar definido e de importância na sociedade.

Diante da grande quantidade de informação e acesso aos perfis de políticos, seja do presidente, senadores, deputados, governadores, prefeitos ou de vereadores das mais distantes cidades, aliada ao constante desenvolvimento dessas tecnologias da informação e comunicação que têm transformado o mundo numa "aldeia global", onde essa característica globalizante da internet, que evidencia a facilidade de transmissão de informações entre locais distantes, transforma o mundo numa "aldeia global", conforme defende McLuhan, que exige novas formas de pensar a cidadania e a participação política e colocam os sujeitos numa situação de "cultura da conexão generalizada" (LEMOS, 2005, p.2).

As informações de mandato, ideologias, planos de governo e ações políticas circulam com muito mais fluidez num tempo cada vez mais curto onde acontecimentos políticos, discursos polarizados cheios de ódio, escândalos e "vazamentos" de informação tão frequentes nos dias atuais não exigem quase nenhum esforço do indivíduo para ter acesso a esses dados.

O que podemos notar é que ao passo que as informações emergem das telas dos computadores, *smartphones*, *tablets* e da própria TV, o cidadão se perde nesse emaranhado formado pela teia da "sociedade em rede". Diante disso, entendemos que se torna impossível assimilar e reter todas as informações disponibilizadas na rede e com isso torna-se essencial que as pessoas desenvolvam a capacidade de aprender e usar esse aprendizado de forma eficaz.

Segundo Gohn, (2010, p. 150) quando se refere ao trabalho de Leon et al., "colocar a comunicação em movimento passou a ser um dos principais desafios das forças sociais empenhadas na construção de alternativas à globalização neoliberal". E essas alternativas se baseiam na capacidade de escolha, retenção e absorção de informações diante da avalanche de conteúdos pelos quais estamos sendo impactados e em virtude desse fator, reconhecemos a necessidade de letramento e letramento digital para os que acessam o conteúdo em rede.

A Base Nacional Comum Curricular (2016, p.88), considera as práticas de

letramento digital e midiático como direitos a serem assegurados em vários processos do aprendizado que vão além da simples compreensão da escrita e dos conteúdos de língua portuguesa, mas também deve figurar em outras áreas do conhecimento por serem relevantes para a promoção da cidadania e para uma atuação mais crítica em práticas onde são utilizados computadores, caixas-eletrônicas, celulares, entre outros suportes, cujo uso exige domínio, inclusive para criticar suas funcionalidades.

Além da linguagem de que tratamos superficialmente mais acima, o documento da BNCC reforça que a variedade de composição dos textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro, o tátil, que constituem o que se denomina multimodalidade de linguagens, deve também ser considerada nas práticas de letramento (p. 88), e sugere a "adoção do tema Culturas digitais e computação como integrador dos componentes curriculares da educação básica reforça esta perspectiva" (BNCC, 2016, p.89).

Sobre o conceito de letramento, Soares (2002, p.144) enfatiza que não há "uma diversidade de conceitos, mas diversidade de ênfases na caracterização do fenômeno" onde algumas correntes o classificam como práticas de leitura e escrita, outros nas práticas sociais do sistema escrito, mas para a autora, os estudos do letramento e seus conceitos emergem no Brasil a partir da "segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas" (SOARES, 2002, p.15).

Segundo Soares (2002), "letramento é palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguística" (SOARES, 2002, p.15). Embora o termo já existisse há vários anos, ele passava, a partir desses estudos, a adquirir um novo sentido do atribuído anteriormente. Magda Soares pontua que "novas palavras são criadas, ou a velhas palavras dá-se um novo sentido, quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender os fenômenos" (SOARES, 2002, p.16).

Para Soares (2005, p. 66), citando Graff, "o letramento é, acima de tudo, *uma tecnologia ou conjunto de técnicas usadas para a comunicação e para a decodificação e reprodução de materiais escritos ou impressos*: não pode ser considerado nem mais nem menos que isso" e seria essa uma análise centrada nos atributos e competências individuais que desembocam num mar de outros indivíduos que formam o extrato social. Sendo assim, é essencial pensar o letramento como prática social e sendo assim, envolve uma análise social.

O antigo termo foi definido pelo Dicionário da Língua Portuguesa há mais de um século e na terceira edição do Dicionário Contemporâneo de Caldas Aulete (1974), segundo a autora, o termo é definido como

[...] caracteriza a palavra como “ant.”, isto é, “antiga, antiquada”, e lhe atribui o significado de “escrita”; o verbete remete ainda para o verbo “letrar” a que, como transitivo direto, atribui a acepção de “investigar, soletrando” e, como pronominal “letra-se”, a acepção de “adquirir letras ou conhecimento literários” – significados bem distantes daquele que hoje se atribui a letramento [...] (SOARES, 2002, p.17).

O termo letramento seria, para Soares (2002), o resultado de uma ação do indivíduo que o transforma como consequência da leitura e da escrita, ou seja, "o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo com consequência de ter-se apropriado da escrita." (SOARES, 2002, p.18).

Na tentativa de elucidar das diferenças entre alfabetização e letramento, assim como das divergências de entendimento do que é ser alfabetizado ou o que é ser letrado, Magda traz a análise de uma ocorrência do interior de São Paulo noticiada pelo jornal Folha de São Paulo (1996), onde um juiz eleitoral da cidade de Itapetininga submeteu candidatos locais a um teste de alfabetização, conforme ilustra a figura.



Figura 3: Matéria discutida por Soares (2002, p.50-53) ao especificar os níveis de letramento.

Para o juiz eleitoral, "um *alfabetizado* seria alguém que tivesse o 1º grau completo e preenchesse formulários sem dificuldades" e ao relatar o caso a autora ainda

completa que “o juiz definiu ainda o nível do texto que o candidato deveria ser capaz de interpretar e o critério de correção das respostas do candidato” (SOARES, 2002, p.51).

A autora comenta os desdobramentos desse caso ao ilustrar nova matéria do mesmo jornal publicada vinte dias após a primeira nota sobre o caso onde o Tribunal Regional eleitoral, o TRE, “foi contrário ao conceito de alfabetização do juiz, considerando que os candidatos reprovados não eram analfabetos porque tinham ‘rudimentos da alfabetização’” (SOARES, 2002, p.54).



Figura 4: Desdobramento do caso por Soares (2002, p.50 - 53) ao especificar os níveis de letramento.

Isso evidencia, de acordo com Soares (2002) que

[...] a variação do conceito de alfabetização ao longo do tempo e da dependência entre o fenômeno do letramento e as condições culturais e sociais é a comparação entre os critérios que foram no passado utilizados e os que hoje são utilizados para definir quem é analfabeto ou quem é alfabetizado nos recenseamentos da população brasileira. (SOARES, 2002, p. 50-53).

Assim sendo, a nova configuração de ser alfabetizado perpassa pela necessidade de o indivíduo saber mais do que ler e escrever e se torna essencial que o sujeito interprete

e compreenda o que está sendo dito ou lido de acordo com sua condição cultural e social.

Soares (2002) fala de dimensões do letramento que poderiam ser entendidas como individual e social sendo que quando a dimensão do letramento é individual, ele é tido como um atributo pessoal e quando se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural

Dimensões do Letramento	
Individual	Letramento como atributo individual; Posse individual de tecnologias mentais; A leitura é habilidade psicológica e linguística; Processo de relacionar símbolos e de decodificar palavras;
Social	Letramento como fenômeno cultural; Conjunto de atividades sociais que exigem o uso da língua escrita; Letramento como instrumento para responder às demandas sociais; Centram-se no valor pragmático ou revolucionário: Versão fraca – essencial para o efetivo funcionamento da sociedade; Versão forte – transforma relações e práticas sociais injustas.

Quadro 4: (Soares, 2002, p. 66-80) Adaptado pelo autor.

Diante do que mostra o quadro acima, é possível compreender que as dimensões do letramento, embora possam, em dado momento, assumir um caráter individual, elas se aglutinam e migram para a dimensão social na medida em que esses sujeitos interagem através das comunidades em que vivem e atuam e "que o nível de *letramento* de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, ***condições para o letramento***" (SOARES, 2002, p. 58).

Para Soares (2002), essas condições se baseiam na "escolarização real" e mesmo com índices de escolaridade superiores que os de décadas atrás, onde mais pessoas sabem

ler e escrever, através dessa escolarização real essas pessoas passariam a buscar algo além do simples ato de ler e escrever. Outra base condicional para a efetivação do letramento é a disponibilidade de material de leitura assim como a criação de possibilidades de imersão no ambiente de letramento.

### **4.3 O limbo dos excluídos: Não basta ser, é preciso aprender**

Os estudos dos impactos do ambiente digital, em especial os da rede social, na comunicação política são recentes e baseiam-se, na maioria dos casos, no estudo das relações administradas pelos políticos com seu público em cargos eletivos de grande expressão no legislativo ou funções majoritárias.

Com o objetivo de trazer este estudo mais próximo da realidade local e com a intenção de contribuir para o arcabouço do campo das pesquisas em comunicação, esta pesquisa se atém a analisar a comunicação do legislativo no âmbito municipal e aferir e identificar os pontos que determinam a relação entre vereadores e cidadãos da cidade de Bauru, interior de São Paulo, mediada pelas redes sociais, em especial na plataforma Facebook. Assim, para verificar o nível de engajamento e o tipo de conhecimento e experiência de seus usuários nessas relações, o letramento digital é fator essencial na promoção da cidadania e na ampliação das relações políticas entre os envolvidos nesse processo de comunicação.

Originalmente, a política não começou a ser exercida nos parlamentos, mas por uma espécie de monarquia e com o tempo evoluiu para as assembleias compostas por membros das famílias mais poderosas da Grécia Antiga e as demandas das classes inferiores eram tomadas pelos dominantes como verdadeiros insultos. Assim, pensar a participação política e cidadã nos dias de hoje é pensar na ideia de que a política é feita também fora das salas de carpete azul com desenhos de bandeira feitos à mão por um funcionário da Casa. A política é feita nas ruas e acontece em qualquer lugar onde haja necessidade e demanda específica de um grupo organizado e articulado, não apenas dos dominantes e há que se descobrir se o cidadão é instruído para atuar ativamente nesse processo.

A intervenção do cidadão nesse processo democrático é necessária não apenas para que estes tenham seus direitos como cidadão e indivíduo garantidos, mas asseguram sua participação na vida política e social da sociedade em que estão inseridos e sustentam ou desenvolvem valores democráticos, sociais e culturais.

Para que o cidadão tenha condições de intervir e participar mais do processo democrático, é necessário que seja municiado de conhecimento, competências, habilidades e atitudes que possam reforçar essa participação no ambiente digital cada vez mais assolado pela disseminação das *fake news*<sup>17</sup>, perfis falsos, conteúdo patrocinado, filtros das redes que funcionam como uma espécie de agenda e determinam o tipo de informação a que o usuário terá acesso, etc.

Cabral (2013) fala de uma pedagogia solidária onde o aprendente deve ser estimulado a saber fazer, de modo que o indivíduo se apoie na prática para que através do saber fazer, aprenda a ser, ou seja, a educação solidária é estruturada para um fim social e estimulador da cidadania onde “o conhecimento não se dá por meio de mecanismos de acumulação, mas de expansão, desdobramento natural de janelas do fazer”. Assim, sobre esse prisma, “o esforço será pelo intercâmbio, entre educadores e educandos, de saberes teóricos, formais e sensibilizadores na esteira das histórias pessoal e coletiva, passando ao largo do regime de subordinação, herança das pedagogias tradicionais”.

Recorremos ao estudo da rede Eurydice (2012)<sup>18</sup>, que trata sobre a oferta de educação para a cidadania no sistema escolar de 30 países europeus e analisa as políticas e estratégias nacionais que nortearam a reforma dos currículos de cidadania e das medidas incentivadoras da aprendizagem. Mesmo sendo aplicado na tentativa de entender as ações das escolas europeias, pode ser perfeitamente aplicado para uma análise do de letramento digital da comunicação política voltada para a cidadania e a participação.

Nesse estudo, é possível reiterar o que já foi dito anteriormente sobre a questão das definições de conceito de letramento, nesse caso, o letramento político que evidenciam certa competição ou falta de definição semântica da expressão, onde a versão em português fala da "literacia política", a versão em inglês fala de uma "political literacy", em francês encontramos "culture politique", em espanhol se usa "cultura política".

Segundo as recomendações do relatório, as competências sociais e cívicas devem ser estimuladas para que o cidadão possa participar da “construção da sociedade do conhecimento europeia” e ainda na apresentação do relatório, considerou-se que a

---

<sup>17</sup> Notícias construídas para enganar o público e que ao mesmo tempo atendem a algum interesse escuso – político ou monetário, por exemplo.

<sup>18</sup> O estudo pode ser consultado no seguinte endereço:  
[http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/139PT.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/139PT.pdf)



educação para “a cidadania inclui quatro aspetos principais: a) a literacia política; b) o espírito crítico e as competências analíticas; c) as atitudes e os valores; e d) a participação ativa.” (EURYDICE, 2012, p.19).

De acordo com o relatório, o primeiro aspecto principal – desenvolvimento da literacia política – inclui conhecimentos dos fatores básicos e compreensão dos conceitos essenciais e a aprendizagem de questões como a linguística, fatores sociais, históricos, direitos e deveres do cidadão, direitos humanos, constituições nacionais, entendimento e conhecimento do cenário político para então haver uma formação mais crítica desse indivíduo como cidadão, o que gera competência analítica e desenvolve o espírito crítico, que seria o segundo objetivo. De acordo com o estudo, este seria complementar ao primeiro uma vez que o espírito crítico seria responsável por habilitar o cidadão para questionar, participar e se engajar nas demandas sociais e políticas e essa criticidade é crucial para o desenvolvimento do letramento. O terceiro aspecto diz respeito ao desenvolvimento e à estimulação de crenças, valores, atitudes e comportamentos que seriam resultado desse processo educativo para a cidadania, ou seja, após serem impactados pela estimulação à participação política, o indivíduo, além da capacidade crítica, desenvolve também outros valores e atitudes com relação à sociedade, à política e à participação cidadão e a visão de pertencimento na sociedade. O último fator – a participação ativa – diz respeito ao processo de colocar em prática esses valores e crenças aprendidos no processo de letramento, ou seja, aplicar tudo o que foi aprendido com as três etapas anteriores e que passou a compor a enciclopédia de vida desse novo cidadão letrado.

Estes quatro objetivos também confirmam que, para ter êxito, a educação para a cidadania, ensinada e aprendida na escola, deve ir além das “abordagens estreitas, formais, em grande medida orientadas para os conteúdos e baseadas em conhecimentos. [...] O objetivo principal consiste não apenas em informar, mas em utilizar igualmente essa informação para ajudar os alunos a compreender e a reforçar a sua capacidade de participação”.(EURYDICE, 2012, p.28).

Assim, entendemos o processo de formação de cidadãos ativos como produto de ações de letramento que tenham o objetivo de informar, educar, sensibilizar indivíduos aprendentes da democracia para que esses efetivamente possam participar ativamente do processo político e estejam capacitados para, através de conhecimentos e competências, compreender a leitura do cenário da política e da democracia, defender seus direitos e colocar seus deveres em prática.

Na ausência dessas condições o indivíduo apenas figura como espectador passivo no processo social e democrático em que está inserido. Seja analfabeto ou iletrado, ele está à margem do que efetivamente acontece no seu grupo social e mantém-se isolado sem a competência e a habilidade para fazer sua voz ser ouvida, o que seria o ponto de partida para a cidadania plena.

Para Silveira (2005) o pertencimento social não seria um ponto de partida, mas um ponto essencial da existência do indivíduo porque a nova configuração da marginalidade e da exclusão social seria a exclusão digital que é entendida como a privação do direito do indivíduo a “três instrumentos básicos: o computador, a linha telefônica e o provedor de acesso.” (SILVEIRA, 2005, p.18).

Assim, para o autor, a exclusão digital não seria uma consequência da exclusão social, ou seja, seria incorreto afirmar que o indivíduo sem acesso à comunicação digital assim o é em virtude da sua anterior marginalidade diante da sociedade, já que

o resultado disso é o analfabetismo digital, a pobreza e a lentidão comunicativa, o isolamento e o impedimento do exercício da inteligência coletiva. Estes três resultados podem ser comparados aos estragos que a fome gera nos primeiros anos de vida de uma criança. (SILVEIRA, 2005, p. 18).

Surge então uma nova classificação social ou divisão da sociedade entre os que têm e os que não têm acesso à informação e suas tecnologias, entre aqueles que têm a disponibilidade econômica e social para fazerem uso das novas tecnologias e os que não têm e dos que têm possibilidade de vislumbrar uma melhoria na qualidade de vida, conforme o pensamento de Carvalho

O desenvolvimento tecnológico é visto pelos que dele participam como um fenômeno que por si só é positivo, pois significa o progresso e este é sempre intrinsecamente bom. Na sociedade ocidental moderna, progresso quer dizer a utilização de tecnologias cada vez mais avançadas que supostamente melhorariam a qualidade de vida de todos. (CARVALHO, 1997, p. 71).

Os que não têm acesso estão fora e diante desse aspecto, recorreremos ao conceito de exclusão digital desenvolvido por Warschauer (2006, p. 21-23), onde ele trata do problema de se atribuir uma importância maior aos dispositivos físicos do que para o “conteúdo, língua, educação, letramento ou recursos comunitários”, conforme ele ilustra

Nesse sentido, a exclusão digital caracteriza-se não apenas pelo acesso físico a computadores e à conectividade, mas também a recursos adicionais, que permitem que as pessoas utilizem a tecnologia de modo satisfatório. (WARSCHAUER, 2006, p. 21).

Partindo do pressuposto de os sujeitos que não têm a disponibilidade de acesso

tanto à conectividade quanto aos computadores seriam excluídos num novo processo de exclusão social é necessário entendermos as funcionalidades do digital e os conceitos que permeiam esse ambiente “que sempre nos coloca na vertigem do futuro e na urgência do presente, criando utopias e distopias.” (LEMOS, 2010, p.21).

#### **4.4 Digital: o esteio da cultura participativa**

O conceito de digital, de forma rasa, consiste na transmissão da informação de dois símbolos códigos binários: 0 e 1. Se pensarmos no teclado do computador pelo qual estamos escrevendo este trabalho, temos algumas possibilidades numéricas e um conjunto de símbolos e letras que combinados podem representar qualquer palavra de nossa língua, porém com a utilização da representação digital desses códigos binários é possível representar imagens e sons de modo que, como ressalta Martino (2014, p.204), "seus componentes podem ser desmontados e reorganizados em um número aparentemente infinito de combinações" que irão gerar novas informações e possibilidades.

Para cada elemento utilizado existe um código binário que a identifica, uma espécie de DNA do componente. No momento que objetos são criados nas novas mídias, esses códigos são combinados em códigos maiores, formando aquilo que é visto, lido e ouvido (MARTINO, 2014, p.204).

Segundo o autor, mesmo podendo haver uma combinação entre esses elementos, eles podem ser isolados e cada um mantém suas características individuais.

Para Straubhaar e LaRose (2004, p. 15), a comunicação digital é baseada nessa "conversão de sons, imagens e textos para formatos legíveis por computador" em formato codificado por esses códigos binários, e ao contrário, a comunicação analógica transmite toda a informação da “mensagem original” e tem como característica a utilização do hipertexto, de diversos meios e principalmente, a ação interativa do sujeito independentemente do tempo e do espaço.

A hipertextualidade, a multimedialidade e a interatividade são questões amplamente discutidas por Bertocchi (2006) e são colocadas pelo autor como fatores condicionantes para a comunicação digital e cita Salaverría (2005) e seu entendimento de hipertextualidade como "a capacidade de conectar diversos textos digitais entre si [...], multimedialidade como a capacidade outorgada pelo suporte digital de combinar em uma mesma mensagem pelo menos dois dos três seguintes elementos: texto, imagem e som. E

por interatividade entende a possibilidade que o usuário tem de interagir com a informação apresentada pelo cibermeio”. (Bertocchi, 2006, p. 57). Além da hipertextualidade, da multimedialidade e da interatividade, Salaverría afirma que

a comunicação por meio das redes digitais interativas se caracteriza, em primeiro lugar, pela ruptura de dois condicionantes clássicos de toda a Comunicação: o tempo e o espaço. As mensagens na rede possuem elasticidade temporal e não estão submetidas às distâncias físicas. Nesse sentido, a comunicação em rede se caracteriza pelo policronismo e pela multidirecionalidade. (SALAVERRÍA, 2005, p. 23).

O policronismo definido pelo autor como ser entendido como as diversas possibilidades e formas de se estabelecer uma relação temporal na comunicação mediada por computador no ambiente digital sem a limitação de fronteiras físicas e por multidirecionalidade, entendemos como a possibilidade de transmitir a mensagem de um meio para muitos, de um emissor para um receptor ou para vários receptores.

As vantagens da conversão do analógico para o digital vão muito além das possibilidades de combinações entre dígitos e Straubhaar e LaRose (2004) elencam algumas dessas vantagens como o aprimoramento da transmissão e a diminuição de interferências e ruídos, a capacidade de expansão dos sistemas e a possibilidade de um meio de comunicação se repartir em diversos canais. No entanto, algumas visões e pensamentos identificam também desvantagens

As mídias digitais permitiram inúmeras formas de relacionamentos humanos, mas é possível questionar até que ponto essa interferência não foi negativa; a expansão do número de usuários não tem precedentes, mas a “barreira digital” entre conectados e desconectados continua; a “exclusão digital” é um problema de origens e consequências econômicas, políticas e sociais, embora formas de integração das mais variadas procurem diminuir esse impacto. (MARTINO, 2014 p.10).

Nesse sentido, Rüdiger pontua que “a convergência digital empurra-nos em direção à socialização da produção e da comunicação, e não da realização das fantasias liberais da autosuficiência individual.” (RUDIGER, 2011, p. 179).

#### **4.5 Cultura digital: Aspectos do engajamento**

São diversas as motivações que levam indivíduo a fazer uma publicação ou compartilhe as ideias de outro ou seu próprio conhecimento na rede, desfira uma crítica a um partido político ou ao seu cantor favorito. Assim como são diversas as motivações

que levam as pessoas a comentar, curtir ou compartilhar as mensagens de seu presidente, governador, prefeito ou vereador. O fato é que o motivo principal é que elas querem pertencer a esse ambiente.

Com o expoente advento da internet, os estudos e as opiniões dos teóricos a respeito da influência da Rede e o impacto na vida social e individual do sujeito se tornam cada vez mais frequentes e com isso fica cada vez mais evidente que a conectividade, a participação cidadã, as questões de letramento para o acesso aos diferentes meios que continuam convergindo e que são características dessa era digital precisam ser mais bem compreendidos.

A convergência dos meios atinge também a comunicação política e pública no Brasil e a internet tem se tornado um importante meio para a promoção da interação e do engajamento com a população. Nesse sentido, Jenkins (2009) que trata da cultura de convergência onde o processo de transmídiação amplia o acesso à informação e permite que toda informação possa ser compartilhada “[...] através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação.” (JENKINS, 2009, p. 29).

Ferreira e Pereira (2013) em seus estudos sobre os efeitos da tecnologia coloca essa nova forma de utilização das mídias digitais onipresentes no processo de comunicação como estratégia

As mídias hoje são onipresentes e a complexidade desse fenômeno desafia as pessoas. O mercado atual exige rapidez, economia e efetividade nos processos comunicativos. A gestão da comunicação passou por profundas transformações nas duas últimas décadas. Ordenada, processual e sustentada por meio de um planejamento global, tornou-se estratégica. (FERREIRA; PEREIRA, 2013, p. 33).

Já para Martino (2014), a tecnologia da comunicação e informação não se dissocia da cultura

as alterações na tecnologia pela ação humana não se separam de sua cultura, de sua história e das sociedades formadas”, para ele, o que interessa é que “a relação não é de causa e efeito, mas dialética: tecnologias foram e são formadas pela cultura humana. (MARTINO, 2014, p. 271).

O fato é que, de acordo com Castells (1999), já vivemos a chamada "sociedade em rede" independente de estarmos ou não conectados à internet, nossas ações são dependentes de dispositivos de tecnologia.

Essa afirmação é incontestável se pensarmos nos nativos digitais, que são as pessoas com até 30 anos de idade que cresceram nesse ambiente digital e desenvolveram uma cultura especificamente voltada para esse ambiente, onde eles têm acesso à informação de forma totalmente diferente dos que viveram o início da transição do analógico para o digital. Para Castells (2009), são pessoas que assistem televisão, ouvem música e leem jornais e revistas através da internet e isso remodela os hábitos culturais que se estendem aos relacionamentos sociais.

Desse modo, o advento da tecnologia digital produziu e foi acompanhado de algumas mudanças significativas nas experiências midiáticas de seus usuários e o crescente potencial de uso da mídia para comunicação e a participação passou a ressignificar a cultura do indivíduo para a formação de uma cultura digital.

<b>Definição de Cultura Digital</b>	
Adaptação	Habilidade de adaptar a comunicação de qualquer natureza para a linguagem digital;
Tempo e espaço	Habilidade para comunicar em qualquer tempo sem limites de espaço físico e geográfico
Multiplicidade	Ações de comunicação múltiplas;
Interconexão	Interconexão com todas as bases de dados e redes retroalimentadoras de informação, armazenamento e recuperação de dados;
Reconfiguração	Reconfigurar convenções e configurações existentes e atribuir novos significados na comunicação;
Construção	Processo de construção de uma inteligência coletiva através do compartilhamento de informações e dados.

**Quadro 5: Adaptado de Castells (2009) elaborado pelo autor.**

# **Capítulo 5**

## **Plano Metodológico**

Neste capítulo, nos propusemos a analisar a comunicação política digital a partir de um levantamento efetivo das postagens de perfis de políticos, tentando relativizar o letramento digital com a interação proporcionada pelas redes sociais, ou seja, verificarmos a interação como produto e como processo através do letramento digital e ao mesmo tempo analisar a presença ou ausência de uma comunicação direcionada para a pedagogia solidária ou para a educação para a cidadania através da participação política.

Um dos primeiros autores a tratar da participação política no Brasil através da internet, Gomes (2008) coloca a participação numa perspectiva deliberativa com poder de revigorar a cidadania e a discussão dos problemas da esfera pública, o que em tese, poderia superar as lacunas deixadas pelos meios tradicionais de massa.

Segundo Gohn (2011), outra autora que estuda o mesmo tema, as redes sociais com suas características democráticas e acesso livre e gratuito, proporcionam uma interação nunca vista antes em outros meios e permitem desde a troca de informações cotidianas até discussões polarizadas sobre política, legitimidade de governos, crises econômicas e corrupção generalizada.

Além dos aspectos psicológicos, cognitivos, linguísticos, sociais e instrumentais, é imprescindível entender o contexto e o meio pelos quais as mensagens serão analisadas. No entanto, o processo da comunicação política através da internet é recente, diferente de países como os EUA que dá seus primeiros passos epistemológicos para promover um maior enriquecimento de dados e informações sobre o tema. Porém, há pesquisadores que há algum tempo desenvolvem estudos sobre a temática da comunicação política que irão colaborar com o aspecto teórico deste trabalho como é o caso de Aggio (2013) e Rothberg (2005, 2011).

Neste mesmo sentido, a importância de se compreender as métricas, as peculiaridades e o funcionamento da rede analisada terão como aporte teórico as pesquisas de Stradberg (2013) sobre o desempenho das campanhas no *Facebook* e Williams e Gulati (2009), que trazem uma análise dos pontos determinantes para o uso do *Facebook* nos EUA e ainda Westling (2007) que trata a rede social como ferramenta de ampliação da esfera pública.

Mesmo sabendo que no Brasil os meios de comunicação tradicionais ainda têm certa hegemonia em alcance de pessoas, é inegável que o uso das redes sociais está em forte ascensão, porém, ainda não substitui, por exemplo, a televisão e o rádio. Assim, é possível analisar que as redes sociais podem ser utilizadas pelos atores políticos como uma ferramenta complementar de campanha eleitoral ou ainda como meio de divulgação



de atos parlamentares ou de governo, o que já nos faz entender que esta estratégia complementar também é dotada de estratégias de comunicação e elementos discursivos e enunciativos que merecem uma análise metodológica particular. As redes sociais apresentam um ponto bastante favorável no que diz respeito à permeabilidade das mensagens e, mesmo sendo mais restritas que os meios tradicionais, estas estratégias possibilitam uma grande disseminação e alcance das mensagens, fazendo com que políticos e candidatos utilizem a rede de forma a atingir diretamente seu público, previamente dispostos a receber as mensagens por seguirem, curtirem ou figurarem na lista de amigos de um perfil político. Mesmo os que não fazem parte deste círculo podem ser impactados com a comunicação política através de sua rede de amigos que curtem e compartilham estas postagens. É o que Assunção et al (2015) chamam de exposição acidental, ou seja, conforme, por exemplo, descreve Ferreira (2014) como um processo de retroalimentação, circulação e recirculação da informação na internet.

Não há como desconsiderar a popularização e utilização da internet na disseminação de informações, demonstrando assustadoramente a abertura de um maior número de pessoas participantes *on-line*, que ganham mais espaço de discussão nas questões sociais e também políticas que abre espaços à argumentação, questionamentos e exposição de novos entendimentos, permitindo que as pessoas se engajem e se mobilizem em relação aos seus anseios políticos diante de seus eleitos.

A comunicação política mediada pelas redes sociais faz com que o cidadão se sinta pertencente à sociedade em que está inserido e, principalmente, no processo comunicacional que estabelece com seu representante eleito ou que pretende se eleger através de uma comunicação bilateral, utilizando-se de um meio horizontal que proporciona que, além de ter voz, o cidadão possa também produzir o seu conteúdo, estreitando a relação entre uma figura política e um cidadão comum.

Para a análise dos dados coletados, propusemos a Análise de Conteúdo, que Bardin (1977, p.44, grifos do autor) define como *“um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”*

Para a interpretação e análise dos dados coletados, optou-se pela aplicação de duas análises, sendo uma qualitativa e outra quantitativa, que para a autora, são dois métodos que podem coexistir e são complementares.

No plano metodológico, a querela entre a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa absorve certas cabeças. Na análise quantitativa, o que

serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração. (BARDIN, 1977, p. 26-27).

Assim, na análise das características do conteúdo através da pesquisa qualitativa, o pesquisador tem a oportunidade de codificar os elementos que podem oferecer respostas às mais subjetivas variáveis que podem motivar ações e comportamentos no ambiente digital por parte dos atores participantes ativos das redes sociais e as formas de exercício das práticas sociais seja no ambiente on-line, seja no ambiente off-line, desde que a análise qualitativa permita que se fundamentem elementos e critérios que possam, efetivamente, representar o posicionamento do grupo social pesquisado.

Sobre a pesquisa quantitativa, outros dois autores, Bauer e Gaskell (2002), assinalam que o processo de amostragem e definição do material obedece e é fundamentado em critérios extremamente técnicos; já a pesquisa qualitativa baseia-se em procedimentos de avaliação da comunicação do conjunto social, sendo estes critérios bastante subjetivos, mas que possibilitam um maior aprofundamento nas questões e problemas a serem respondidos.

Neste contexto, pesquisar comportamentos e atitudes desses grupos e a sua comunicação conferem o caráter científico dessa metodologia à medida em que os processos para a compreensão das particularidades e peculiaridades desse grupo sejam organizados de tal forma que possibilite o entendimento dos fatores motivacionais ou inibidores da interação, assim como as “interpretações dos atores sociais possuem do mundo” (BAUER; GASKELL, 2002).

A metodologia a ser utilizada para a interpretação dos dados que se pretende coletar será a análise do conteúdo da comunicação *on-line* dos vereadores através da análise das postagens, o que permitirá verificar o conteúdo das imagens, os níveis de participação ou engajamento, as temáticas e as características comuns ou divergentes entre os candidatos analisados. Para esse fim, a pesquisa reunirá postagens *on-line* dos vereadores selecionados para figurar o *corpus* onde se pretende verificar: o conteúdo das mensagens e, conseqüentemente, o nível de engajamento e participação do sujeito com estes atores.

Aqui, parte-se da premissa de que a internet tem grande capacidade de mobilização, persuasão e polarização e, conseqüentemente, o *Facebook* assume uma posição protagonista na comunicação política de políticos e os métodos de análise são

extremamente importantes para a comprovação dessa premissa. Assim, buscar-se-á analisar o conteúdo das postagens com a mensuração de dados quantitativos de performances e desempenho do *corpus* composto exclusivamente pelos perfis pessoais dos candidatos que são objeto de estudo deste trabalho num recorte temporal que compreende o período de 01 de julho a 16 de agosto de 2016, período da pré-campanha eleitoral que será explicado mais detalhadamente a seguir. Este *corpus* principal de análise consiste nos perfis pessoais dos dois pré-candidatos com mandato. A escolha se deu pelo fato dos vereadores, além de terem sido os mais votados nas eleições de 2012, se comunicarem frequentemente com seus públicos pela internet, o que num primeiro momento de análise os coloca em igualdade no que se refere às características da amostra.

Deverá ser feita a coleta e armazenamento de todas as publicações correspondentes ao recorte temporal estipulado criando um banco de dados para posterior análise e assim seguido da aplicação dos métodos recomendados para a análise de conteúdo *on-line*. Bardin assinala que "a adaptação da análise de conteúdo ao computador (ou vice-versa) não cobre a totalidade dos trabalhos da Annenberg School Conference" e "a análise de conteúdo, se multiplica as aplicações, marca um pouco o passo, ao concentrar-se na transposição tecnológica em matéria de inovação metodológica" (BARDIN, 1977, p. 30 – 31).

Assim, é de nosso entendimento que, apesar da análise de conteúdo ser uma metodologia desenvolvida antes do advento da internet e da comunicação mediada por computador, principalmente nas redes sociais, ela pode, perfeitamente, ser aplicada como método para análise comparativa entre a comunicação política e sua disposição para o letramento digital, bem como verificar os níveis de interação do Facebook de vereadores.

Assim, tomando por base a ideia de que a pesquisa qualitativa é complementar à pesquisa quantitativa e pode oferecer subsídios para um entendimento mais representativo do universo pesquisado e da relação entre os objetos analisados, recorreremos ao pensamento sobre as dimensões da pesquisa qualitativa definido por Bauer e Gaskell (2002).

O principal interesse dos pesquisadores qualitativos é na tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. As maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, é observada através de conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas. Esta é a segunda dimensão, ou dimensão vertical de nosso esquema [...]. As representações são relações sujeito-objeto particulares, ligadas a um meio social. O pesquisador qualitativo quer entender diferentes ambientes sociais no espaço social,

tipificando estratos sociais e funções, ou combinações deles, juntamente com representações específicas. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 57).

As relações entre os participantes de uma rede social têm sido cada vez mais estudadas por pesquisadores de comunicação e o entendimento dessas relações só contribui para o enriquecimento do saber comunicacional acerca da mecânica das redes sociais e de como a comunicação se desenvolve no ambiente das redes, em especial, o *Facebook*.

De acordo com Fragoso et al (2011), a internet pode ser objeto de pesquisa, local de pesquisa ou instrumento de pesquisa, assim, para este projeto, o *Facebook* se torna o ambiente de realização da pesquisa, a ferramenta de coleta de dados e aquilo que se estuda e, no contexto analítico de mídia e comunicação política, os aspectos teóricos devem servir como aporte balizador para a experiência do conhecimento. Segundo Rothberg (2005), a mídia dá vida a um tipo específico de política, que precisa ser apontado, do ponto de vista teórico, e continuamente apurado pela pesquisa empírica. Assim, pressupõe-se que o pensamento do autor reflete o aspecto metodológico aqui apresentando principalmente em virtude do caráter dinâmico da internet e das redes sociais que dela fazem parte, o que induz o pesquisador, após embasar-se numa fundamentação teórica, a estar em contínuo aprendizado através da experiência empírica.

A análise de conteúdo proposta neste trabalho terá como base a classificação de 5 categorias distintas e essa categorização deverá seguir as propostas de autores que tratam da análise de conteúdo e análise documental como Bardin (2017) e a pesquisa qualitativa na comunicação com texto, imagem e som (Bauer e Gaskell, 2002). Conforme orientações de Godoi, Bandeira-de-Mello e Silva (2006), a categoria deve ser um tema amplo ou código abstrato, desconectado inicialmente dos dados.

Bardin (1977) argumenta que se os procedimentos metodológicos forem combinados e adequados aos objetivos pretendidos com a pesquisa, combinação dessas metodologias é possível, pois a técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos similares e generalizados.” ( 1977, p.31).

Neste mesmo sentido, a autora poderá que a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” – portanto, perfeitamente utilizável nas mídias sociais – “que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” e ainda completa

afirmando que “qualquer comunicação, isto é, qualquer veículo de significados de um emissor para um receptor, controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p. 15-38).

Já Orlandi (2000, p. 17) complementa dizendo que a análise de conteúdo tem o objetivo de “extrair sentidos dos textos” através de um processo de interpretação.

Os dois autores estão em completa sintonia, mas mesmo assim Bardin (1977) reafirma que essa interpretação se relaciona com uma vasta gama de saberes da natureza humana, citados pela autora: psicológico, econômico e histórico, no entanto, um “saber político” deveria também constar nessa lista pois é essencial nos tempos atuais.

A autora sugere que a análise de conteúdo, assim como a pesquisa empírica ou sociológica se organiza, com o objetivo da obtenção de resultados, em três polos cronológicos que são: pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

Sobre a primeira, a autora estabelece que esta deve compor “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das *hipóteses* e dos *objetivos* e a elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final (BARDIN, 1977, p. 125). Em um primeiro momento, faz-se a coleta e a organização do material que fará parte do corpus, definem-se as hipóteses e os códigos ou índices precisos e recortes e o conjunto de categorias e conjuntos de análise (BARDIN, 1977; CAREGNATO; MUTTI, 2006).

A exploração do material é, contudo, a aplicação sistemática da análise seja manual ou por computador ou software que inclui a descrição, a enumeração de características do objeto analisado e a codificação, ou seja, consiste basicamente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN, 1977, p. 131).

Por último, segundo a autora, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação se baseiam no tratamento dos dados brutos fornecidos pela análise, ou seja, os dados se tornam informação de maneira a serem significativos e que possam explicar o fenômeno a ser estudado.

Após a interpretação, é possível entender os aspectos qualitativos e quantitativos desse objeto conseguindo, enfim, compreender os significados da comunicação emitida seja com foco na inferência, na quantificação, ou nos dois, desde que seja possível entendê-lo (BARDIN, 1977; CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Para esse entendimento, o procedimento de interpretação dos dados e o processo de fazê-los tornarem-se informação se configuram como extremamente qualitativos pela

carga subjetiva que carrega.

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa. A compreensão das relações e atividades humanas com os significados que as animam é radicalmente diferente do agrupamento dos fenômenos sob conceito e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenariam o social". (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

Assim, entendemos que a abordagem qualitativa, característica do terceiro e último passo proposto por Bardin (1997) na análise de conteúdo, deve obedecer a critérios de seleção da amostra, do corpus e da correta definição da metodologia de análise que será utilizada. O mesmo ocorre com a pesquisa quantitativa, porém, sob o prisma da "qualidade das informações", essa exige um maior aprofundamento nas questões e nas hipóteses que serão esclarecidas, ou seja, "sob o ponto de vista qualitativo, os princípios de definição amostral se baseiam na busca de 'aprofundamento e de compreensão de um grupo'" (MINAYO, 2005, p. 94).

A fim de executar o primeiro passo da análise de conteúdo proposta por Bardin, a coleta e a classificação das postagens publicadas pelos vereadores Fábio Manfrinato e Roberval Sakai em seus respectivos perfis da rede social Facebook, foram captadas manualmente onde a tela de cada postagem foi copiada do computador de modo que ficassem evidentes o número de curtidas, compartilhamentos e comentários, cumprindo o primeiro objetivo desta análise que é a análise quantitativa das mensagens.

Depois de concluída essa fase, foram transcritos e codificados os conteúdos copiados em PDF para que pudéssemos utilizá-los em *software* de análise.

Por conveniência, optamos pelo Iramutec<sup>19</sup>, *software* de análise que permite criar uma interface visual para identificação do contexto, vocabulário, diferença entre o conteúdo de emissores. Com relação ao contexto, a ferramenta permite identificar o assunto tratado nos textos selecionados, porém, como as postagens dos vereadores não apresentam ligação e tratam de diferentes temáticas, a interpretação de contexto é impraticável, tendo em vista que o software, para este objetivo, requer que o texto tenha

---

<sup>19</sup> (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que é uma interface visual ancorada no software R para produzir análise de texto. Desenvolvido na língua francesa. por Pierre Ratinaud em 2009, este software conta com um amplo dicionário em diversas línguas e é utilizado no Brasil desde 2013.

uma estrutura para interpretação lexical. Como a análise envolve dois sujeitos, esperamos também estabelecer a diferença de temáticas, opiniões e vocabulários utilizados.

Acreditamos que, com o uso dessa ferramenta, consigamos, de forma gráfica, apresentar uma nuvem de palavras que permita visualizar a frequência com que foram utilizadas e agrupá-las em *clusters*.

A utilização do software não é condicionante para a pré-análise, sendo caracterizado como uma ferramenta de apoio à análise de conteúdo constitui a ferramenta que pode auxiliar a técnica de análise. Essa ferramenta possibilita a seleção de citações, a codificação de dados, a categorização e a segmentação dos objetivos da pesquisa (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2006).

Municiados de todas as postagens devidamente arquivadas e ordenadas cronologicamente, para verificar o tipo de mensagem por parte dos vereadores para com seu público e quais mensagens geraram engajamento ou participação com base em critérios estabelecidos pelos autores utilizados como referencial teórico como SOARES, KLEIMAN, JENKINS, LEVY e LEMOS, elencamos como objetivos específicos:

- I) Identificar se a comunicação busca a qualidade de experiência do usuário pelas metas da usabilidade;
- II) Se a postagem apresenta conteúdo afetivo, motivacional, informativo religioso ou pessoal;
- III) Se a postagem promove e incentiva o engajamento e a participação do público;
- IV) Se o vereador interage com as pessoas da sua rede social;
- V) Se o conteúdo da mensagem fere o disposto na lei 13165/2015 que trata da minirreforma eleitoral.

É relevante ressaltar que as categorias são excludentes entre si, como quer Bardin (1977). De acordo com o pensamento da autora, de modo a evitar redundância e diminuir a incidência de erros, as categorias diferentes não podem ter os mesmos códigos.

## **5.1 O perfil dos sujeitos da pesquisa**

Antes da apresentação dos vereadores que foram selecionados como sujeito desta pesquisa é importante justificar que a escolha se deu por critérios quantitativos, considerando o resultado eleitoral da eleição de 2012, ou seja, considerou-se que para figurar como sujeito do estudo, seriam escolhidos os dois candidatos com a maior votação na eleição anterior que seriam candidatos à reeleição em 2016, assim, passaram a integrar

a pesquisa o vereador Fábio Manfrinato, vereador mais votado em 2012 e em toda a história política de Bauru com 7.939 votos e o segundo colocado, o líder religioso Roberval Sakai, com 6.967, conforme ilustra a figura abaixo

NOME DO CANDIDATO	% VÁLIDOS	Nº VOTOS
FABIO MANFRINATO - PR - ELEITO	4,38%	7.939
ROBERVAL SAKAI - PP - ELEITO	3,84%	6.967
FABIANO MARIANO - PDT - ELEITO	3,64%	6.595
PURINI - PMDB - ELEITO	3,16%	5.735
ROQUE - PT - ELEITO	2,21%	4.014
DRA. TELMA GOBBI - PMDB - ELEITO	2,12%	3.846
MOISÉS ROSSI - PPS - ELEITO	1,89%	3.434
DR. RAUL - PV - ELEITO	1,86%	3.370
SANDRO BUSSOLA - PT - ELEITO	1,74%	3.165
NATALINO DA POUSADA - PV - ELEITO	1,70%	3.092

VOTOS APURADOS	VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÕES
203.976	181.383 (88,92%)	13.147 (6,45%)	9.446 (4,63%)	44.941 (21,95%)

Eleição 2ª Turno (resultados matemáticos/contagem definitiva, turno: 186)  
A apuração desta cidade começa às 17h do horário local.

Figura 5 – Ranking dos Vereadores eleitos<sup>20</sup>

Outro fator relevante na escolha desses vereadores é que ambos utilizam o Facebook como meio de comunicação com frequência, inclusive para comunicar ações de mandato, eles foram os precursores desta prática entre os vereadores da cidade de Bauru, o que estimulou a participação do cidadão comum em debates políticos por meio das mídias sociais.

Atualmente a Câmara de vereadores de Bauru conta com 17 cadeiras e mesmo com a escolha de dois vereadores dentre esses 17, a análise pode ser realizada de forma a aplicar o conhecimento da Teoria da Enciclopédia e a da Teoria do Jogo para identificar como o letramento digital conduz a cidadania e a participação política na interação de políticos com os cidadãos através da rede social Facebook. Ademais, as entrevistas realizadas com especialistas em comunicação política e comportamento do indivíduo sobre a relação da política com a tecnologia e sobre o processo de educação para a

<sup>20</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/apuracao/bauru.html>. Acesso em 16/10/17.



cidadania no desenvolvimento social. Assim, capacitando o indivíduo para o processo eleitoral através da mídia social, contribuem para um maior entendimento do tema e serão feitas através de questionário de autopreenchimento. Para finalizar, a pesquisa tem o objetivo de compreender se, de fato, dois atores políticos com perfis e bandeiras tão diferentes compreendem a importância das redes sociais no processo de interação com o cidadão e se, de alguma forma, eles incitam ou promovem que seus seguidores e amigos sejam mais participativos no processo democrático através de conteúdo educativo, e verificar o comportamento desses atores no período que compreende a pré-campanha eleitoral, instituída pela minirreforma conforme o disposto pela lei 13.165/2015 e, por fim, como esses vereadores visualizam a própria presença na mídia, informações que serão coletadas através de entrevista.

## 5.2 Fábio Manfrinato

Para entendermos a biografia do vereador que compõe a pesquisa, utilizamos o descritivo de sua biografia, na íntegra, disponível na aba "sobre" de sua fanpage, conforme é descrito a seguir:



Figura 6: Vereador Fábio Manfrinato      Figura 7: Logotipo do Vereador  
Fonte: Perfil do Vereador

CAMPEÃO na Vida, sempre superou obstáculos através do esporte e do trabalho duro. Pentacampeão Mundial de Luta de Braço, vereador mais votado da história de Bauru nos dois últimos mandatos. Jovem, engajado e atento às necessidades da população. Fábio Manfrinato é bauruense, casado, farmacêutico bioquímico com larga experiência na área com foco nos procedimentos e rotinas em distribuidora de medicamentos, pós-graduado em marketing. Diretor do CRF seccional Bauru por 8 anos. Esportista Pentacampeão MUNDIAL de Luta de Braço. É regionalmente conhecido pelo trabalho que desenvolve há anos por mais inclusão das pessoas com deficiência e idosos, buscando a melhoria de processos que promovam sua autonomia e acessibilidade, além de sempre utilizar seu know how esportivo para fomentar a valorização do esporte. Para concretizar seus anseios por melhorias entrou para a vida pública e foi o vereador mais votado da história política de Bauru em 2012 obtendo quase oito mil votos, em 2014 candidatou-se a deputado

estadual e obteve votação superior aos 30 mil votos e nas eleições de 2016 superou seu próprio recorde e novamente foi o vereador mais votado da cidade alcançando a marca dos 10.254 votos. Com grandes realizações na vida pessoal, profissional e política, Fábio Manfrinato busca alinhar as bases de direcionamento de sua atuação como parlamentar com os sólidos conhecimentos que obteve em toda a sua trajetória e que podem ser objeto de busca por melhorias para a Classe Farmacêutica, para o esporte e a inclusão social (MANFRINATO, 2017). Fonte: [https://facebook.com/pg/fabiomanfrinatobauru/about/?ref=page\\_internal](https://facebook.com/pg/fabiomanfrinatobauru/about/?ref=page_internal)

### 5.3 Roberval Sakai

Igualmente, selecionamos as informações constantes na *fanpage* do então vereador Sakai de forma a entendermos de que forma ele se posiciona e descreve sua biografia para seus amigos e seguidores e demais cidadãos interessados em conhecer mais sua atuação política e seu perfil pessoal, conforme segue na íntegra:



Figura 8: Vereador Roberval Sakai



Figura 9: Logotipo do Vereador

Fonte: *Fanpage* do Vereador

O vereador Roberval Sakai trabalha desde os 12 anos quando ingressou no CIPS (Consórcio Intermunicipal da Promoção Social), atuando como um dos meninos do Reco-Reco. Aos 14 anos, passou a ser Legionário na Legião Mirim de Bauru, vindo a trabalhar em vários setores do comércio bauruense, como na Associação Hospitalar de Bauru e depois na Loja Louca Calçados e Confecções. Aos 18 anos, trabalhou na loja de Móveis “Moveis Jussara”. Em seguida, tornou-se funcionário público por 5 anos na Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Bauru. Atuou junto à RFF S/A Rede Ferroviária Federal S/A no Centro de Formação Professor Engenheiro Aurélio Ibiapina como auxiliar administrativo. De 1996 a 1999, atuou na Câmara Municipal de Bauru como Assessor Parlamentar. De 2000 a 2004, tornou-se microempresário na área da Construção Civil, firma de pintura e acabamento de residências. De 2004 a 2006, foi assessor de apoio ao Legislativo, junto à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Vereador Sakai é Evangélico de nascimento, e tornou-se Pastor aos 32 anos, portanto desde 1996. Hoje, está licenciado como Pastor, para poder se dedicar ao cargo de Vereador, assumido em janeiro de 2009, após ter conquistado uma cadeira na

Câmara Municipal de Bauru, com 2.786 votos, sendo o 5º mais votado na cidade, pelo PP- Partido Progressista. Foi também o candidato Evangélico mais votado para o pleito 2009/2012. Essa foi a sua 3ª campanha. Nas disputas anteriores, apesar de não ter conseguido se eleger, foi bem votado. Na 1ª campanha, em 2000, obteve 793 votos pelo PMDB, e na 2ª, em 2004, obteve 1.316 votos, pelo PP, ficando como 1º suplente. Sakai está em seu segundo mandato consecutivo pelo PP. Em 2012, conseguiu expressivo resultado, com 6.967 votos, o segundo mais votado da história da cidade. Sua área de maior atuação é a da construção. Trabalha junto à Administração procurando fazer obras para melhoria da cidade, e apesar de sua região ser o Bairro Nova Esperança, que a partir de 2009 ganhou um fiel e real representante, Sakai atua em muitas outras áreas de nossa cidade, por conhecer já há muitos anos as dificuldades de cada uma, e com grande experiência adquirida pelas muitas funções que já ocupou no passado (SAKAI, 2017).

Fonte: [https://www.facebook.com/pg/SakaiPP/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/SakaiPP/about/?ref=page_internal)

#### 5.4 Método de coleta de dados

As informações foram coletadas diretamente nos perfis pessoais dos então vereadores na gestão 2013-2016 que eram candidatos à reeleição para a gestão 2017-2020. O vereador Roberbal Sakai possui uma *fanpage* com 1.557 curtidas (Outubro de 2017) e dois perfis, sendo que um deles está inativo. Já o vereador Fábio Manfrinato tem uma *fanpage* com 4.179 curtidas e 4 perfis de capacidade esgotada, tendo em vista que pelas regras do Facebook, cada perfil só pode ter no máximo cinco mil amigos<sup>21</sup>.

Todas as postagens veiculadas durante o período de 01 de julho a 16 de agosto de 2016 foram selecionadas e salvas em arquivo PDF.



Figura10 – Perfil do vereador Roberbal Sakai

<sup>21</sup> Ver figuras 10 a 16



Figura 11 – Perfil I do vereador Fábio Manfrinato



Figura 12 – Perfil II do vereador Fábio Manfrinato



Figura 13 – Perfil III do vereador Fábio Manfrinato.





Figura 14 – Perfil IV do vereador Fábio Manfrinato.



Figura 15 – *Fanpage* do vereador Roberval Sakai



Figura 16– *Fanpage* do vereador Fábio Manfrinato

É importante justificar o porquê da escolha dos perfis pessoais dos vereadores e não somente das suas páginas. Num rápido processo de pré-análise, identificamos baixo índice de engajamento e interação nas *fanpages* dos pré-candidatos, ao passo que seus perfis pessoais tinham maior número de integrantes e maior interação, sendo assim, optou-se por esse método. Além disso, com relação ao vereador Roberval Sakai, os conteúdos eram diferentes e havia uma mistura de conteúdo de cunho particular e postagens referentes aos seus trabalhos como vereador. Já o vereador Fábio Manfrinato, tanto nos seus quatro perfis, quanto na sua *fanpage*, apresenta o mesmo conteúdo no período analisado.

Outro ponto importante a ser ressaltado é o número de perfis deste último sujeito da pesquisa. Além da página, ele mantém 4 perfis pessoais no Facebook e como os indivíduos pertencentes a estas quatro contas são pessoas diferentes, optamos por selecionar o material de todos os quatro perfis.

O mesmo critério não foi utilizado na análise realizada pelo *software* Iramutec, pois neste caso foram avaliadas a ocorrência e a frequência de palavras e para a amostra

seria necessário selecionar apenas um dos perfis do Fábio Manfrinato para transcrição, tendo em vista que são conteúdos idênticos postados nas diferentes contas.

#### 5.4.1 A Semana Artificial

Com um volume muito grande de informações, principalmente as coletadas nos perfis do vereador Fábio Manfrinato, optamos por selecionar todo o material coletado a fim de tornar o processo de análise mais conciso e coerente na pesquisa de dados qualitativos.

Bauer e Gaskell (2000) sugerem que, para casos em que haja publicações regulares, seja adotada a estratégia da criação do que os autores chamam de "Semana artificial" e para eles "as datas do calendário são um referencial de amostragem confiável, de onde se pode extrair uma amostra estritamente aleatória" (BAUER e GASKELL, 2000, p. 196).

Para os autores, é possível substituir as unidades de análise que serão avaliadas tomando por base os mais relevantes, conforme explicam

As unidades da amostragem são normalmente definidas fisicamente, como um jornal, um livro, uma notícia de televisão e assim por diante. A exclusão, ou inclusão, de uma ou de outra dessas unidades é irrelevante; o pressuposto é que as unidades de amostragem sejam substituíveis umas pelas outras. (BAUER e GASKELL, 2000, p. 197).

Assim, optamos por incluir o dia 16 de agosto nessa análise, tendo em vista que pelo critério da semana artificial, condensando o período de 45 dias da pré-campanha eleitoral, seria interessante avaliar como os pré-candidatos se comunicaram com seus seguidores no primeiro dia oficial de campanha, ou seja, o dia 16 de agosto, conforme ilustra a figura abaixo.



Figura 17 – A semana artificial. Fonte: Calendário elaborado pelo autor.

## **Capítulo 6**

### **Avaliação de presença e participação**

## Capítulo 6 - Avaliação de presença e participação

Este capítulo apresenta uma análise dos dados coletados durante o período da pré-campanha eleitoral nos perfis pessoais dos vereadores que se preparavam na época para buscarem a reeleição. O método de pesquisa se deu pelo estudo da atividade destes vereadores no Facebook e não consideramos o conteúdo postado em suas *fanpages*.

Através da análise de conteúdo, buscamos identificar a preocupação dos pesquisados com as questões de letramento tanto para a política e cidadania quanto para o uso do Facebook e as formas de interação de cada um para com cidadãos ou amigos e seguidores.


A semana artificial serviu como um funil para selecionarmos as postagens que seriam avaliadas de forma qualitativa, enquanto todo o material coletado segue relatado quantitativamente.

### 6.1 Definição de Categorias





Para mensurar o nível de interatividade e elementos de letramento nas mensagens postadas no Facebook dos candidatos, criamos categorias que fossem completamente distintas e excludentes entre si, como explica Bailey (1994).

As classes formadas precisam ser tanto *exaustivas* quanto *mutuamente exclusivas*. Isto significa que se existem N casos para serem classificados, deve haver uma classe apropriada para cada um destes (exaustividade), mas apenas uma classe correta para cada, com nenhum caso sendo membro de duas classes (exclusividade mútua). Assim, deve haver uma classe (mas apenas uma) para cada um dos N casos. (BAILEY, 1994, p. 3, tradução nossa).

O que o autor classifica como classes, chamamos de categorias e a adaptação dessas para a análise segue conforme ilustra o quadro e os exemplos abaixo.

Categoria	Indicadores	Exemplo
Política	Reuniões de partido e encontro com lideranças políticas ou da sociedade civil.	



<p>Motivacional</p>	<p>Mensagens de conteúdo motivacional com textos, imagens ou vídeos com alguma mensagem não relacionada à atividade política do candidato com foco na comunicação de valores, pensamentos e reflexões.</p>	
<p>Religioso</p>	<p>Encontro com lideranças religiosas, membros de entidades do mesmo fim, caminhadas e reuniões onde esteja explícito, por texto ou imagem, tal indicador.</p>	
<p>Social</p>	<p>Ações sociais, projetos e atividades onde o fator político não esteja presente e o foco é o benefício social da população.</p>	
<p>Trabalho</p>	<p>Comunicação de atos de mandato, visitas a bairro, pedidos e solicitação ao executivo.</p>	

<p>Informação e Educação</p>	<p>Conteúdo destinado a informar e educar o cidadão para questões sociais, políticas ou econômicas.</p>	
<p>Pessoal</p>	<p>Conteúdo de ordem pessoal como família, amigos e momentos de lazer.</p>	
<p>Outros</p>	<p>Todas as mensagens que não se enquadram nos indicadores anteriores.</p>	

Quadro 6 – Categorias, indicadores e exemplos.

## 6.2. Análise quantitativa das postagens dos sujeitos no Facebook

A codificação e a categorização das postagens do vereador Fábio Manfrinato foi feita da mesma forma nos 4 perfis do político. Identificamos que o conteúdo publicado em todos os perfis era praticamente o mesmo e como a interação seria o fator de diferença, em virtude dos amigos e participantes não serem os mesmos, optamos por coletar e analisar os dados de todos os perfis no período de 01 de julho a 16 de agosto de 2016.

Fábio Manfrinato – Perfil I	
Número de amigos	5.000
Número de mensagens publicadas no período de pré-campanha	108

Número de comentários favoráveis, desfavoráveis ou neutros	134
Número total de reações	3083
Número total de compartilhamentos	176

Quadro 7 – Índices do perfil do candidato Fábio Manfrinato I.

	REAÇÕES	COMPART.	COMENT.	LINK OU CONTEÚDO COMPARTILHADO
Motivacional	320	34	4	
Inform/ed	114	10	6	5
Outros	202	13	2	4
Pessoal	61	2	9	
Político	1035	63	47	3
Social	780	43	25	2
Trabalho	571	11	41	

Quadro 8 – Número reações, compartilhamentos, comentários e postagens de outra origem.

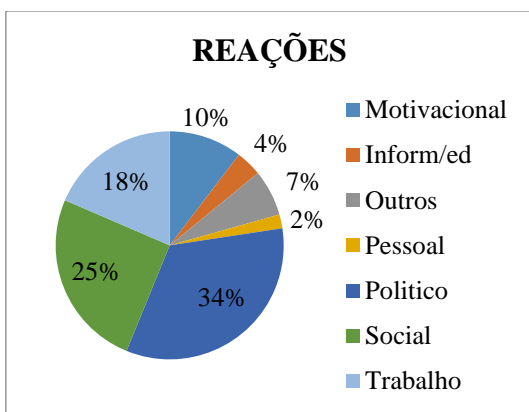


Gráfico 1

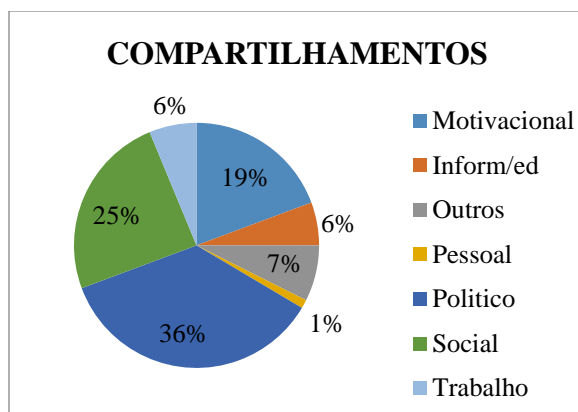


Gráfico 2

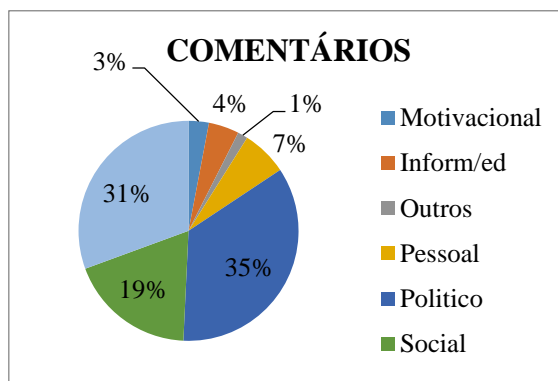


Gráfico 3

Fábio Manfrinato – Perfil II	
Número de amigos	5.000
Número de mensagens publicadas no período de pré-campanha	103
Número de comentários favoráveis, desfavoráveis ou neutros	223
Número total de reações	2302
Número total de compartilhamentos	114

Quadro 9 – Índices do perfil do candidato Fábio Manfrinato II.

	REAÇÕES	COMPARTILHAMENTOS	COMENTÁRIOS
Motivacional	547	63	121
Inform/ed	81	4	1
Outros	117	2	8
Pessoal	19		
Politico	570	26	26
Social	524	18	25
Trabalho	444	1	42

Quadro 10 – Número reações, compartilhamentos, comentários e postagens de outra origem.

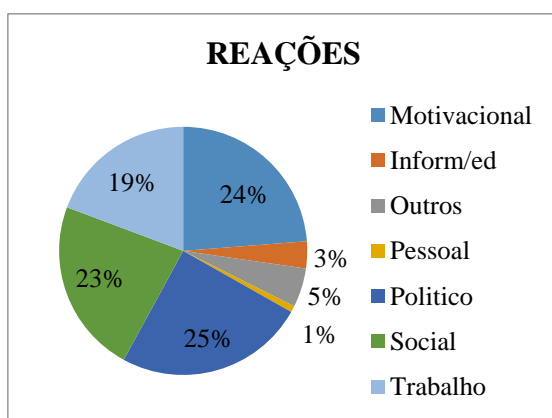


Gráfico 4

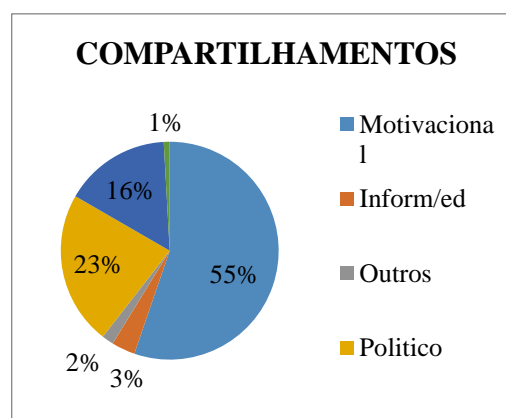


Gráfico 5

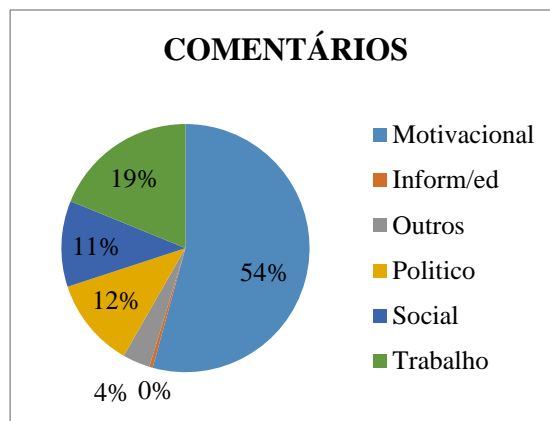


Gráfico 6

Fábio Manfrinato – Perfil III	
Número de amigos	5.000
Número de mensagens publicadas no período de pré-campanha	103
Número de comentários favoráveis, desfavoráveis ou neutros	97
Número total de reações	3122
Número total de compartilhamentos	241

Quadro 11 – Índices do perfil do candidato Fábio Manfrinato III.

	REAÇÕES	COMPARTILHAMENTOS	COMENTÁRIOS
Motivacional	644	102	21
Inform/ed	174	17	9
Outros	10	10	9
Pessoal	47	1	1
Politico	54	54	24
Social	691	31	4
Trabalho	554	26	29

Quadro 12 – Número reações, compartilhamentos, comentários e postagens de outra origem.

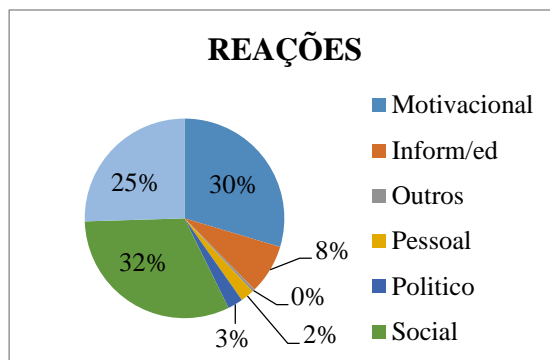


Gráfico 7

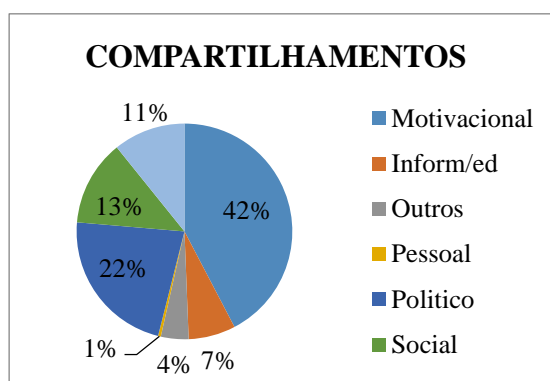


Gráfico 8

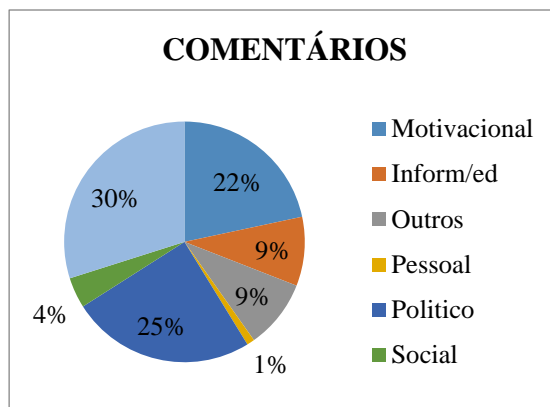


Gráfico 9

Fábio Manfrinato – Perfil IV	
Número de amigos	5.000
Número de mensagens publicadas no período de pré-campanha	102

Número de comentários favoráveis, desfavoráveis ou neutros	1269
Número total de reações	9217
Número total de compartilhamentos	888

Quadro 13 – Índices do perfil do candidato Fábio Manfrinato IV.

	REAÇÕES	COMPARTILHAMENTOS	COMENTÁRIOS
Motivacional	3572	711	929
Inform/ed	311	21	18
Outros	621	27	69
Pessoal	120		3
Politico	1464	44	75
Social	1561	42	67
Trabalho	1568	43	108

Quadro 14 – Número reações, compartilhamentos, comentários e postagens de outra origem.

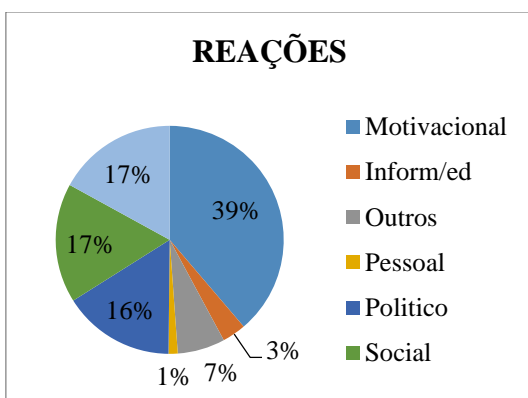


Gráfico 10

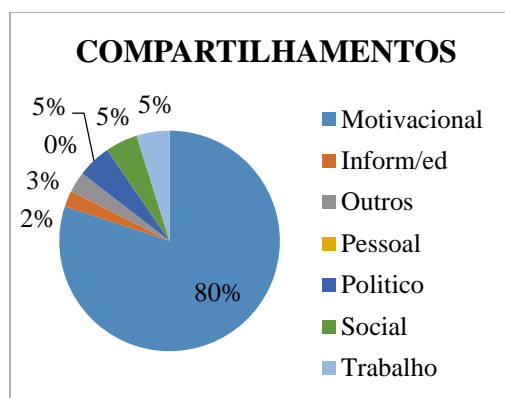


Gráfico 11

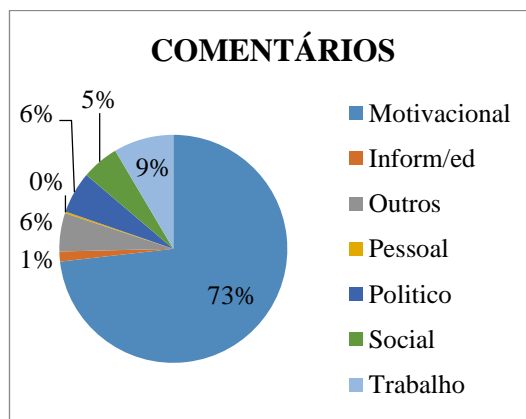


Gráfico 12

Roberval Sakai	
Número de amigos	4.932
Número de mensagens publicadas no período de pré-campanha	54
Número de comentários favoráveis, desfavoráveis ou neutros	178
Número total de reações	3456
Número total de compartilhamentos	22

Quadro 15 – Índices do perfil do candidato Roberval Sakai.

	REAÇÕES	COMPARTILHAMENTOS	COMENTÁRIOS
Pessoal	2500	14	144
Político	611	7	17
Religioso	331	1	17
Social	14		1

Quadro 16 – Número reações, compartilhamentos, comentários e postagens de outra origem.

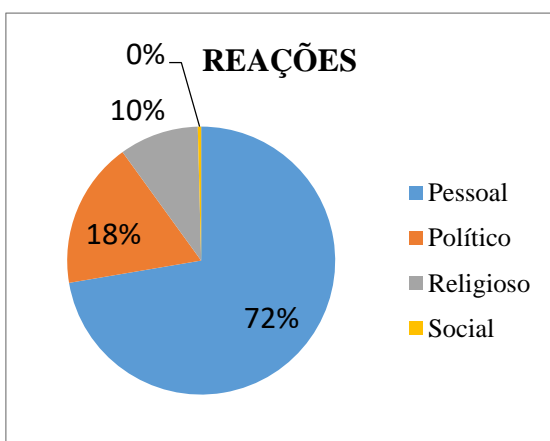


Gráfico 13

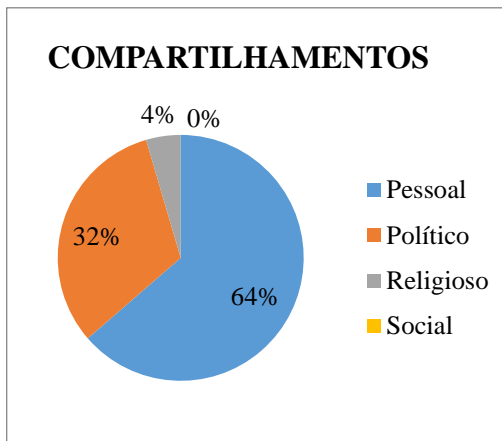


Gráfico 14



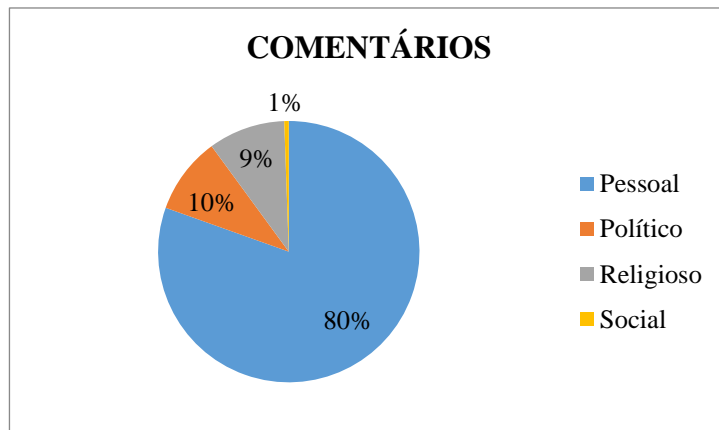


Gráfico 15

### 6.3 Comparativo entre as categorias

	Motiva cional	Inform /ed	Outros	Pessoal	Politico	Trabalho	Religioso	Social
REAÇÕE S FABIO	5083	680	950	247	3123	3137		3556
REAÇÕE S SAKAI				2500	611		331	14

Quadro 17 – Comparativo reações

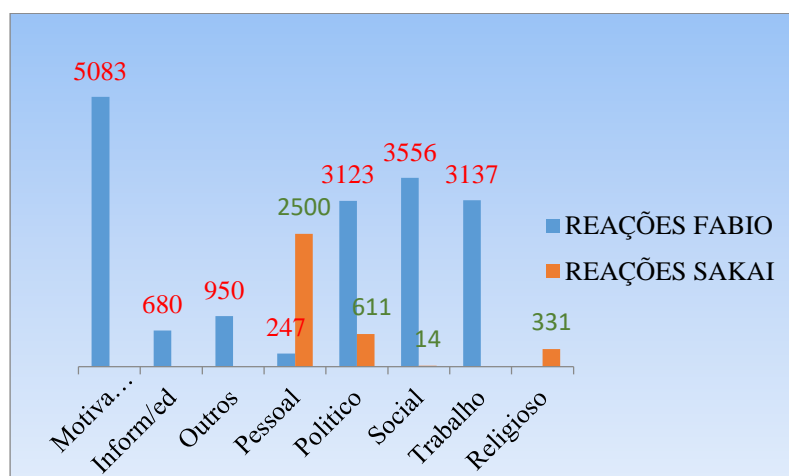


Gráfico 16

	Motivacional	Inform/ed	Outros	Pessoal	Politico	Social	Trabalho	Religioso
COMPAR TILHAME NTOS FABIO	910	52	52	3	187	134	81	
COMPAR TILHAME NTOS SAKAI				14	7			1

Quadro 18 – Comparativo compartilhamentos

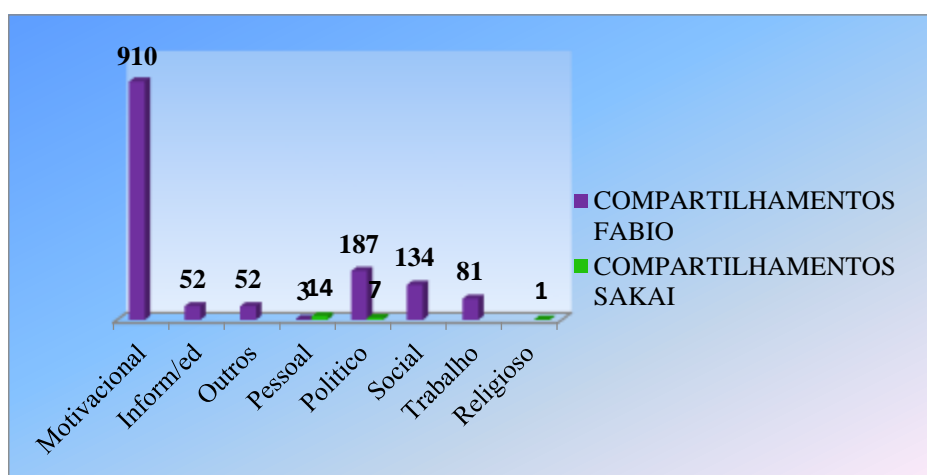


Gráfico 17

	Motiva cional	Inform /ed	Outros	Pessoal	Politico	Social	Trabalho	Religioso
COMEN TÁRIOS FABIO	1075	34	88	13	172	121	220	
COMEN TÁRIOS SAKAI				144	17	1		17

Quadro 19 – Comparativo comentários

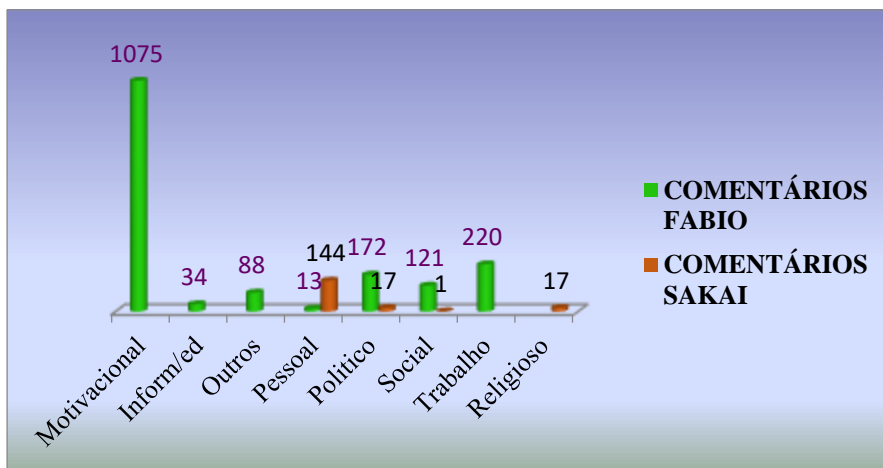


Gráfico 18

	Inform/ed	Outros	Pessoal	Politico	Social	Religioso
LINK OU CONT COMPARTILHADO FABIO	6	2		7	8	
LINK OU CONT COMPARTILHADO SAKAI			3	20	1	9

Quadro 20 – Comparativo de conteúdo compartilhado

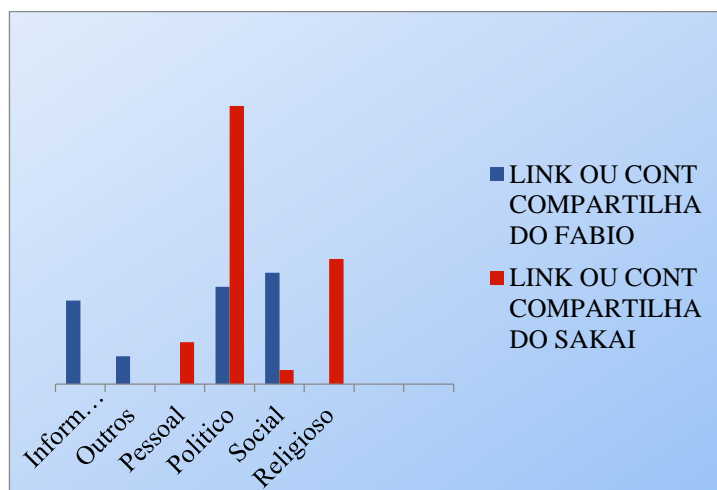


Gráfico 19

#### 6.4 Resultados da Análise Quantitativa

Considerando o mesmo conteúdo próximo da totalidade das postagens de Fábio Manfrinato e a ocorrência de amigos únicos para cada perfil, é prudente somar todas as postagens, reações, comentários e compartilhamentos, ficando como segue.

O total de postagens foi de 416, havendo pouca variação de um perfil para outro que pode ser entendida como falha da rede social ou falha humana na publicação das postagens.

Sakai, no entanto, no período analisado publicou 54 postagens, na maioria compartilhadas a partir de sua *fanpage*, com alto índice de publicações de ordem pessoal, porém estas, em sua maioria, eram conteúdos originais do perfil, não sendo compartilhadas da página ou para a página.

O conteúdo religioso está presente nas publicações de Roberval Sakai, mas ausente nas de Fábio Manfrinato. Assim como as postagens de conteúdo motivacional é frequente na comunicação de Fábio Manfrinato e ausente nas de Roberval Sakai.

A categoria comum identificada nas postagens dos dois sujeitos analisados seria a de conteúdo político e social.

Roberval Sakai não publicou postagens de categoria informativa ou educacional, onde seriam indícios a serem analisados qualitativamente para a detecção de elementos que comprovassem a preocupação com a qualidade da experiência do usuário ou a tentativa de esclarecer o papel do político e da importância da participação cidadã, na usabilidade para as ferramentas da rede direcionada para a cidadania, porém, os elementos identificados e as características das publicações de Fábio Manfrinato e Roberval Sakai serão analisados no capítulo a seguir através da interface visual gerada pelo software Iramutec.

Em um comparativo entre as publicações dos dois sujeitos da pesquisa, foi possível mensurar quantitativamente que os perfis do vereador Fábio Manfrinato, agrupados quantitativamente, apresentam um número muito maior de postagens e conseqüentemente de reações e compartilhamentos mesmo porque, o número de amigos que cada perfil do *Facebook* permite é de cinco mil e como se tratam de usuários únicos, este número é quadruplicado, chegando a 20 mil pessoas pré-dispostas a interagirem com o vereador. Aqui as colocamos como pré-dispostas porque partimos do pressuposto de que se constituem como um público potencial, já que fazem parte da rede de amigos. Aqui não levamos em conta a frequência e o impacto de exposição da mensagem limitada pelos algoritmos do *Facebook*, o que diminui drasticamente esse número.

Se analisados individualmente, cada perfil do vereador Fábio Manfrinato mantém uma grande diferença na comparação com o de Roberval Sakai pelo volume de publicações que passa do dobro.

Conforme ilustra o quadro 16, As categorias que tiveram um maior número de reações no perfil de Fábio Manfrinato foram a motivacional, nas postagens da categoria trabalho, na social e também na categoria política. É importante destacar que a categoria motivacional, caracterizada por mensagens e frases diárias, obteve mais de 5.000 reações no período.

Já Roberval Sakai obteve maior resultado de interação no conteúdo de categoria pessoal, política e religiosa com destaque para o pessoal que somou 2.500 reações no período analisado.

Os conteúdos mais compartilhados de Fábio Manfrinato foram os motivacionais chegando ao número de 910 compartilhamentos somando-se os perfis, seguido de 187 para os conteúdos políticos, 134 para a categoria social e 81 para trabalho, mas estes dados chamam a atenção para a baixa interatividade do usuário. O alto número de reações não é convertido em compartilhamento da mensagem, ou seja, os usuários da rede não se interessam em passar o conteúdo recebido para outras pessoas.

Já no perfil de Roberval Sakai, a baixa interatividade com o usuário é clara pelos poucos compartilhamentos, sendo que o número mais expressivo se refere ao conteúdo pessoal que chegou a 14 compartilhamentos no período seguido de 7 para conteúdo político e apenas 1 para o conteúdo religioso. Esse dado é relevante, pois a comunicação entre usuário e vereador, no caso de Roberval Sakai, é centrada da categoria religiosa conforme irá ilustrar a análise qualitativa apresentada adiante.

Sakai lidera o volume de link compartilhado pelo hábito de compartilhar informações de conteúdo político de sua *fanpage* para o perfil pessoal, sendo que do total de links compartilhados, 20 são de categoria política, 9 religiosa e 3 de ordem pessoal. Já Manfrinato compartilhou 7 links de ordem política, 6 de informação e 8 da categoria social.

## **6.5 Análise Qualitativa**

É importante reiterar que o estudo tem o objetivo de mensurar a temática da comunicação de cada sujeito da pesquisa através do Facebook de modo que o conteúdo e

período selecionados dos respectivos perfis possa apresentar um parâmetro para a definição da linha seguida por cada um dos sujeitos através da maior incidência de palavras no período de 01 de julho a 16 de agosto de 2016. Assim, neste capítulo, apresentamos uma análise de conteúdo embasada nas categorias apresentadas anteriormente criadas pela interface da nuvem, que é gerada pela classificação destas e pela ocorrência nas publicações. A proporção de cada palavra gerada na imagem da nuvem se dá pela frequência de utilização, ou seja, o tamanho de cada palavra é referente á quantidade de vezes que ela foi utilizada.

### **6.5.1 Análise: Postagens de Fábio Manfrinato**

A semana artificial permitiu a seleção das postagens em período determinado a fim de proporcionar uma análise da comunicação direcionada ao indivíduo que figura as redes sociais do vereador Fábio Manfrinato. Os resultados da transcrição, codificação e da categorização das mensagens selecionadas para compor a amostra estão destacadas na nuvem de palavras produzida e composta na figura a seguir

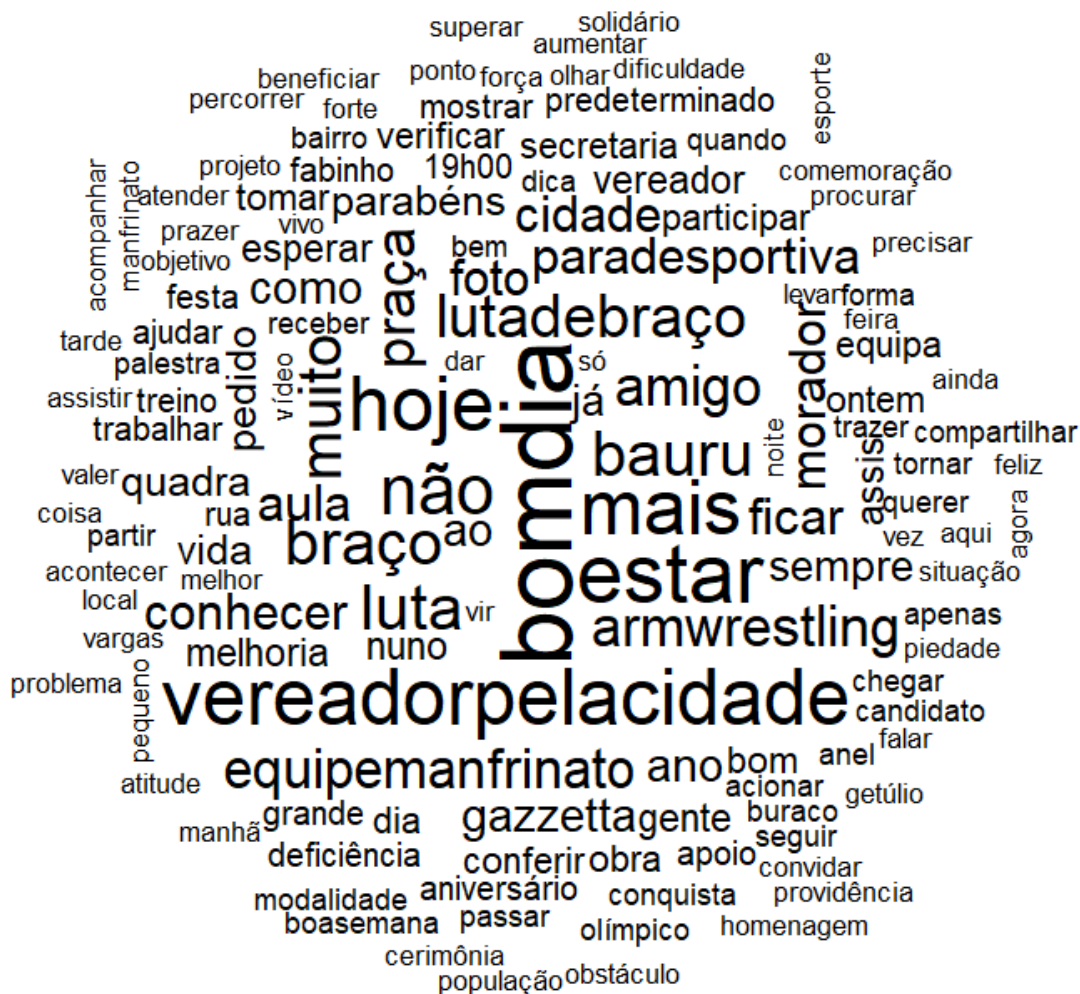


Figura 18: Nuvem de palavras das postagens de Fábio Manfrinato.

Sobre o conteúdo postado por Fábio Manfrinato condensado pela figura da nuvem de palavras, é possível fazer algumas considerações

- A maioria das postagens publicadas se enquadra na categoria motivacional e trabalho e política. O termo "vereador pela cidade" se refere a uma *hashtag*<sup>22</sup> utilizada pelo vereador Fábio Manfrinato como indexador dos seus atos de mandato. Igualmente, a palavra "bom dia" aparece com destaque em virtude das mensagens motivacionais diárias publicadas pelo vereador, que são imagens editadas em *software* de edição, acompanhadas de um pensamento ou dica com a

<sup>22</sup> Palavras-chave ou termos associados a uma informação, muito comum nas redes sociais, tópico ou discussão para que seja indexada a uma mensagem.

assinatura do logotipo do vereador. No texto da postagem ele apresenta um complemento desse pensamento ou uma paráfrase;

- Palavras como "conferir, cobrar, percorrer, secretaria, cidade, vereador, rua, pedido, morador, obstáculo e buraco" também fazem referência à comunicação dos atos de mandato e, geralmente as postagens são acompanhadas por fotos sem tratamento de *softwares* de edição de imagens no que ele denomina nas postagens como "vistorias", que são visitas a munícipes que o acionam pelas redes sociais para tomar conhecimento e cobrar providências do executivo;
- Com menor frequência aparecem as palavras "praça, luta de braço, armwrestling<sup>23</sup>, luta e paradesportiva", que se referem ao projeto social mantido pelo vereador onde ele ensina as técnicas do esporte que praticou no complexo esportivo idealizado por ele na cidade de Bauru conhecido como Praça Paradesportiva e se enquadram na categoria social;
- A palavra "Fabinho", que aparece com pouca frequência, se refere a um personagem criado pelo vereador para informar o cidadão sobre o papel do vereador no legislativo, e a classificamos na categoria informação/educação;
- Gazzetta e apoio foram classificados na categoria política, pois o vereador, durante a campanha eleitoral declarou apoio à candidatura do então pré-candidato Clodoaldo Gazzetta, que posteriormente venceria as eleições, porém não observamos o descumprimento da lei eleitoral, tendo em vista que a declaração de apoio é permitida durante o período determinado como pré-campanha eleitoral;
- A maioria das postagens são acompanhadas de imagens editadas ou fotografias que ilustram o cotidiano do vereador e indicando sua área de atuação em cada uma das categorias selecionadas na análise;
- Os textos que acompanham as fotos de visitas ou imagens editadas geralmente tem o intuito de contextualizar a situação abordada e explicar melhor o objetivo da comunicação;

### **6.5.2 Análise: Comentários nas Postagens de Fábio Manfrinato**

A fim de cumprir um dos objetivos da análise, que era verificar se as postagens oferecem conteúdo que incentive ou promova o engajamento do cidadão nas questões

---

<sup>23</sup> Luta de Braço – tradução nossa.



abordadas, criamos outra nuvem de palavras com base nos comentários dos usuários da rede social do vereador e identificamos que a interação é baixa diante da proporção da nuvem gerada para a análise das palavras.



Figura 19: Nuvem de palavras dos comentários de amigos de Fábio Manfrinato.

Assim podemos considerar

- As palavras “Fábio”, “Fabinho”, “Manfrinato”, “vc” (você) aparecem como um reforço por parte do usuário na emissão dos comentários, reiterando que este é direcionado ao vereador e não apenas uma opinião ou comentário genérico sobre o que é publicado;

- A palavra “parabéns” aparece com destaque e indica a concordância com o que é comunicado e a aprovação do conteúdo que na maioria se refere ao seu trabalho no legislativo;
- Também é frequente o uso de emoji<sup>24</sup> nos comentários e os mais frequentes são os de “palmas” “agradecimento”, “força”, “jóia” (positivo) e “coração” que denotam a aprovação do usuário com o que é comunicado;
- Palavras como “orgulho”, “família” (apoio), “voto” e “candidato” remetem a comentários de aprovação á pré-candidatura do vereador à reeleição;
- “Amigo” e “abraço” reforçam a presença social e a intimidade do vereador com os usuários de suas redes sociais, o que demonstra certa proximidade com os indivíduos.

### **6.5.3 Análise: Postagens de Roberval Sakai**

A seleção do conteúdo das mensagens de Roberval Sakai no período especificado obedeceu aos mesmos critérios da anterior no que se refere à codificação e transcrição para a inserção dos dados no software que permitiram a criação da nuvem de palavras que, qualitativamente, transforma os dados nas informações descritas abaixo. Como o volume de publicações do vereador Roberval Sakai é consideravelmente menor que no outro sujeito da pesquisa, o vereador Fábio Manfrinato, a nuvem gerada é proporcionalmente menor:

---

<sup>24</sup> que são pictogramas que podem ser interpretados como a junção de imagem e letras, que podem traduzir expressões, objetos, palavras, clima, animais, entre outros.

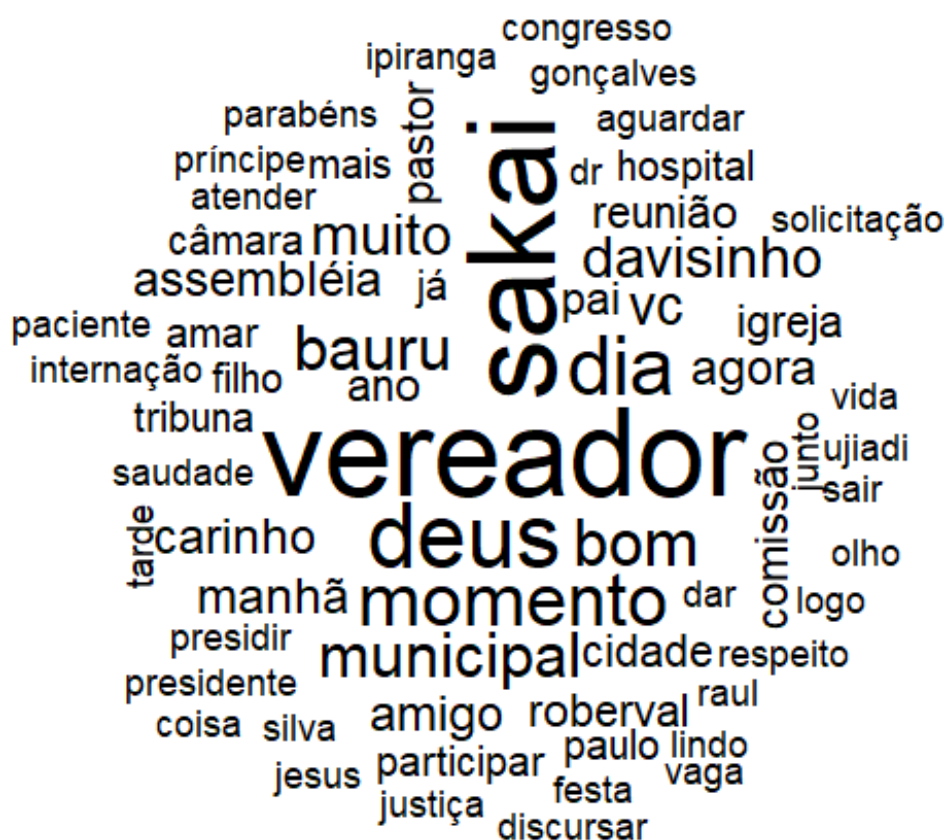


Figura 20: Nuvem de palavras das postagens de Roberval Sakai.

- A maioria das postagens publicadas se enquadra na categoria trabalho, religiosa e pessoal. As palavras "vereador", "Sakai" e "Deus" aparecem em destaque no centro da nuvem por terem sido as mais utilizadas pelo sujeito;
- Palavras como "reunião", "municipal", "comissão", "presidir", "presidente", "câmara", "cidade" e "justiça" se referem à comunicação dos atos de mandato do vereador, principalmente nas reuniões de comissões parlamentares de que participou no período. Geralmente as postagens trazem uma foto do assunto sem tratamento de imagem ou aparente utilização de *software* de edição e se enquadram na categoria trabalho;
- "Saudade", "amar", "filho" são palavras classificadas na categoria pessoal, pois as postagens se referem à filha, falecida durante o trabalho de parto. As postagens apresentam fotos não recentes da filha ou são compartilhamentos de postagens antigas com a foto da filha. Observa-se que estas postagens têm grande comoção e engajamento por parte dos usuários da rede social do vereador;

- Igualmente classificadas na categoria pessoal, as palavras "príncipe", "lindo", "internação", "hospital" e "Davisinho", fazem referência ao neto do vereador, que é quem, aparentemente, cuida da criança após a morte da mãe. As postagens trazem fotos da criança fazendo uso de aparelhos respiratórios e o conteúdo dos textos sempre faz referência ao seu estado de saúde;
- Termos como "Assembleia", "Ipiranga", "congresso", "pastor", "Deus" e "Jesus" foram classificadas na categoria religiosa e apresentam postagens, geralmente acompanhadas por fotos de reuniões ou cultos em igrejas com pessoas que são frequentadoras. Não foram observados elementos que pudessem ferir o disposto na lei eleitoral porque o conteúdo das postagens versa sobre a atividade de pastor e tanto texto, quanto imagens não faziam menção a pedido de voto;

#### **6.5.4 Análise: Comentários nas Postagens de Roberval Sakai**

A análise dos comentários dos amigos do vereador em sua conta do Facebook feita pela nuvem de palavras permite que consigamos traçar um perfil do engajamento nas publicações. O nível de interação é proporcional ao número de publicações é consideravelmente maior nas abordagens classificadas como pessoal ou religiosa, o que nos leva a entender que o perfil do seu público está mais propenso a interagir quando o conteúdo das postagens é de ordem pessoal como a perda da filha e a doença do neto ou relacionado às atividades religiosas como pastor.

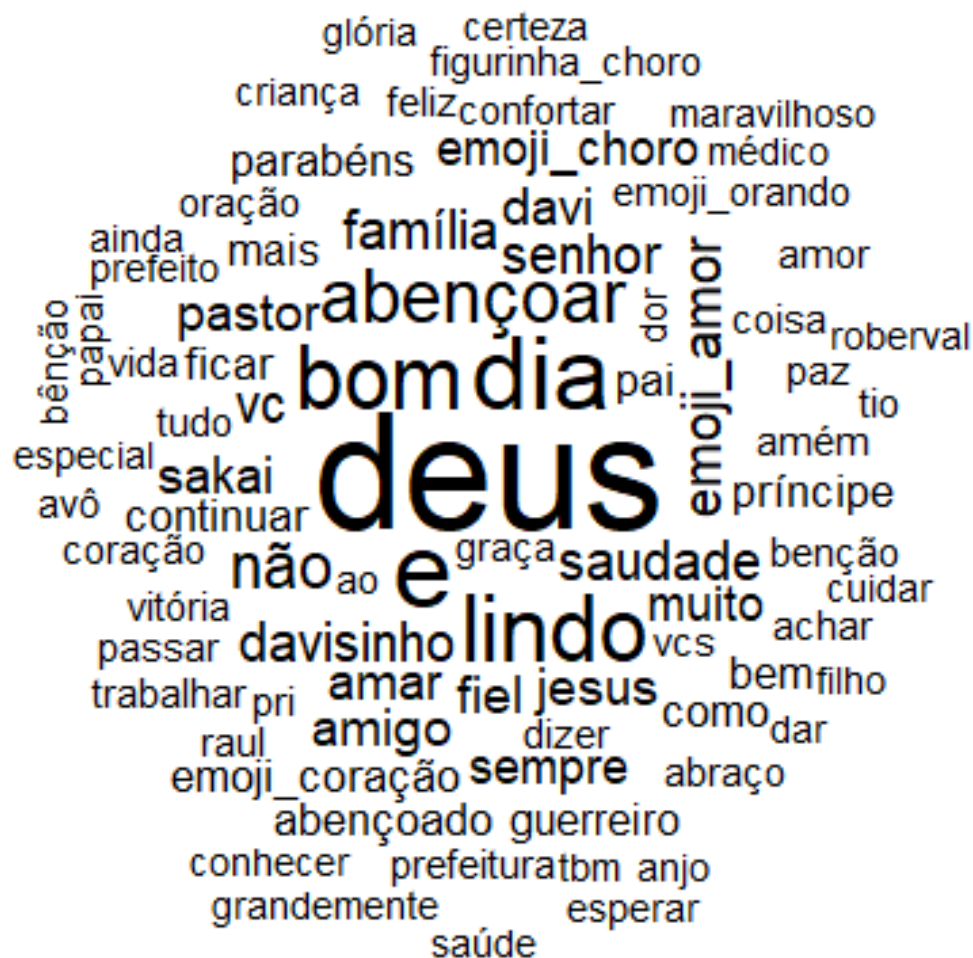


Figura 21: Nuvem de palavras dos comentários de amigos de Roberval Sakai.

Com a leitura da nuvem podemos considerar

- A palavra “Deus” é proporcionalmente muito maior que as demais, o que indica uma grande frequência de utilização e reforça que a interação no conteúdo religioso parte do público que compartilha com o pastor e vereador Roberval Sakai a mesma religião;
- Já "abençoar", “senhor”, “pastor”, “graça”, “Jesus”, “fiel”, “glória”, “amém” e “bênção” aparecem com menor frequência, mas foram categorizadas também como expressões ligadas à religiosidade;
- "Davi”, “Davisinho”, “príncipe”, “guerreiro”, “abençoado”, “avô”, “coração”, “vitória”, “saúde”, “anjo”, “grandemente” e “médico” estão ligadas aos comentários dos usuários nas postagens de ordem pessoal onde o vereador mantém as pessoas atualizadas sobre o estado de saúde da criança;

- "Pri", "confortar", "dor" e "saudade" aparecem nas postagens sobre a filha;
- As palavras "prefeito", "trabalhar" e "prefeitura" são uma fraca referência ao trabalho do vereador no legislativo;
- Também é frequente o uso de *emoji* nos comentários e os que mais aparecem são os de "coração", "oração", "amor" e "choro" e fazem referência à criança ou ao falecimento da filha do vereador.

## Considerações do momento

Ao discutir a comunicação política e a preocupação dos vereadores com a usabilidade das ferramentas digitais e a preocupação com a competência e as adaptações aos novos hábitos sociais na era da internet, este trabalho abordou conceitos que ilustram que o comportamento da participação política a partir do uso das mídias sociais e reforçou que as redes sociais se caracterizam por oferecer maior possibilidade de participação no processo de cidadania e no ato de cobrar demandas sociais e providências dos integrantes do legislativo em todas as esferas. Aqui, partimos de um nível micro, o das cidades, mas que pode ser utilizado como embasamento para outras análises e propostas que tenham o objetivo de mensurar e avaliar a comunicação política nas esferas estadual e federal.

No Brasil, onde mais da metade dos brasileiros tem algum tipo de acesso à internet, informação que aborda aspectos quantitativos de acesso e não qualitativos quanto ao tipo de conteúdo e fonte, o Facebook é a ferramenta que propicia ao indivíduo um poder de voz maior, e simboliza o que abordamos nos aspectos teóricos deste trabalho como espaço virtual para a participação cidadã com reflexos no ambiente real, porém, os ambientes virtuais não substituem a participação real na esfera pública e o contato "tradicional e analógico" entre os agentes e cidadãos são alterados pelos efeitos da rápida comunicação e pelo volume de dados oferecidos pela internet, nos leva a entender que a alteração do ambiente físico para o virtual exige mais entendimento.

Uma "clusterização" do usuário das redes sociais dos vereadores seria complementar, mas independente de classe social e escolaridade, é certo que qualquer internauta pode exercer uma atividade política mais produtiva e concreta para atingir a cidadania plena, utilizando as redes sociais como ferramenta, manifestando sua aprovação ou descontentamento com seus representantes na política.

Entretanto, essa pesquisa reforça, contrapondo os ideais positivistas de um acesso democrático para a cidadania, que a maioria da interação gerada pela comunicação dos vereadores não está em consonância com a busca por práticas de cidadania.

Apesar de temas políticos e comunicação de mandato figurarem no contexto do *corpus*, a interatividade e compartilhamento de posições e pensamentos é extremamente baixa, limitada a questões pessoais e de conteúdo reflexivo e motivacional.

Essa problemática local parece dificultar ou não facilitar o acesso do bauruense às informações de mandato e comunicação das atividades políticas dos vereadores e não

centra na usabilidade das redes e na facilidade de lançar dados e debates para uma melhoria do cenário político ou da condição de participação do cidadão.

O acesso puro e simples às Tecnologias da Informação e Comunicação não garante a participação efetiva dos cidadãos na comunicação política o que garantiria o direito de falar e ser ouvido pelos representantes do eixo governamental, em especial, os vereadores de um município. O fato das pessoas estarem conectadas, ou a maioria estar, não significa que suas demandas teriam a capacidade de se transformar em consciência política ou em capacidade de interação.

Quando pensamos nas redes sociais, é fato que, para usá-las, é necessário um conhecimento tácito para que o usuário tenha condições de fazer com que sua mensagem seja recebida e interpretada de forma correta pelo receptor e, como já vimos, no ambiente digital, o receptor também assume a figura do emissor no processo de comunicação.

Para haver uma participação coerente e coesa é necessário que o conhecimento do uso dessas ferramentas seja dominado, pelo menos em parte, por qualquer um que pretenda utilizá-las e nesse sentido apontamos o letramento digital como uma força motriz que permite a criação de capital social e a verdadeira inclusão do cidadão no processo de comunicação política.

Entendemos então, a usabilidade das redes como a ferramenta principal para o desenvolvimento das competências que assegurariam, em tese, a capacidade dos cidadãos se tornarem mais ativos e capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma política mais participativa e engajadora, contribuindo também para o desenvolvimento da sociedade em que vivem. Por meio do desenvolvimento do letramento digital, estimula-se a cidadania e a competência para comunicar demandas desses aprendizes de cidadãos.

Conteúdos transmídia são a maior expressão da comunicação mediada por computador (CMC). As possibilidades de interação e compartilhamento de conteúdo para vários níveis, públicos e perfis nas mais diferentes esferas. A comunicação política neste contexto CMC deve seguir o amplo leque de possibilidades seja para o voto, seja para a manutenção da imagem do político, talvez num futuro, para promover a real representatividade a que a maioria nunca teve acesso.

Assim, a interatividade é hoje uma palavra de ordem no mundo dos *media* eletrônicos, palavra-chave da época e dos sistemas de realidade virtual. Hoje tudo se vende como interativo. Temos, ao nosso alcance, redes interativas, jogos eletrônicos interativos, televisões interativas, cinema interativo... Nossa relação com o mundo é uma relação interativa onde, as ações variadas correspondem a retroações as mais diversas.



Vamos tratar aqui não da interação social em si, mas do que se vem chamando interatividade (digital relacionada aos novos *media*). Isso pressupõe delimitar a interatividade como uma ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos e pressupõe também o advento de práticas para a superação do analfabetismo digital, em que as aplicações das tecnologias surgem como um instrumento de participação. A respeito dessas possibilidades sociais,

Neste sentido, a alfabetização digital, no contexto da educação freireana, refere-se tanto ao reconhecimento de saberes básicos, quanto ao aprendizado de conhecimentos de informática (como, por exemplo, operar computadores conectados em redes, incorporados à compreensão crítica da realidade). Mas, independentemente da educação ou formação inicial de uma pessoa, faz-se necessária a compreensão crítica dos conhecimentos embutidos no mundo digital. (GOMES, 2010, p.04).

A participação da internet na política tem, atualmente, um papel extremamente importante, pois ela favorece a comunicação e abre espaço para a discussão e o debate, mesmo sendo mediada ou obedecendo a mecanismos de controle, já que a internet “não é um instrumento de liberdade”. (CASTELLS, 2004, p.197). Winner (1986) argumenta a respeito dessa baixa participação

Existem muitas razões pelas quais níveis relativamente baixos de participação cidadã prevalecem em algumas democracias modernas, incluindo os Estados Unidos. Talvez as oportunidades de servir em um cargo público ou influenciar a política sejam muito limitadas [...]. Ou talvez as propostas colocadas aos cidadãos sejam tão pálidas que o tédio é uma resposta válida. Mas não é razoável supor que uma grade universal de máquinas sofisticadas de informação, em si, iria estimular um renovado senso de envolvimento e participação política. (WINNER, 1986, p. 110, tradução nossa).

Assim, Winner reforça o pensamento comum no século XX, dizendo que a inovação tecnológica seria, em tese, responsável pela igualdade, liberdade de expressão, pela justiça e pela democracia. Enfim, pelo pleno exercício da cidadania.

O contexto fez surgir indagações sobre como os vereadores de Bauru se comunicavam com os cidadãos e como se relacionavam com a sociedade conectada para falarem de seus projetos e ações na Câmara Municipal. Com o objetivo de comparar os dois personagens da pesquisa e identificar as categorias e temáticas abordadas pelos parlamentares na rede social e se o conteúdo abordado era aplicado de forma a facilitar o acesso do cidadão à esfera pública, nos embasamos nos conceitos teóricos sobre usabilidade e competências, conforme aponta esta dissertação, e identificamos que a presença dos vereadores na rede social é confirmada, porém não são um caminho para

proporcionar mais cidadania ao indivíduo. Fábio Manfrinato e Roberval Sakai, sujeitos dessa análise, direcionam o foco da sua comunicação para as ações de mandato e para a religião, porém, não estimulam a participação cidadã.

Desta maneira, a pesquisa cumpriu sua proposição de identificar os assuntos abordados pelos parlamentares a partir da análise de conteúdo dos perfis dos vereadores mais votados na eleição de 2012 com intenção a reeleição de 2016 durante o período denominado como o da “pré-campanha”, onde várias restrições na comunicação via internet regularam e restringiram o que era dito pelos parlamentares.

A categorização revelou que Roberval Sakai considerou mais relevante, durante esse período, exibir conteúdo pessoal e emocional de modo que houvesse uma maior sensibilização do público, dando menor ênfase nas questões legislativas.

Já Fábio Manfrinato optou pelo conteúdo motivacional e na comunicação de mandato, porém nesta segunda, a interação foi menor em relação à primeira.

Sobre os objetivos específicos desta pesquisa, é imprescindível salientar que todos foram respondidos, inclusive o que se propunha a verificar a adequação ao disposto na lei eleitoral. Constatamos que os dois vereadores apostaram na comunicação digital no período antecedente à campanha como forma de buscar um vínculo maior com seus amigos do *Facebook*, seguindo contextos diferentes.

Não foi possível evidenciar elementos que reforcem a ideia de que os parlamentares buscaram a qualidade da experiência do usuário através de metas de usabilidade e nem foram encontrados elementos que pudessem comprovar que o conteúdo das postagens promovesse ou incentivasse uma cidadania participativa, mas pudemos identificar que uma pequena parte das postagens de Fábio Manfrinato é direcionada ao conteúdo informativo sobre o papel do vereador, ou seja, através do uso da figura de um mascote, um personagem ilustrado, ele explica quais as atribuições do vereador, porém não incentiva ou lança mão de recursos ou enquetes que permitam mensurar a opinião de seus amigos no *Facebook*.

Em linhas gerais, fazendo uma comparação entre os dois vereadores objetos de análise deste trabalho, pode-se considerar que o uso das redes sociais não depende de nível educacional ou de classe social. Apesar de não terem sido categorizados nesse sentido, é possível concluir que a participação do cidadão nas redes sociais existe, mas não é possível mensurar o nível de consciência para a cidadania e nem as competências individuais de cada um, como os aspectos comunicacionais, de letramento digital ou do próprio estímulo do parlamentar em fazer crescer a consciência cidadã.

Deste modo, o perfil dos dois candidatos, no período analisado, cumpriram a função de comunicar atos de mandato, publicar mensagens de autoajuda e projetos sociais, como no caso do vereador Fábio Manfrinato, ou ainda centrados na comunicação de nicho especificamente direcionada a um público que se sensibiliza com imagens fortes de uma criança doente ou ainda de uma agenda do religioso nas igrejas que frequenta e atua como pastor, o que minimiza ao extremo o potencial da rede social ser utilizada como instrumento de potencialização da cidadania.

Vemos este trabalho apenas como um grão na imensidão do deserto da comunicação política e o entendemos como um primeiro passo para que se possa debater as competências comunicacionais e o estímulo à interação e participação dos cidadãos no espaço público e entendemos que pode ser ampliado a partir da criação de novas categorias de análise ou ainda a escolha de novos sujeitos que sejam objeto de análise ou ainda uma análise que permita identificar se os que estão fora desse eixo de participação são os que rejeitam a tecnologia ou se seriam a expressão da aversão à exclusão que ela causa nas relações. No momento, reiteramos que nossa principal contribuição com esta pesquisa tenha sido a de observar um fenômeno global que é a comunicação mediada pelas redes sociais já entendido e utilizado por políticos de grande representatividade e penetração no ambiente digital e que já foram objeto de estudos como a interação de Obama, Lula, Dilma e Trump, com seus públicos e que pertencem a uma esfera global e partindo de uma realidade local, a análise apresenta vereadores de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, mas que, resguardadas as proporções e dimensões, também contribui aos estudos da comunicação política no Brasil na cibercultura.

## REFERÊNCIAS

AGGIO, Camilo. **Campanhas on-line**: o percurso da formação das questões, problemas e configurações a partir da literatura produzida entre 1992 e 2009. In: MARQUES, F.P.J.A;

ARISTÓTELES. **Politique**: livres III et IV. Text établi et traduit par Jean Anbonnet Paris: Belles Lettres, 1971. Tome II.

\_\_\_\_\_. **Metafísica**. Trad. de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005.

ASSUNÇÃO, Alysson. et al. **Estratégias de campanha política on-line**: Marcelo Freixo nas eleições para a prefeitura do Rio de Janeiro em 2012. In: ALDÉ, A.; MARQUES, F. Internet e poder local. Salvador: Edufba, 2015.

BARTON, D. et al. **Worlds of literacy**. London: Multilingual Matters, 1994.

BARTON, D., & HAMILTON, M.. **Literacy practices**. In D. BARTON, M. HAMILTON, & R. IVANIC (Org.). *Situated literacies: Reading and writing in context* New York: Routledge, 2000. p. 7-15.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAILEY, K. D. 1994. **Typologies and Taxonomies**: An Introduction to Classification Techniques. Sage Series on Quantitative Applications in the Social Sciences, Thousand Oaks, California: Sage.

BRANDÃO JR, Francisco de Assis Fernandes. **Palanques virtuais: a campanha presidencial pela Internet nas eleições de 2006**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de Brasília, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, disponível em: <[http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC\\_BNCC\\_versao2\\_abr2016.pdf](http://estaticog1.globo.com/2016/05/03/MEC_BNCC_versao2_abr2016.pdf)>.

BOBBIO, Norberto. **Qual democracia?** Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Constitucional da Democracia Participativa**. São Paulo: PC Editorial, 2001. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35462557/Paulo\\_Bonavides\\_-\\_Teoria\\_Constitucional\\_da\\_Democracia\\_Participativa\\_-\\_Ano\\_2001.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1517745241&Signature=yKazT4jp6aku97hhYxUg%2BK%27Bo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPaulo\\_Bonavides\\_Teoria\\_Constitucional\\_da.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35462557/Paulo_Bonavides_-_Teoria_Constitucional_da_Democracia_Participativa_-_Ano_2001.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1517745241&Signature=yKazT4jp6aku97hhYxUg%2BK%27Bo%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPaulo_Bonavides_Teoria_Constitucional_da.pdf). Acesso em: 10/10/2017.

BUARQUE de Holanda, Heloisa. **Quem tem medo da tecnologia?** Disponível em <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/quem-tem-medo-da-tecnologia/> Acesso em 4 de dezembro de 2017.

BUSTAMANTE, J. **Poder Comunicativo**, ecossistemas digitais e cidadania digital. Cidadania e redes digitais. Sergio Amadeu da Silveira, organizador. – 1ª ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil : Maracá – Educação e Tecnologias, 2010. Vários tradutores.

CABRAL, Ivain. **A Pedagogia Solidária**. Junho de 2013. Disponível em ><http://www.cartaeducacao.com.br/cultura/carta-professor/a-pedagogia-solidaria/>> Acesso em: 02/01/2018.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. 4a ed. EDUSP. Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, Marília Gomes. **Tecnologia, Desenvolvimento Social e Educação Tecnológica**. Revista Educação & Tecnologia. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, julho de 1997, semestral, p.70-87.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. V.1. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Creatividad, innovación y cultura digital**. Un mapa de sus interacciones. 2009. Disponível em >  
><https://telos.fundaciontelefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=2&rev=77.htm>.  
Acesso em 18 de Dezembro de 2017.

CAVENACCI, Massimo. **Fetichismos Visuais** – Corpos Eróticos e Metrôpole Comunicacional. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

COELHO, L. A. L. (Org). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Novas Ideias, 2008.

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade**: Conhecimentos, Métodos e Aplicações. – São Paulo: Novatec Editora, 2007.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Tradução de Pérola de Carvalho. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008b. 390p.

DALEY, Elizabeth. **Expandindo o conceito de Letramento**. Campinas, 49(2): 481-491, Jul./Dez. 2010.

DERRIDA, Jacques (1994). **Espectros de Marx**. Rio: Relume-Dumará.

EURYDICE. **A educação para a cidadania na Europa**. Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, 2012. Disponível em:

[http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/139PT.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/139PT.pdf). Acesso em 29/12/2017.

FEENBERG, A. **Critical Theory of Technology**. New York: Oxford University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. **A filosofia da tecnologia numa encruzilhada**. 1999. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. Disponível em <http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg>. Acesso em janeiro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Transforming Technology**. New York: Oxford University Press, 2002.

\_\_\_\_\_. **What is Philosophy of Technology?** Tradução de Agustín Apaza, com revisão de Newton Ramos-de-Oliveira. Disponível em [http://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg\\_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf](http://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf). Acesso em setembro de 2017.

FERNANDES, Carlos Eduardo de Jesus. VIANA, Luciana Reitenbach. **A ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PLATAFORMAS DE INTERAÇÃO ON-LINE: APLICAÇÃO COMPARATIVA ENTRE TWITTER E FACEBOOK**. Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2014-2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0817-1.pdf>. Acesso em: 04/01/2018.

FERREIRA, Celene Fidelis Frias; PEREIRA, Daniela Soares. **Aspectos da comunicação pública na cultura de convergência**. In: MACEDO, Roberto Gondo; PANKE, Luciana; ROCHA, Daniela (Orgs.). *A mobilização social no contexto político e eleitoral*. Capivari, SP: Nova Consciência, p. 33-52, 2013.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.

GALINDO, Daniel dos Santos. **Propaganda inteira & ativ@**. São Paulo: Futura, 2002.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **ORALIDADE E ESCRITA: UMA REVISÃO**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006.

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton Mifflin, 1986.

GIDDENS, Anthony. **Para além da esquerda e direita**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

GIRÓN, María Stella y VALLEJO, Marco Antonio. **Producción e interpretación textual**. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 1992.

GIROUX, H. A. **Alfabetização e a pedagogia do empowerment político**. In: FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p.1-27.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. **Movimentos sociais e redes de mobilização civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOMES, Wilson. **Participação política online**: Questões e hipóteses de trabalho. In: MAIA, Rousiley Celi Moreira; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Internet e participação política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011 p. 19- 45.

\_\_\_\_\_. **Internet e participação política**. In: GOMES, W.; MAIA, R. C. M. Comunicação e democracia. Porto Alegre: Meridional; Sulina, 2008. p. 293-324.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e Subjetividade**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003. \_\_\_\_\_. Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: Os Processos de Construção da Informação. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

\_\_\_\_\_. **Os aspectos subjetivos no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais** – Além dos limites concretos do defeito. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011. Cap. 2, p. 47-70.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as Novas Mídias. Do game à TV interativa**. São Paulo: Editora do Senac, 2003.

Habermas, J. (1984). **The theory of communicative action**. Vol 1. Reason and the rationalization of society. Boston, Beacon Press.

HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. Tradução de Marco Aurélio Werle. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007.

HYMES, D. **Acerca de la Competencia Comunicativa**. In: Llobera, M. et al. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1996.

IBM. Multimedia Fundamentals. **1º Seminário Latino-americano de Multimídia**. COMPCENTER, Rio de Janeiro, novembro 1991.

J Scientometric Res. | May-Aug 2016 | Vol 5 | Issue 2. Anasua Mukherjee Das Coordinator, BRICLICS Purvanchal Complex, JNU Campus, New Delhi 110067, India; Email: AnasuaMukherjeeDas@gmail.com DOI: 10.5530/jscires.5.2.10.

[https://www.elconfidencial.com/tecnologia/2016-07-07/16-anos-estudiando-la-tecnofobia-por-que-odiamos-los-cambios-y-la-innovacion\\_1229069/](https://www.elconfidencial.com/tecnologia/2016-07-07/16-anos-estudiando-la-tecnofobia-por-que-odiamos-los-cambios-y-la-innovacion_1229069/) Acesso em 27 de novembro de 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2Ed, 2012.

KLUCKHOHN, Clyde. **Antropologia, um espelho para o homem**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1971.

KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem**. Lisboa: in1974. Col. Signo.

LEMOS, André. **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre : Editora Sulina, 2002. p. 121-122.

\_\_\_\_\_. **O futuro da Internet**: em direção a uma ciberdemocracia. André Lemos e Pierre Lévy. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. (1993). **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. (1996). **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pela ciberdemocracia**. In: MORAES, D. (Org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Niterói: Record, 2005. p.367-384.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 8. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MAFFESOLI, Michael. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Au creux des apparences**. Pour une ethique de l'esthétique. Paris: Plon, 1990.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Michel Foucault e a comunicação como acontecimento**. Rumores (USP), v. 1, p. 1, 2007.



MARVIN, Carolyn. **When old technologies were new**. Oxford : Oxford University Press, 1988.

MARX, K. **O Capital**. Crítica à economia política. São Paulo: Nova Cultural 1996. v. I;

MATURANA, Humberto. **Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cognição, ciência e vida cotidiana**, org. e trad. de Cristina Magro e Victor Paredes, Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001.

\_\_\_\_\_. [1997]. **A ontologia da realidade**. (Org. Cristina Magro, Miriam Graciano, Nelson Vaz) Belo Horizonte, Ed. UFMG.

MCLUHAN, Marshall e FIORE, Quentin. **O meio são as massa-gens** – um inventário de efeitos. Rio de Janeiro: Record, 2º Ed. s\d.

\_\_\_\_\_. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. São Paulo, SP: Cultrix, 1964.

MEDEIROS, Priscila Muniz de, LORDÊLO Tenaflae da Silva. **Ciberativismo e a influência da opinião pública sobre a esfera privada**: os protestos contra o uso de peles na indústria da moda. Revista Geminis, ano 3, nº1, p.110-124.

MINAYO, M. C. de; SANCHES, O. **Quantitativoqualitativo**: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. Sao Paulo: Itaú Cultural; Unesp, 2003.

NEVES, Bárbara Barbosa. **Cidadania Digital?** Das Cidades Digitais a Barack Obama. Uma abordagem crítica. In Morgado, Isabel S. e Rosas, António (Orgs). Cidadania Digital. LabCom, 2010. Disponível em: <http://bbneves.com/wp-content/uploads/2010/02/Cidadania-Digital.pdf>. Acesso em: 14/10/2017.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering**, Morgan Kaufmann, Inc. San Francisco, 1993.

\_\_\_\_\_. **Designing Web Usability**: The Practice of Simplicity. Peachpit Press, 1a. edição, 1999.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras**. In: JESUS, D.M.; MACIEL, R.F. Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Campinas: Pontes, 2015, p. 21-34.

PENTEADO, C. L. C. **Facebook e Campanha Eleitoral**. Em Debate, Belo Horizonte, v.4, n.4, p.41-53, jul. 2012. Disponível em: [http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/Artigo\\_Claudio12.pdf](http://www.opiniaopublica.ufmg.br/emdebate/Artigo_Claudio12.pdf) Acesso em: 20 de março de 2017.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvone; SHARP, Helen. **Design de Interação: Além da Interação humano-computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RECUERO, R. C. **Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: Informação, capital social e interação em redes sociais na Internet**. Intexto, 2006, p. 1-16.

ROTHBERG, Danilo. **Política mediada, democracia e elites**. Comunicação & Política, Rio de Janeiro, v. 23, n.2, p. 15-40, 2005.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede e suas razões para o voto: impactos da internet sobre a dimensão sociopolítica** In Proceedings of the IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR. Belo Horizonte, Brazil, 2011, p.1-29. Disponível em: [http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Danilo\\_Rothberg\\_1.pdf](http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Danilo_Rothberg_1.pdf) Acesso em: 12 de março de 2017.

RUIZ-VELASCO, E. **Algunos elementos para orientar el uso y la producción de contenidos con certidumbre y calidad**. In: SIMPOSIO VIRTUAL SOMECE, 2003. Anais... [S. l.]: Sociedad Mexicana de Computación en Educación, 2003. Disponível em: <<http://www.somece.org.mx/simposio2003>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SALZMAN, Marian; MATATHIA, Ira; O'REILLY, Ann. **A era do marketing viral: Como aumentar o poder da influência e criar demanda**. São Paulo: Cultrix, 2003.

SAMPAIO, R.C ; AGGIO, Camilo (Org.). **Do clique à urna: Internet, redes sociais e eleições no Brasil**. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2013, v. 1, p. 290-350.

SANTAELLA, Lucia. **Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política**. São Paulo: Paulus, 2016.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia: Conceitos e Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Padrões Web em Governo Eletrônico: **Cartilha de Usabilidade** / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação - Brasília : MP, SLTI, 2010. 50 p.: color.

PATROCÍNIO, Tomás. **Para uma Genealogia da Cidadania Digital**. In Educação, Formação & Tecnologias. 2008. vol.1(1). Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/21/13> Acesso em: 01/12/2017.

PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PHELAN, THOMAS. **Sujeitos e cidadãos no mundo digital**. Cidadania e redes digitais. Sergio Amadeu da Silveira, organizador. – 1ª ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil : Maracá – Educação e Tecnologias, 2010. Vários tradutores.

PINOCHET, Luis. Tecnologia da informação e comunicação. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives**. Digital Immigrants. On the Horizon (MCB University Press, vol. 09 no 05) October, 2001. Disponível em:

<http://www.nnstoy.org/download/technology/Digital%20Natives%20%20Digital%20Immigrants.pdf>. Acesso em: 02 ago 2013.

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**. Lei 13.165/2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113165.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113165.htm). Acesso em: 06/03/2016.

RÉGIS, Fátima. AUDI, Gustavo. MAIA, Alessandra. **Letramento em Games**. Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura. Disponível em: [http://www.abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo\\_1\\_Educacao\\_e\\_Processos\\_de\\_Aprendizagem\\_e\\_Cognicao/25965arq99417987704.pdf](http://www.abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_1_Educacao_e_Processos_de_Aprendizagem_e_Cognicao/25965arq99417987704.pdf). Acesso em 04.12.2017

RÜDIGER, Francisco. **Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

\_\_\_\_\_. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RÉGIS, Fátima. AUDI, Gustavo. MAIA, Alessandra. **Do Letramento ao Letramento Midiático: Práticas e Competências Cognitivas na Cibercultura**. XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1412-1.pdf>. Acesso em 05.10.2017

RINCÓN CASTELLANHOS, Carlos Alberto. **La competencia comunicativa**, unidade 11. (2011a).

SALAVERRÍA, Ramón. (2005). **Redacción periodística en Internet**. Pamplona: EUNSA.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 14ª. Rio de Janeiro: Record: 2007.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005, p. 47.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 9-36.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 143 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SOBRINHO, Evaldo C. De M, HAGUENAUER, CRISTINA. **Ambientes Virtuais, hipermídia, multimídia, games, realidade virtual, virtual heritage: definições, conceitos, similaridades e singularidades**. Revista Animaeco. Volume 2 - Janeiro / Dezembro de 2011.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora Senac, 2006, 319p.

WINNER, Langdon. **Mythinformation**. In: \_\_\_\_\_ *The Whale and the Reactor: A Search for Limits in an Age of High Technology*. Chicago, University of Chicago Press, 1986. Cap 6.

## APÊNDICE

### 1 - TRANSCRIÇÃO MANFRINATO

#### POST 1

Ou a gente vai e faz alguma coisa, mesmo que pequena, ou fica se lamentando sem tomar nenhuma atitude. Eu prefiro ir e fazer! #BomDia

**IMAGEM:** Sentir vontade de ajudar o outro e fazê-lo é infinitamente mais importante que sentir pena e não sair do lugar. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários nesta publicação.

#### POST 2

Boas idéias devem ser incentivadas e por isso promovi uma reunião entre a Equipe de voluntários do Superatis e a Semel para discutirmos uma forma de ajudar a ampliar a atuação do grupo através de uma parceria com o município, beneficiando um número maior de bauruenses. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Equipe da Superatis e da Semel em uma reunião com o vereador Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – bela iniciativa

2 – As idéias eram boas mas a gestão da SEMEL na época era muito fraca. Por isso não virou nada. Que sabe agora Luís Francisco Faustini e Maria Amelia Theodoro. O João Duarte está a disposição, tenho certeza, e os deficientes físicos, visuais e intelectuais da ‘Bora correr’ continuam esperando uma oportunidade para representar Bauru nos Jogos Regionais e competições do Comitê Paralímpico Brasileiro.

**POST 1**

E no meio do canteiro tinha um buraco... Recebi um alerta aqui pelo face sobre um buraco no canteiro das Nações Unidas. No local descobrimos a existência de outros na extensão da via e acionei a Secretaria de Obras para que sejam fechados o mais rápido possível para evitar acidentes com pedestres. #VereadorPelaCidade

**IMAGENS:** Vereador Fábio Manfrinato medindo o buraco com a muleta; vereador conversando com outro personagem.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Vc faz a diferença... eu te mostrei no face... e vc foi até lá... melhor vereador de Bauru... Baur (Comentário com imagem: buraco).

2 – Esse canteiro era cheio de buracos desde a época do Rock drinks. Na época até algumas caminhonetes tinham rodas engolidas (Detalhe: era + ou – permitido estacionar no canteiro).

3 – Agora os buracos estão nas mãos certas... nosso vereador Fabio.

4 – Vai cair ai dentro, rapaz... cuidado... Show Fabinho.

5 – Meus aplausos sempre!

6 – Sempre bom saber que podemos contar com você.

7 – Obrigada. Vieram capinar a quadra 20 da avenida Nossa Senhora de Fátima. Abraços.

**POST 4**

Na noite de ontem, participamos do Arraiá do Garcia.

**IMAGEM:** Vereador Fábio Manfrinato e prefeito Clodoaldo Gazetta na festa junina com outras pessoas.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Obrigado pela confiança em deixar a gente animar a festa Fabinho, você é 10, abraços.

2 – A Mirtis junto!!! Emoji\_joia Emoji\_joia Emoji\_força Emoji\_força Emoji\_Coração  
Emoji\_Coração Emoji\_Coração Emoji\_Coração

3 – É craro!!!

4 – Comentário com foto: Fabio Manfrinato com outros 2 personagens vestidos à caráter.

5 - Comentário com foto: fogueira.

6 – Comentário com foto: Fabio Manfrinato com outros 2 personagens vestidos à caráter.

7 – Rogério Lopes.

8 - Comentário com foto: um casal

9 – Diego Santana

10 – Muito agradável o Arraiá do Garcia. Emoji\_palmas Emoji\_palmas Obrigada pelo convite...

#### **POST 5**

O segredo é valorizar as nossas conquistas sem querer tomar posse do que é do outro.  
#BoaSemana #BomDia

**IMAGENS:** Sofre a pessoa que inveja o que não tem, despreza o que conquista e só valoriza depois de perder. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

#### **POST 6**

Antes de criticar, avalie se sua postura não é igual ou pior que a atitude que você tanto critica. #BomDia

**IMAGEM:** Algumas pessoas criticam os outros sem se dar conta que suas atitudes são iguais ou piores. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Não há comentários.

#### **POST 7**

Quando a população e governo trabalham juntos, o resultado é sempre positivo para todos. Veja como ficaram as melhorias feitas na segunda viela da Rua Giocondo Turini, no Ouro Verde. Procurado por moradores, fiz um pedido para que a Secretaria de Obras fornecesse o material e os moradores ofereceram a mão-de-obra. #VereadorPelaCidade

**IMAGENS:** Antes e depois da viela.

**COMENTÁRIOS:** 1 – É isso ai! Todos juntos meu amigo

2 – Que tal fazermos isso com os buracos da cidade? Um multirão? Há buracos que estão há meses abertos. A prefeitura dá o material e uma força tarefa faz os reparos.

3 – Outro detalhe: se o DAE fizer o corte da via ele terá que tapar na hora.

#### **POST 8**

Ontem tive o prazer de conhecer a Lilian Ribeiro. Ela disse que via meu trabalho aqui pelo face e sentiu vontade de me conhecer pessoalmente e então foi ao meu gabinete. Obrigado pelo apoio e pelo incentivo Lilian! Atitudes como esta mostram que estou no caminho certo.

**IMAGEM:** Vereador Fabio Manfrinato recebendo personagem em seu gabinete.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns pelo reconhecimento.

2 – Colhemos o que plantamos. Parabéns Vereador Fabio Manfrinato reconhecimento merecido.

3 – emoji\_Palmas emoji\_Palmas emoji\_Palmas emoji\_Palmas emoji\_Força emoji\_Força emoji\_Força

4 – Com certeza!

5 – Parabéns Fabio Manfrinato abraço

6 – Vc sempre estive no caminho certo é assim será sempre. Orgulho do meu voto.

7 – kkk... Tá parecendo o Russomano na foto... kkk

8 – Com certeza está Fabinho.

9 – Parabéns pelo trabalho Fabinho...

10 – Quem anda pelos caminhos do Senhor sempre andaré em retidão. Abraços.

#### **POST 9**

Que a gente tenha força constante pra persistir em nossos sonhos e seguir em frente trilhando nosso caminho. #BomDia

**IMAGENS:** Forte é aquele que mesmo entre dificuldades, não desiste no meio do caminho. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 10**

Olha o Fabinho trazendo mais uma dica! Uma das funções de um vereador é estar atento ao que é feito com o orçamento do município, ou seja, verificar se está sendo empregado da forma correta. #VereadorPelaCidade



**IMAGEM:** Qual o papel do vereador? Fabinho Responde! Fiscalizar os gastos do prefeito e de suas secretarias e autarquias. #VereadorPelaCidade

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 11**

Já vai começar a Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato na Praça Paradesportiva que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Chega mais! #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGENS:** Imagem contendo informações da aula de luta de braço na praça paradesportiva com o campeão e vereador Fabio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 12**

Confira as fotos da Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato dessa noite. #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Imagem de divulgação da aula de luta de braço e imagens dos alunos treinando.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 13**

Na vida precisamos ter objetivos claros para não ficar à deriva sem saber exatamente o que procuramos. #BomDia

**IMAGENS:** Saiba o que realmente está buscando para que, quando encontrar, consiga identificar. Fabio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 14**

O Fabinho traz mais uma dica pra vocês. Um vereador deve sempre estar à disposição e trabalhar constantemente pela cidade. Fique longe do candidato bissexto ou copa do mundo. Aquele que só aparece de quatro em quatro anos. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Qual o papel do vereador? Fabinho responde! Estar sempre presente e à disposição da população que o elegeu. #VereadorPelaCidade

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 15**

Estive em reunião com o Prefeito Rodrigo e representantes da SEBES para checar a situação do passe para pessoas com deficiência. Muitas pessoas tiveram o benefício cancelado antes da data da perícia médica, o que prejudica o deslocamento para exames e consultas. #VereadorPelaCidade

**IMAGENS:** Vereador Fabio Manfrinato, prefeito Rodrigo Agostinho e representantes da SEBES em reunião.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 16**

Não podemos exigir determinadas atitudes dos outros quando nós não as praticamos.  
#BomDia

**IMAGEM:** A única maneira de exercer algumas influências sobre o comportamento de alguém é dando o exemplo. Fabio Manfrinato

**COMENTÁRIOS:** 1 – Esqueci o “L” rsss.

#### **POST 17**

Há alguns meses a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência lançou um concurso para doar Kits para bibliotecas com equipamentos acessíveis para pessoas com deficiência visual e motora. A Biblioteca Rodrigues de Abreu receberá um kit contendo computador, ampliador automático, scanner leitor de mesa, teclado ampliado, mouse estacionário e software de voz sintetizada para atuação com o software leitor de tela NVDA.

**IMAGENS:** Link contendo informações sobre o texto: Governo do estado de São Paulo equipa 62 bibliotecas municipais com recursos de acessibilidade...

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 18**

Olha só que maravilha! Foram arrecadados mais de 250kg de lacres de alumínio para a ONG Anéis Solidários. Tem muita gente ajudando e participando dessa ação que já beneficiou centenas de pessoas que precisam de cadeiras de rodas. Conheça mais sobre esse lindo projeto: [LINK\\_www.aneissolidarios.org](http://www.aneissolidarios.org)

**IMAGEM:** Foto dos anéis arrecadados.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Eliane Biazio veja que bacana.

2 – Lindo projeto.

#### **POST 19**

Passei horas muito agradáveis na 65ª edição do Churrasco da Vila Vicentina. Vi muitos amigos e pude conversar com muita gente.

**IMAGENS:** Fotos do evento na Vila Vicentina.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 20**

Não viva apegado demais ao que você tomou emprestado. Cuide bem, cultive, mas não se apegue. #BoaSemana #BomDia

**IMAGEM:** Tudo o que se tem na vida é emprestado. Cuide bem, mas não se apegue. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 21

Nem pense em desistir dos seus objetivos. As dificuldades servirão pra engrandecer ainda mais a sua vitória. #BomDia

**IMAGENS:** Duvide do que vem fácil e não persista no que te parece difícil. As melhores coisas acontecem com o tempo. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 22

Ontem participei da cerimônia de posse do Rafael Bien, Presidente do Rotary de Piratininga. Desejo uma excelente gestão, meu amigo! Na Foto, minha esposa Karina, eu, Rafael Bien e Flávia.

**IMAGEM:** Imagem da cerimônia de posse do Rafael Bien.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 23

Olá meus amigos! Compartilhando com vocês o vídeo de lançamento da minha pré-candidatura à vereador. Conto com o apoio de vocês que já me conhecem e sabem do trabalho que tenho desenvolvido nestes quase 4 anos. Compartilhe!

**IMAGENS:** [LINK\\_youtube.com](https://www.youtube.com) – vídeo “Fábio Manfrinato Vereador pela cidade”.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Tem meu voto garantido... e em uma próxima eleição tem q entrar para concorrer como prefeito Fábinho!

2 – Tem meu voto mais séria um prefeito emoji\_força emoji\_força emoji\_força emoji\_força emoji\_força

3 – Esse merece o seu apoio, o apoio da sua família e amigos. Ajude-o. Nesses 4 anos honrou com certeza os munícipes de Bauru com trabalho sério e comprometido sempre em resolver. Fábio Manfrinato esse eu confio e apoio e peço aos meus amigos de Bauru que o ajude-o apoiando. Avante!

4 – Sucesso... Uma feliz campanha emoji\_sorriso emoji\_sorriso vc é um vencedor...

5 – Vdd, desejo muita sorte! Vc merece.

6 – Sinceridd Fábio, a gente que acompanha seu trabalho, ta na hora de vc se candidatar a um eletivo para realmente fazer a diferença, com tanta injustiça que vemos todos os dias na sua região e nas demais.

7 – Fábio tem meu total apoio!!!

8 – Vc tem meu voto, Fábio. Eu lamentei mto vc não ter saído para prefeito, uma pena mesmo. Mas vamos em frente. Vc é meu vereador.

9 – Poxa, queria que você fosse prefeito. A nossa cidade ia bombar. O meu voto é de minha casa são seus sempre.

10 – Fabinho esperava vc como candidato a prefeito mas fica pra 2020 então rsss abraço.

11 – Terá meu voto novamente!

12 – Estamos juntos!

13 – HÁ EU TINHA CERTEZA QUE VC SERIA NOSSO PREFEITO

14 – Já tem o voto da família Feitoza de Marco

15 – Meu amigo Fábio Manfrinato, têm meu total apoio. Estamos juntos. Vamos em frente!!!

16 – PODE contar comigo.

17 – Você sabe que conta com meu apoio!

18 – Apoiado...

19 – Você faz acontecer! Parabéns!!!

20 – Minha família te apoiará.

21 – Tem meu voto garantido... e em uma próxima eleição tem

#### **POST 24**

Como sempre percorro a cidade fazendo vistorias, hoje tirei a tarde para andar pelas ruas da região do Bela Vista. Infelizmente, essas são as fotos da atual situação das ruas do bairro e de toda a cidade. Essas imagens são apenas uma amostra, não fotografei todos os buracos que encontrei, mas fiz uma lista com todos os endereços que será encaminhada aos setores responsáveis. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Imagem do vereador Fábio Manfrinato e buracos do Bela Vista.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Lamentável o descaso. Como falei acabaremos partindo para um mutirão. Não da pra ficar parado e nossos veículos sofrendo com o desgaste excessivo. Em menos de 6 meses tive que desembolsar quase 3 mil em reparos.

2 – A Tocha Olímpica, passará por essas ruas??? Eu acho que deveria!!!

#### **POST 25**

Agir em favor dos outros sem interesse próprio é a melhor forma de ficar de bem com a vida. #BomDia

**IMAGENS:** Fazer o bem com o pensamento voltado para favores pessoais não é solidariedade, é interesse. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Perfeito!!!

#### **POST 26**

Estive em vistoria na Praça Joaquim Guilherme a pedido de moradores que reivindicam melhorias no local. Levei comigo a Secretária da SEMMA, Lázara Gomes Gazzetta que se comprometeu a executar as melhorias. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Imagem do vereador Fábio Manfrinato e personagens na Praça Joaquim Guilherme.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 27**

Aos amantes do bom e velho Rock N' Roll, 13 de julho é o dia dele! A data foi escolhida em homenagem ao Live Aid, um megaevento que aconteceu na década de 80 que contou com grandes artistas do gênero, como Queen, Mick Jagger, Keith Richards, Ronnie Wood, Elton John, Paul McCartney, David Bowie, U2 entre outros. #DiaMundialDoRock

**IMAGENS:** Fábio Manfrinato comemorando o dia do Rock N' Roll.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Emoji\_Rock

#### **POST 28**

Hoje, a partir das 19h00 tem Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato na Praça Paradesportiva que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Esperamos por você! #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Informações da aula de luta de braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 29**

Hoje o treino com a #EquipeManfrinato foi demais! Reunimos feras da modalidade com a galera que está dando os primeiros cruzados. #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGENS:** Informações sobre a aula de luta de braço e fotografias do treino.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 30**

Nem melhor, nem pior. O que existe é a diferença e esta sempre deve ser respeitada. #BomDia

**IMAGEM:** Se julgar superior aos outros é sinal de fraqueza. Superioridade é entender que não existe nem melhor, nem pior. Fábio Manfrinato

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 31**

Fui convidado a ministrar a palestra SuperAÇÃO na Servimed, uma das maiores empresas da região na qual tive o prazer de trabalhar por muitos anos. Milhares de pessoas já assistiram minhas palestras e a cada vez é como se fosse a primeira. Tento dar um gás nessa turma e mostrar que problemas, todos temos, mas sempre é preciso ver a parte cheia do copo.

**IMAGENS:** Imagens da palestra.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 32**

Apenas assista este vídeo feito para o Jogos Paralímpicos Rio 2016. Intitulado “Nós Somos Serehumanos” é emocionante!

**IMAGEM:** LINK\_youtube campanha jogos paralímpicos rio 2016

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 33**

O Fabinho chegando na sexta-feira trazendo mais uma dica. #VereadorPelaCidade

**IMAGENS:** É FUNÇÃO DO VEREADOR fiscalizar o Prefeito e secretários Municipais; Propor Leis de interesse da sociedade. Fábio Manfrinato pré-candidato a vereador.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 34**

Símbolo dos Jogos Olímpicos da Modernidade, a Chama Olímpica faz parte de um ritual realizado desde a Grécia Antiga. O fogo sempre teve caráter sagrado para os gregos. Acompanhar o fogo sagrado olímpico é uma sensação emocionante. E em 2020, estou determinado a competir Tóquio na modalidade de Luta de Braço!

**IMAGEM:** Fábio Manfrinato com a Chama Olímpica e personagens.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Vc merecia estar entre os que carregaram!

2 – Nossa que privilégio Brimo! Emoji\_Agradecimento Emoji\_Agradecimento  
Emoji\_Agradecimento Emoji\_Agradecimento

3 – Com certeza pessoal, aos atletas um grande símbolo. Uma grande honra. Aos q não acompanham o esporte um momento inadequado. Isso é natural. Com certeza Tb acho q a tocha poderia ter passado por vários outros locais da cidade. O resultado, muitas

melhorias e muitas outras pessoas teriam o contato com este que é o maior símbolo das Olimpíadas.

4 – dia 20 ela estará passando aqui em Americana, com certeza um belo evento para os atletas, e para o esporte!

5 – Claudio Massad meu amigo. Vc é um dos grades atletas que poderiam com muita honra carregar a tocha.

6 – Parabéns! Por mais que os gastos mal geridos nos deixam constrangidos, o esporte tira muitas vidas da pobreza, das drogas, transforma o ser humano e merece nosso apoio, a tocha representa o esporte, e é uma honra recebê-lo em nossa cidade.

#### **POST 35**

Estabeleça seus objetivos sobre bases sólidas e trabalhe para que se tornem realidade. #BoaSemana #BomDia

**IMAGENS:** Uma meta é o alicerce de um sonho. Sem fundação, esse ideal não se sustenta. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 36**

Seja grato por todas as suas conquistas e pelas pessoas que o ajudam nessa caminhada. Do contrário, invariavelmente, você retorna ao ponto de partida. #BomDia

**IMAGEM:** Suba a escada do sucesso consciente de que a ladeira da ingratidão pode estar no próximo passo. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 37**

Um bom governo se faz com a participação ativa da comunidade. Convido a todos os meus amigos para um Papo Reto amanhã com o Gazzetta, pré-candidato à prefeitura de Bauru, às 19h30 no GREB com o tema: Juventude e Cidadania. #EuVou #PapoRetoComGazzetta #GazzettaBauru

**IMAGENS:** Informações sobre o evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 38**

Estive no Jardim Petrópolis a pedido de moradores para verificar alguns pontos do bairro e o Gazzetta me acompanhou nesta visita. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 39**

Superar os obstáculos diários te torna muito mais forte. #BomDia

**IMAGENS:** Cada vez que você se supera, está se transformando numa pessoa melhor e mais forte do que era antes. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 40**

Tenho muitos amigos reais e virtuais e quem me conhece ou me segue nas redes sociais, de um jeito ou de outro, sabe que manter as amizades é muito importante pra mim. Procuro sempre fazer alguma coisa que melhore o dia desses meus amigos, nem que seja uma simples mensagem e a de hoje é especial. Feliz dia do amigo pra você!  
#DiaDoAmigo

**IMAGEM:** A segunda melhor coisa do mundo é fazer amigos. A primeira é manter. Feliz dia do amigo. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Feliz dia do amigo Fábio Manfrinato.

#### **POST 41**

A caminho da Quinta da Bela Olinda para atender alguns moradores que pedem melhorias no bairro, me deparei com essa enorme erosão nas proximidades da lagoa. Já acionei o Secretário Adjunto de Obras para que sejam tomadas as providências no local.  
#VereadorPelaCidade

**IMAGENS:** Fotografia da visita e da erosão.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 42**

Daqui a pouco, às 19h00 tem aula com a #EquipeManfrinato de Luta de Braço na Praça Paradesportiva, que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Hoje acertaremos os detalhes para mais um campeonato. #LutaDeBraço #ArmWrestling

**IMAGEM:** Informações sobre a aula de luta de braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 43**

Confira as fotos da Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato dessa noite na Praça Paradesportiva. Preparação para o campeonato que acontece em Piedade no próximo final de semana. #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGENS:** Fotografia do treino de luta de braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 44**

Temos que ter cuidado diário para não destruímos num único impulso o que demorou muito tempo para ser construído. #BomDia



**IMAGEM:** Construir algo pode ser uma tarefa lenta, mas duradoura, que pode ser destruída no impulso de um único dia. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 45

Por sugestão da amiga Ana Daré, estive na ADPM para conhecer o Tiro com Arco, uma modalidade esportiva muito interessante que pode ser praticada, inclusive, por pessoas com deficiência. Fui muito bem recebido pelo Higor Cobesa, da ATAC (Associação de Tiro com Arco Cobesa) e pelo Bergamaschi, vice-presidente da ADPM. #amoesporte

**IMAGENS:** Fotografia a visita.

**COMENTÁRIOS:** 1 – ETA PONTARIA BOA...

#### POST 46

Atendendo a mais um pedido de moradores, estive na quadra 1 da Rua Waldemar Frederico, no Mary Dota para verificar um grande buraco. A Secretaria de Obras foi acionada e irá tomar as providências. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Fotografias da visita ao bairro.

**COMENTÁRIOS:** 1 – hum aproveita e de uma olhada na rua Primo Vitti, Theodoro Galvão, Vicente Natale Carpi além dos buracos as ruas são mão duplas. obrigada

#### POST 47

Coragem pra mudar e humildade para aceitar o que não pode ser mudado. Esse é o segredo da vida! #BoaSexta #BomDia

**IMAGENS:** Não esqueça que a vida é para quem tem coragem para arriscar e humildade para aprender. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Bom dia.

#### POST 48

Hoje o Gazzetta e eu nos reunimos com os Bombeiros Civis para ouvirmos suas reivindicações.

**IMAGEM:** Fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

#### POST 49

A verdade é que ninguém é feliz sozinho. Ame, cultive, viva! #BomDia

**IMAGENS:** Sozinho, nenhuma das coisas mais incríveis da vida pode ser vivida. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 50**

Neste domingo (24), a Equipe Manfrinato de Luta de Braço mostrou mais uma vez, que o treino e a dedicação faz a diferença. O empenho dos atletas resultou no 2º lugar por equipe, em Piedade-SP. #LutaDeBraço #ArmWrestling #EquipeManfrinato

**IMAGEM:** Fotografias do campeonato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns Fabinho.

**POST 51**

Com determinação e fé, tudo se torna possível! #Bomdia

**IMAGENS:** O improvável é apenas uma questão de opinião e determinação. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 52**

Não sejamos limitados pelos obstáculos da vida, tentar superá-los já nos torna vencedores! #BomDia

**IMAGEM:** Vencedor não é aquele que conhece seus limites, mas o que sempre tenta superá-los. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns Fabinho.

**POST 53**

Hoje, a partir das 19h00 tem Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato na Praça Paradesportiva que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Esperamos por você!  
#ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Informações da aula de luta de braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 54**

Precisamos buscar evoluir a cada dia, sem se preocupar em ser perfeito e sem medo de errar! #BomDia

**IMAGEM:** Que o seu objetivo de hoje não seja o de atingir a perfeição e sim, o de evoluir a cada dia. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 55**

Confira as fotos da Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato ontem na Praça Paradesportiva. Quer participar? Estamos todas as quartas-feiras a partir das 19H na Praça paradesportiva, que fica na quadra 5 da avenida Nuno de Assis. #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Fotos da aula de luta de braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 56**

Estou reunido novamente com o Deputado Federal Ricardo Izar Jr., trazendo mais um pedido de emenda para melhorias em nossa cidade. #vereadorpelacidade #IzarPorBauru

**IMAGEM:** Fotografia do Fábio Manfrinato com Ricardo Izar.

**COMENTÁRIOS:** 1 – vai firme Fabinho.

2 – Fábio Manfrinato sempre preocupado e trabalhando serio e comprometido com a população. Este é o verdadeiro papel do vereador.

3 – Sucesso pra vc!

4 – Parabéns Fábio Manfrinato.

5 – A RUA ALTO JURUÁ, QUADRAS 2, 3 E 4, BELA VISTA, PRECISA PERMITIR ESTACIONAMENTO PARA O LADO DIREITO, APENAS, ANTES QUE ACONTEÇAM ATROPELAMENTOS DE TRANSEUNDES NAQUELAS QUADRAS.

**POST 57**

Não ame esperando ser amado, não ajude o próximo esperando algo em troca. Temos que nos doar e nos entregar de coração. #Bomdia

**IMAGEM:** Um sentimento não pode valer como moeda de troca. O que não é dado, não vale a pena ter. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 58**

Equipe Mandrinato na página de esportes do Jornal da Cidade de Bauru de hoje (29), O empenho dos atletas resultou no 2º lugar por equipe, em Piedade. #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Equipe Manfrinato no jornal da cidade.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns a equipe.

**POST 59**

Oficializamos hoje em convenção partidária, nosso apoio ao Gazzetta como pré candidato a prefeito de nossa cidade. Na foto com os amigos Gazzetta e Toninho Gimenez. Força, Fé e Foco. #baurusempreemfrente

**IMAGEM:** Fábio Manfrinato, Gazzetta e Toninho Gimenez.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Gazzetta... insiste, persiste e não desiste! Kkkk

2 – Pra cima Fabio Manfrinato. Juntos somos mais fortes.

3 – Fabinho, esta cidade precisa de empregos e empregador. Esse candidato vai correr atrás disso também?

4 – EU SOU GAZZETTA

**POST 60**

Você é o nosso convidado! Segunda Feira, 01/08, às 10:30 hrs, a Equipe Manfrinato de Luta de Braço estará treinando na Getúlio Vargas. Venha conhecer a modalidade e participar do nosso treino.

**IMAGEM:** Fotografia da equipe Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Tenho orgulho desses meninos

2 – PARABÉNS A TODOS

**POST 61**

Cidade gostosa de viver. Parabéns Bauru pelos 120 Anos!

**IMAGEM:** Bauru, cidade onde faço a minha história e que está no meu coração e no de todos os bauruenses. Parabéns Bauru. 120 anos. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 62**

SEM TEXTO\_

**IMAGEM:** Fábio Manfrinato e Ricardo Izar.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 63**

Parabéns Bauru! Clodoaldo Gazzetta II Lázara Gomes Gazzetta

**IMAGEM:** Fábio Manfrinato e Gazzetta.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns BAURU

2 – amo Bauru e gosto muito de vcs tbm Fábio Manfrinato e Gazeta

3 – Parabéns Bauru e a vcs que trabalham por uma cidade cada vez melhor!

**POST 64**

Hoje, pra comemorar o Aniversário de Bauru, tivemos um treino extra e foi na Getúlio Vargas. Valeu galeraaaaaaa.

**IMAGEM:** Fotografia do treino de Luta de Braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 65**

Acredito sempre que existe uma nova oportunidade que supera qualquer dificuldade.  
#BomDia

**IMAGEM:** Dificuldades sempre irão surgir, mas elas sempre vêm acompanhadas de oportunidades para superá-las. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Bom dia

#### **POST 66**

Mais uma foto de ontem no Viva Bauru! Nossa cidade mereceu esta grande festa!

**IMAGEM:** Fotografia do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 67**

Ainda na sequência das comemorações pelos 120 anos de Bauru, terminou agora a Sessão Solene na Câmara Municipal onde tive a honra de compartilhar da companhia do comando do Exército e da Polícia Militar.

**IMAGEM:** Fotografia da sessão.

**COMENTÁRIOS:** 1 – PUXA VIDA QUE HONRA PARA BAURU!!! NOSSA CIDADE MAIS QUE MERECE!!!

#### **POST 68**

Conheça mais um pouco sobre o meu trabalho como vereador e algumas das propostas para nossa Bauru. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Link\_das propostas.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 69**

As dificuldades te fazem mais forte e a para quem as enfrenta, os problemas menores passam despercebidos. #BomDia

**IMAGEM:** Para quem já enfrentou tempestades, não é qualquer chuva que o fará ter medo de se molhar. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 70**

Pessoal, o Fabinho está voltando com dicas pra você não errar na escolha do seu representante. Pesquise bastante e veja se ele tem um trabalho sério e se percorre a

cidade para ouvir os moradores e conhecer suas necessidades. Clique em #VereadorPelaCidade e acompanhe meu trabalho.

**IMAGEM:** Qual o papel do vereador? Fabinho responde! Percorrer a cidade para ouvir as reivindicações da população. #VereadorPelaCidade

**COMENTÁRIOS:** 1 – Fiscalize as empreiteiras que fizeram as pavimentações que estão onduladas por culpa deles que fizeram massa asfáltica errada e tem que ser refeito de garantia \$\$\$\$ cansamos de ser otários ok.

2 – De novo

3 – Percorrer e ouvir é fácil, o difícil é ser feito!!

4 – Fábio Manfrinato tudo bem gostaria de uma resposta lógica sua, sabe aonde fez a galeria de esgoto na Nuno de Assis logo que sai do viaduto acabado, fiz várias perguntas para vereadores e ninguém chega e responde a minha dúvida, na época o Sr secretário...

5 – Quantos contratos existem com esta Stemag Engenharia junto ao município de Bauru??? Me parece ter muitas ações na justiça contra a empresa. Pelo visto o serviço ficará inacabado.

6 – obrigado pela explicação você foi o único que respondeu e sinal que esta empenhado com um todo...

#### **POST 71**

Atendendo ao pedido de moradores do Condomínio Terra Nova no Octávio Rasi, visitei o local para vistoriar e ouvir as queixas sobre sinalização, estado de calçadas e a localização da parada de ônibus. Acionei a Secretaria de Obras e a Emdurb para que as providências sejam tomadas. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 72**

Hoje tem Aula com a #EquipeManfrinato de Luta de Braço, às 19h00 na Praça Paradesportiva, que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Esperamos por você! #ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Informações da aula de luta de braço.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 73**

Confira as fotos de hoje da Aula de Luta de Braço na Praça Paradesportiva. #ArmWrestling #LutaDeBraço #EquipeManfrinato

**IMAGEM:** Fotografias do treino.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 74**

A maioria das pessoas apenas leva em conta quantas vezes você ganhou ou perdeu e não vêem o que você passou para chegar até aqui. Siga em frente sem considerar a opinião dos outros. #BomDia.

**IMAGEM:** Quem te vê ganhar a medalha em dia de competição não imagina o sofrimento dos dias de treino. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 75**

Hoje de manhã estive com uma galera muito animada do Colégio Interativo onde ministrei a palestra SuperAÇÃO, onde falo da minha trajetória esportiva e de como superei e enfrentei os obstáculos da vida.

**IMAGEM:** Fotografias da palestra.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 76**

Estive na cerimônia oficial de abertura da Expo Bauru 2016. Neste ano o evento promete atrações para todos os gostos e é uma boa opção de lazer para o bauruense e uma oportunidade de negócios para muita gente. #ExpoBauru

**IMAGEM:** Fotografia da cerimônia.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 77**

Querer já é o primeiro passo para conseguir, mas é preciso vontade para ir lá e fazer. #BomDia

**IMAGEM:** Algumas pessoas desejam que aconteça, outra querem que aconteça, outras vão lá e fazem acontecer. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 78**

Iniciativa que vale a pena ser compartilhada. Faça o teste!

**IMAGEM:** Imagem de divulgação da campanha de combate à hepatite.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 79**

O Fabinho está dizendo que um vereador deve representar a comunidade e sempre estar atento às necessidades da população. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Qual o papel do vereador? Fabinho responde! Estar sempre atento às necessidades da população. #VereadorPelaCidade

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 80**

Aconteceu nesta manhã o evento em comemoração ao 115º Aniversário do 4º Batalhão da Polícia Militar do Interior (4ºBPMI). Parabéns à corporação por mais um aniversário!

**IMAGEM:** Fotografias do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 81**

Estive no Torneio de xadrez do BTC em homenagem ao falecido professo Edvaldo Bezerra Diniz, o Paraíba. O memorial faz parte das festividades do aniversário de Bauru no próprio Bauru Tênis Clube.

**IMAGEM:** Fotografias do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 82**

Hoje fui a Tibiriça buscar os anéis coletados pelo Vinicius. Uma criança de apenas 7 anos que tive o imenso prazer de conhecer. Ele sabe que pequenos gestos podem mudar o mundo e apóia o projeto Anéis Solidários. Parabéns à família por ensinar os valores mais importantes da vida. #AnéisSolidários

**IMAGEM:** Fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** 1 – O mundo precisa de mais pessoas assim... solidárias!!!

2 – Fábio muito obrigado pelo carinho de ter atendido o pedido de meu sobrinho. Ficamos felizes de com pequenos gestos ele poder colaborar com essa linda iniciativa.

**POST 83**

Estou junto com o Gazzetta na festa de aniversário do Parque Santa Edwirges. Um iniciativa da associação dos moradores com o apoio da Secretaria de Cultura e Avallone Advogados. O bairro completou 64 anos e é muito bom ver a população se unindo para comemorar. Vem que ainda dá tempo de aproveitar as atrações musicais!

**IMAGEM:** Fotografias do evento.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns a meu Bairro Santa Edwirges!!!

**POST 84**

Fechamos o dia ontem prestigiando a grande festa Expo Bauru 2016.



**IMAGEM:** Fotografias do evento.

**COMENTÁRIOS:** 1 –Aproveito a ocasião e peço ao futuro prefeito de Bauru, que quando assumir o cargo, faça com que a expo faça jus ao nome de maior festa popular da região, pois os preços praticados, tanto para entrada, quanto para consumo interno, não competem com uma festa popular. Fica aí a dica.

**POST 85**

Quando desejamos muito algo que não temos, o primeiro passo é fazer o que você nunca fizemos. #BomDia

**IMAGEM:** Para conseguir algo que você nunca teve, deve fazer o que você nunca fez. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 86**

Parabéns à Judoca brasileira Rafaela Silva pela conquista da medalha olímpica de ouro para o Brasil no judô na categoria peso leve – 57kg!

**IMAGEM:** Divulgação da medalha de ouro.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 87**

Falar mais alto não é garantia de ser ouvido #BomDia

**IMAGEM:** Nas adversidades, não levante a voz, melhore seus argumentos. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 88**

Me incomodava muito o fato de pessoas com deficiência não poderem aproveitar a festa de aniversário de Bauru por falta de acessibilidade. Fiz o pedido ao executivo e a rampa de acesso à concha acústica, onde é servido o bolo da cidade, foi construída. Nada melhor que autonomia e acesso para todos! #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Imagem da alteração no Vitória Régia.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Vereador pela cidade. Vereador pela igualdade.

2 – showzaço

3 - Nice

**POST 89**

E o nosso Basquete Masculino venceu a Espanha.

**IMAGEM:** Divulgação da vitória.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 90**

Agora a tarde, visitei o Jardim Terra Branca, a pedido de moradores que se queixam das más condições do asfalto e da conservação das calçadas. Já acionei a Secretaria de Obras e a SEAR para que as providências sejam tomadas. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Fotografia da visita.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Limpeza feita e agora vamos aguardar o serviço tapa-buracos (comentário com foto)

2 – Por favor pede para consertar aquelas ruas que te pedi do Mary Dota. Pq essa semana gastei horrores na oficina.

3 – Eu moro nessa rua

4 – Serviço feito. Tapa buracos.

5 – Comentário com foto

6 – Que ótimo... Adorei Fábio Manfrinato... Obrigada

**POST 91**

Dividir é aumentar. Quem divide os sonhos e conquistas, aumenta a felicidade.  
#BomDia

**IMAGEM:** Na vida, a conta mais lógica que existe é que quanto mais você divide as coisa, mais elas se multiplicam. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 92**

Amigos, hoje às 19h00 tem Aula de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato na Praça Paradesportiva, que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Esperamos vocês lá!  
#ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Imagem com informação da aula.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 93**

Criança é tudo de bom! Hoje estive na escola Etelvino Rodrigues Madureira no Araruna para receber a colaboração dos alunos com o projeto dos Anéis Solidários. Parabéns à direção da escola, funcionários, alunos e à Sandra, que foi quem idealizou a coleta.  
#AnéisSolidários

**IMAGEM:** Fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 94**

Confira as fotos de hoje da Aula de Luta de Braço na Praça Paradesportiva.  
#ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Fotografias da aula.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 95**

Só com dedicação e esforço se chega ao que chamamos de vitória. #BomDia

**IMAGEM:** Sucesso e prosperidade são conseqüências de muito esforço e dedicação.  
Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 96**

Dedico essa homenagem a todos os meus amigos advogado. Parabéns e muito sucesso a todos. #DiaDoAdvogado

**IMAGEM:** Advogado, que você leve justiça e igualdade à sociedade e que seu trabalho seja instrumento no cumprimento dos princípios gerais do direito.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

**POST 97**

Atendendo a moradores, estive com o engenheiro de trânsito da Emdurb na Rua Nelson Bonachela Gimenes, no Alto Alegre para verificar o que pode ser feito para diminuir a velocidade dos veículos e aumentar a segurança dos moradores. #VereadoresPelaCidade

**IMAGEM:** Fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Amigo Fábio Manfrinato, minha sogra e meu sogro moram nessa rua e sempre reclamam da velocidade dos veículos que por ai passam. O que puder ser feito sobre isso, ficaremos agradecidos!!! Abs

2 – Fábio Manfrinato são meus pais q o meu marido André Tunes citou, essa rua é um perigo, impossível deixar carro parado eles descer e sobem á um milhão por hora!!  
Ficarei mto grata pelo q puder fazer p amenizar esses problema!!! Antecipando agradeço!!!

3 – Nathalia e André, pedi que a Emdurb tome providências urgentes. Se não couber redutor de velocidade, pedi que pelo menos a rua se torne mão única, o que diminuiria o fluxo de veículos.

4 – Mto obrigada Fábio!!! Vai melhorar p todos q ali moram!!! Agradeço mais uma vez a atenção!!! Emoji\_Gratidão emoji\_Joia

#### **POST 98**

Os moradores do Santa Cândida me pediram para visitar o bairro para verificar os problemas na rede de esgoto. Já acionei o DAE para que tome as providências necessárias. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** fotografias da visita.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

#### **POST 99**

Não se preocupe. A vida e o tempo se encarregam de cobrar qualquer maldade que fizeram pra você. #ÓtimaSexta #BomDia

**IMAGEM:** A maldade nunca deve ser desenvolvida. Deixe que a vida se encarrega de cobrar por você. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 100**

Amigos, nos últimos 4 anos tenho trabalhado intensamente para ajudar a fazer da nossa Bauru mais inclusiva e acessível e tenho percorrido a cidade em busca de melhorias através do #VereadorPelaCidade, uma das formas de prestar contas do meu atual mandato. Como pré-candidato, estou preparando uma campanha limpa, honesta e com resultados para mostrar. Conto com seu apoio para minha pré-candidatura a vereador.

**IMAGEM:** LINK\_Youtube divulgação da pré-campanha.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Seria melhor como prefeito. Mas será o único político que irei votar! Meu voto e da minha família será seu meu amigo emoji\_soco

2 – CONTE COMIGO E MINHA FAMILIA,,,, ABC,,,,

3 – Vc é o nosso vereador

4 – Deveria vir como prefeito!

5 – to com você para o que precisar sempre

6 – Tamo juntos mais uma vez amigo

7 – Não tenho outro candidato!!! É Manfrinato claro!!!!

8 – Meus queridos amigos, eu fico extremamente feliz com esses depoimentos de confiança. Contem com meu trabalho e entusiasmo sempre

9 – Se me perguntarem que é vereador em Bauru minha resposta é o Fábio, pq só vejo o mesmo fazendo algo por Bauru, os outros nem conheço.

10 – Muito bom, continue contando conosco!!!!!! Sucesso!!!!!!

#### POST 101

Particpei agora de manhã da Cerimônia de Abertura das Olimpíadas CITE em comemoração aos 50 anos de Fundato. Parabéns a todos pelo bonito trabalho!

**IMAGEM:** Fotografias do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 102

Uma foto de grande representatividade política pra nossa Bauru. Dep Fed Guilherme Mussi, Toninho Gimenez, Fábio Manfrinato, nosso Dep. Federal Ricardo Izar Jr., Clodoaldo Gazzetta II e Irineu. #força #compromisso #sucesso

**IMAGEM:** Fotografia de campanha.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 103

#orgulho esse é FERA!!!! Futuro campeão mundial. Valeu o esforço garooooto. (Cavalinho) VICE CAMPEÃO BRASILEIRO DE LUTA DE BRAÇO DE 2016

**IMAGEM:** Fotografias do campeão.

**COMENTÁRIOS:** 1 – e isso aí meu filho que Deus te abençoe que vc continua sendo esse filho maravilhoso parabéns vc merece

2 – Me sinto muito feliz em ver esse resultado. Claytão segue em frente determinado. Lembre se sempre. Força. Fé...

#### POST 104

Hoje prestigiamos a festa da ASSOMA

**IMAGEM:** Fotografia do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 105

Feliz Dia dos Pais a todos aqueles que são os verdadeiros amigos de seus filhos e que além da amizade ensinam o caminho do bem e da honestidade. Forte abraço!  
#DiaDosPais

**IMAGEM:** Ser pais é ser o melhor amigo e o maior professor. Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### POST 106

Deve haver coerência entre o que se diz e o que se faz. De nada adianta falar uma coisa e fazer outra. #BoaSemana #BomDia

**IMAGEM:** Uma coisa que deve existir entre palavras e ações é a chamada coerência.  
Fábio Manfrinato.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 107**

Reunido com companheiros do Rotary Bauru para uma ótima palestra do Dr Eudes Soares de Sá Nóbrega.

**IMAGEM:** Fotografia do evento.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Legal Fabinho!! Abraço emoji\_palmas emoji\_palmas

#### **POST 108**

Na tarde de hoje fui atender a um pedido dos freqüentadores do Distrital do Mary Dota que pedem melhorias no local e levei o secretário de Esportes para verificar a situação de perto. #VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Imagens da visita.

**COMENTÁRIOS:** 1 – E hj mesmo já tivemos uma parte dos pedidos atendidos.

2 – Limpeza de entulhos sendo feita.

3 – Comentário com imagem da limpeza.

#### **POST 109**

E a gente segue a vida trilhando o caminho que descobrimos ser o certo quando olhar pra trás já não nos interessa. #BomDia

**IMAGEM:** Você descobre que está trilhando o caminho certo quando perde de vista o interesse de olhar pra trás. Vereador Fábio Manfrinato 11111.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 110**

Olá meus amigos! Assistam o primeiro vídeo da série #VereadorPelaCidade que irá mostrar minhas realizações como vereador e minhas propostas para o futuro. #11111

**IMAGEM:** LINK\_ proposta de candidatura

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 111**

Há muito tempo venho cobrando do executivo uma reforma na caçada da Getúlio Vargas. Algumas pequenas melhorias foram feitas nos pontos mais críticos e hoje fui vistoriar as obras da praça Panatlon. Aos poucos a gente consegue!  
#VereadorPelaCidade

**IMAGEM:** Fotografias das obras.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Esse sim me representa!! Único político que eu acredito.  
Emoji\_Soco

2 – Parabéns Fábio Manfrinato, espero que muitos amigos reconheçam o trabalho que vem realizando e lembrem-se na hora de votar em quem pensa na população, tenho muito orgulho em ver você trabalhando em prol da comunidade bauruense.  
PARABÉNS.

3 – Fabinho, precisamos de mais você.

#### **POST 112**

E as Aulas de Luta de Braço com a #EquipeManfrinato não param. Se você quer conhecer mais sobre este esporte, hoje a partir das 19h00, tem treino na Praça Paradesportiva que fica na quadra 5 da Nuno de Assis. Esperamos você!  
#ArmWrestling #LutaDeBraço

**IMAGEM:** Imagem de divulgação das aulas.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 113**

Confira as fotos de hoje da Aula de Luta de Braço na Praça Paradesportiva.  
#ArmWrestling #LutaDeBraço #EquipeManfrinato.

**IMAGEM:** Fotografias do treino.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

## 2 – TRASCRIÇÃO SAKAI

#### **POST 1**

Boa Noite o Vereador Sakai participando nesse momento na prestação de contas do Mandato do Vereador Brunao, na cidade de Iacanga, com a presença do Dep. Estadual Tito e de Netinho de Paula e demais vereadores da cidade e a nossa vereadora Sergia PMB.

**IMAGEM:** Fotos do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 2**

Vamos ajudar o Luizinho, contribua!!!! #TodospeloLuiz

**IMAGEM:** Fotos do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 3**

Vereador Sakai, participou nesta manhã no 7º Encontro Regional do PTB no Hotel Obeid Plaza juntamente com Andreia Sodate Presidente do PMB Bauru, prestigiando a presença do Deputado Campos Machado e Deputado Nelson Marquezelli.

**IMAGENS:** Imagem do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 4**

Vereador Sakai neste momento no almoço na Barra Grande com Secretário da Agricultura Chico Maia e co.m o Sub prefeito de Tibiriça. Sr. Armindo Azevedo.

**IMAGEM:** Imagem do evento.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 5**

DAVISINHO, o vovô te ama muito meu lindo, que privilégio temos de poder cuidar com carinho a sementinha da nossa filha. DEUS E FIEL.

**IMAGENS:** Foto do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Príncipe!!!!!!!

2 – Aos cuidados do Senhor... Deus é fiel.

3 – Deus abençoe sempre grandemente

4 – Lindo da tia te amo

5 – a kda dia mais lindo benção do Senhor!!!!

6 – Que garotão lindo! Que o Senhor continue dando graças ao avós que cuidam com tanto carinho deste bebê...

7 – é lindo ver o amor

8 – Que lindo que ele ta super grandão

9 – Riqueza Emoji\_Amor Emoji\_Amor Emoji\_Amor Emoji\_Amor

10 – Davi... Deus sempre com você! Um guerreiro...

11 – Davi é uma benção e o vovô também

12 – Está crescendo o Davi na Graça de Deus. Deus é Fiel.



#### **POST 6**

PRESTAÇÃO DE CONTAS – MANDATO DO VEREADOR ROBERVAL SAKAI com uma experiência positiva e construída de muito trabalho, com participação direta nas demandas da...

**IMAGEM:** Fotografia do jornal – divulgação de campanha.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 7**

Bom dia a todos, logo pela manha já fui acordar nosso príncipe com carinho e beijos.

**IMAGENS:** fotografia davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Anjo

2 – Bom dia Pastor, Graças e Paz que Deus os abençoe sempre.

3 – bom dia amigo.

4 – Bom dia Davi! Bom dia Sakai e Marli! Uma semana abençoada para todos nós!

5 – Deus é Fiel!

6 – Que lindo Pastor... Tbm faço isso com meus três filhos e o meu caçula tem 14 anos!!!! Nossas razões de viver... muito amor!!!

7 – Davi é uma benção! Um presente do Senhor pra todos nós!

8 – Figurinha\_Beijo

9 – Lindo

10 – Anjinho lindo beijos

11 – Bom dia lindo.

12 - Lindinho

#### **POST 8**

Minha linda, quero parabenizar a vc pelos seus 12 aninhos e desejo muitas felicidades, saúde, paz e que conquiste todos os seus sonhos, e nunca esqueça que somos inteiramente dependentes de Deus. PARABÉNS minha neta.

**IMAGEM:** Fotografia da neta e personagem.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Parabéns... tudo de maravilhoso para você!

2 – Parabéns Linda

#### **POST 9**

Vereador Sakai discursando agora na tribuna da Câmara a respeito da rede de captação de esgoto no distrito de Tibiriçá, e Tb sobre o crescimento populacional na...

**IMAGENS:** Sakai na Câmara.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 10**

Vereador Sakai presidindo a Comissão de Justiça e redação neste momento.

**IMAGEM:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 11**

Bom dia a todos os meus amigos, vereador Sakai neste momento na Camara Municipal participando da reunião. Da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento.

**IMAGENS:** Fotografia Sakai.

**COMENTÁRIOS:** 1 – comentário com foto: Oração.

2 - comentário com foto: Oração.

3 – Bom dia

4 - comentário com foto: Oração

5 – Bom dia paizinho. Deus te abençoe grandemente.

6 – Bom dia. comentário com foto: Oração

7 – Bom dia Sakai!

8 – Bom dia DEUS abençoe seus planos e projetos.

9 – Amém que Geova te abençoe grandiosamente pastor vc e sua família paz do senhor Jesus Cristo.

#### **POST 12**

Nesta manhã o jornalista Nelson Gonçalves entrevistando o Pr. Ivanildo Alves Silva presidente da Igreja Assembléia de Deus Missionária Ministério Bauru, falando sobre o evento da Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus no Estado de São Paulo e outros que acontecerá em nossa cidade nos dias 17 a 17 de julho, na Casa do Cursinho.

**IMAGEM:** Fotografias da entrevista.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

### POST 13

Nesta tarde o Vereador Sakai na companhia do Secretário Municipal da SEAR Levi Momesso, avaliando e discutindo a possibilidade de revitalização desta rotatória tão importante e também do canteiro e área da prefeitura que estão com muito mato, e acúmulo de lixo.

**IMAGENS:** Fotografia da visita.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

### POST 14

Agradeço meu amigo Juninho Black vocalista do Preto no Branco estamos juntos

**IMAGEM:** Fotografia do Juninho Black

**COMENTÁRIOS:** 1 - Ele canta demais! Mandou bem!

2 – Juninho Black top

### POST 15

Vereador Sakai presidindo nesse momento reunião com representantes da FUNPREV. E Sindicato Funcionários Públicos Municipais.

**IMAGENS:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

### POST 16

Parabéns minha filha, 12 anos vc já é uma mocinha, parece q foi ontem q te peguei nos braços, passa muito rápido... Deus te abençoe minha filha com muita saúde e que você conquiste os seus sonhos. Não se esqueça do mais importante, ficar firme com Deus e tê-lo como prioridade... Te amo Emoji\_Bolo Emoji\_corção Emoji\_corção

**IMAGEM:** fotografia da filha.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

### POST 17

Inauguração da Comunidade Evangélica Restaurar Nova Esperança! Vereador Sakai homenageia com Voto de Aplausos a Pastora Renata e Pastor Delton e toda igreja, pela INICIATIVA e da FÉ em proclamar através de mais um templo na cidade de Bauru o evangelho do Senhor JESUS CRISTO!

**IMAGENS:** Fotografias do evento.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Raaf Renan

2 – Emoji\_Amor Emoji\_Amor

3 – Onde fica?

4 – Perto do porto comandante

5 – ok obrigada

6 – Emoji\_PazEAmor

#### **POST 18**

Nesta manhã participamos da nossa reunião. De obreiros ouvindo a ministração do Pr. Hélio.

**IMAGEM:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Excelente ministração, se esperarmos em circunstancias para sermos alegres ou felizes seremos pessoas frustradas porque elas oscilam mas se esperamos no SENHOR JESUS seremos alegres e felizes eternamente.

2 – Que maravilha, como Deus falou conosco nesta manhã. Jamais esquecerei este dia. Deus abençoe a este nobre casal...

#### **POST 19**

Logo pela manhã antes de ir para os compromissos, fomos dar o nosso carinho ao príncipe Davisinho.

**IMAGENS:** Fotografia do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Figurinha\_anjo

2 – Uma benção dia após dia!

3 – É mesmo um príncipe

4 – Boa tarde Davi. Na Paz do Senhor, príncipe de Jesus.

5 – Que Deus abençoe a todos vocês pastor um bom dia regado de muitas bênçãos e vitórias.

6 – Lindo da tia amo MUITO

7 – Deus o abençoe

#### **POST 20**

Solenidade de entrega do Título de Cidadão Bauruense ao Pastor Carlos Roberto Silva Presidente da COMADESP (Convenção das Assembléias de Deus do Estado de São Paulo e outros)

**IMAGEM:** Fotografia da cerimônia.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 21**

Por indicação do Vereador Robervar Sakai, a Câmara Municipal de Bauru homenageou com “Título de Cidadão Bauruense” o Pastor Carlos Roberto Silva, natural de Santos/SP.

**IMAGENS:** Fotografia da cerimônia.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 22**

Sem texto.

**IMAGEM:** Vídeo\_da cerimônia.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 23**

Alguns momentos com uns amigos!

**IMAGENS:** Fotografias dos momentos.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 24**

Bom dia meus amigos, logo pela manhã Davisinho indo para APAE com meu amigo Jair Braz, que leva com muito carinho acompanhado com a Marli.

**IMAGEM:** Fotografias do Davisinho e personagem.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Fofura da tia

2 – Lindo

3 – Deus é fiel.

4 – Deus abençoe grandemente sua família paz

#### **POST 25**

Que soninho gostoso!

**IMAGENS:** Davisinho dormindo.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Deus é fiel.

#### **POST 26**

Vereador Sakai presidindo neste momento a Comissão de Justiça e Redação, analisando e buscando informações dos projetos que deram entrada nesta Casa de Leis.

**IMAGEM:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Glória a Deus que vai na frente, dando sabedoria aos seus servos.

**POST 27**

Vereador Sakai neste momento na reunião da Comissão de Fiscalização e Controle.

**IMAGENS:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 28**

Vereador Sakai solicitou a Secretaria da Regionais SEAR, a limpeza e repintura das guias na Rotatória e a praça da vila Independencia e solicitamos também a Emdurb para repintura da sinalização deste local, na qual a a Direção da Emdurb se comprometeu em fazer na próxima semana.

**IMAGEM:** Fotografia o vereador na área a ser reformada.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 29**

Congresso Ujiadi com Roberval Sakai, e Dr. Raul Gonçalves Assembléia de Deus Ipiranga – Sede Bauru

**IMAGENS:** Fotografia do Congresso.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 30**

Congresso Ujiadi com Roberval Sakai, e Dr. Raul Gonçalves Assembléia de Deus Ipiranga – Sede Bauru

**IMAGEM:** Fotografias do Congresso.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 31**

Paulo César Baruk Congresso Ujiadi – Assembléia de Deus Ipiranga

**IMAGENS:** Fotografia Sakai e Baruk.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

**POST 32**

Vc e Milagre DAVISINHO, eu agradeço meu Deus.

**IMAGEM:** Fotografia do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Amo vc príncipe.

2 – Bom dia meu amigo! Saúde ao Davi! Um grande abraço

3 – Bom dia, agradeço meu amigo. Abc

4 – lindo..

5 – Lindo! Te amo. Saudades.

6 – Deus é o Deus do impossível!!!!!!

7 – Deus é bom pastor.. amigo.. Graças

8 – Lindo e abençoado Davi!!

### **POST 33**

Bom dia, a cada dia eu contemplo o milagre de Deus na vida do nosso príncipe, vc e guerreiro Davisinho.

**IMAGENS:** Fotografia do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Que amor... lindo Davisinho príncipe!

2 – Lindo da tia, já to chegando pra te encher de beijos, te amo

3 – Bom dia Davisinho! Deus te abençoe!

4 – bom dia amigoo.

5 – Lindo Davisinho.... Bom Dia pastor Deus é maravilhoso....

6 – Emoji\_Coração Emoji\_Coração Emoji\_Coração Emoji\_Coração Emoji\_Coração  
Emoji\_Coração

7 – Bom dia Deus fazendo o milagre na vida do Davizinho emocionante Deus abençoe <3

8 – Gloria Deus pela vida do Davisinho.

9 – DEUS manda uma criança especial a família toda passa a ser especial.... eu sou especial....

10 – Deus abençoe Davisinho!!!

11 – Boa noite Davi, Jesus te amaaaaaaa!

12 – Que DEUS te abençoe sempre!

13 – Amém fica com deus davisinho

15 – Deus é maravilhoso, Davi esta cada dia mais lindo.

16 – Deus é Fiel. Daví.

#### **POST 34**

Festa da Roça Igreja Amor Maior

**IMAGEM:** Fotografia da festa.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 35**

Boa tarde, estamos saindo agora do hospital aonde fomos visitar o Davisinho, o quadro clínico dele continua estável, ainda entubado, mas já abriu o olhinho p...

**IMAGENS:** Fotografias do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Estamos orando por vc príncipe

2 – Deus é fiel em tudo que daí ele fãz eu creio na Vitória Amém

3 – papai do céu no comando sempre bjs Davisinho

4 – Deus é Fiel.

5 – Roberval Sakai e só uma lembrança o Davi está bem não é?

6 – Deus abençoe vcs!! E ele vai ficar bem em nome de Jesus!!

7 – Deus abençoe ele e toda família com muitas bênçãos e vitória.

#### **POST 36**

Boa tarde, estamos saindo agora do hospital aonde fomos visitar o Davisinho, o quadro clínico dele continua estável, ainda entubado, mas já abriu o olhinho p...

**IMAGEM:** Fotografias do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Deus esta com ele, e toda família

2 – Deus é Fiel.

3 – Em oração, Deus está com o Davisinho

4 – emoji\_orando emoji\_orando emoji\_orando emoji\_orando

5 – Sem saber o que dizer, sei com certeza que tudo Deus vê, que Ele passe com seu bálsamo aliviador em Davisinho e toda família!!

6 – Senhor tem misericórdia do davisinho tu es médico dos médicos Amém

#### **POST 37**



Vereador Sakai discursando agora na tribuna da Câmara Municipal de Bauru a respeito da demora das pessoas que estão nas IPA e no PSC aguardando vagas de internação nos hospitais de Baurul.

**IMAGENS:** Fotografia da sessão.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 38**

Nesta manhã Vereador Sakai com morador Mário do Bairro Beija Flor, acompanhando a solicitação atendida pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Obras, asfalto na rua Gabino de Souza.

**IMAGEM:** Fotografias da obra.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Vc está correto Sakai parabéns....

#### **POST 39**

Vereador Sakai neste momento junto com sua assessoria no Pronto Socorro Central atendendo a solicitação de parentes de pacientes que estão aguardando vagas para internações em UTI há 4 dias.

**IMAGENS:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 40**

Vereador Sakai prestigiando show do Marquinhos Gomes em comemoração aos 118 anos da linda cidade de Agudos, com Udson Manzatto e Paulo Perez.

**IMAGEM:** Fotografias do show.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 41**

Vereador Sakai neste momento junto com sua assessoria no Pronto Socorro Central atendendo a solicitação de parentes de pacientes que estão aguardando vagas para internações em UTI há 4 dias.

**IMAGENS:** Fotografia da reunião.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 42**

Festa do sindicato das Telecomunicações Junto com a Igreja O Brasil para Cristo.

**IMAGEM:** Fotografia da festa.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

### POST 43

Vereador Sakai, discursando agora na tribuna a respeito do descumprimento dos hospitais de Bauru que estão dificultando o acesso dos Pastores, Padres e Sacerdotes a prestar assistência religiosa garantida por lei Federal e municipal aos pacientes.

**IMAGENS:** Fotografia da sessão.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

### POST 44

Bom dia, olha o que aconteceu nesta manhã maravilhosa.

**IMAGEM:** Vídeo do Davisinho.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Coisa mais linda!!!

2 – Lindo Emoji\_Amor

3 – guerreiro abençoado

4 – Deus é bom... em todo tempo é bom

5 – Sakai ele está eternado pq!!

6 – Oi Alice ele não está internado não, está em casa, e q ele usa esses aparelhos por enquanto, mas ele está super bem graças a Deus. Bjs

7 – Seu pai comentou acho q segunda!!

8 – Lindo da titia, como sua mamãe dizia vc é um guerreiro.

9 – Guerreiro cada dia mais lindo!! Emoji\_amor

10 – Menino abençoado, esse seu neto em meu amigo...!

11 – Glorias a Deus. Fico felis em ver deus operando amem

12 – Família abençoada!

13 – Esse amor de vcs vó vê me deixa sem palavras muito muito muito lindo. Deus continue abençoando cuidando de vcs.

14 – Pra Deus nada é impossível Deus no controle sempre

15 – Lindo

16 – Deus é fiel.

17 – Deus continue os abençoando

18 – Que Deus o ampare sempre

19 – Mas, para Deus TUDO É POSSÍVEL! Aleluia.

20 - Deus é lindo Emoji\_amor

21 – Guerreiro, abençoado por Deus coisa mais linda da vida.... Emoji\_coracão

22 – Uma Guerreiro!!!!!! Príncipe Emoji\_amor Emoji\_amor Emoji\_amor

23 – Glória a Deus.

24 – Cada dia que ele passa fica mais lindo.

25 – Bom dia Família abençoada.... bjo Davisinho....

26 – Benção de Deus

27 – Glória Deus Emoji\_orando

#### **POST 45**

Dr. Raul e Roberval Sakai..... aí sim!!!!

**IMAGENS:** Fotografia dos personagens.

**COMENTÁRIOS:** não há comentários.

#### **POST 46**

Marcha para Jesus.

**IMAGEM:** Fotografia da marcha.

**COMENTÁRIOS:** 1 – O Rau é evangélico?

2 – nessa hora é tudo Alexandre, uns caça Pokémon outros caçam votos kkkkk

3 – Não fez nada como vereador até parece que vai fazer como prefeito, vai esperando

4 – Pois é Wilma, o Roberval Sakai é da minha região ele é pastor e participar desses eventos faz parte de seu ministério além de ter trabalhado muito pela nossa região, agora esse Raul não me convence, ele é medico e desconheço qualquer projeto para a saúde municipal, muito pelo contrário eu não vi ele apoiando os trabalhos que a prefeitura tentara fazer para melhorar o setor. O Sakai é bom, mas o Raul não me convence.

5 – Tb conheço o Roberval, fomos do mesmo partido na ultima eleição

6 – Vc continua no PP?

7 – vc acha que trabalho ele ira fazer para começar ele disse que da para conciliar a prefeitura com o consultório aonde já se viu vai ganhar como prefeito e qd estiver no consultório será que vai descontar do salário os dias que não trabalhar na prefeitura absurdo afffff

8 – sim

9 – Wilma eu sei que não podemos generalizar, mas são raros os médicos que de fato exercem a medicina por vocação a maioria que é montar uma clinica para ganhar dinheiro, não sei o caso do Raul, mas ele mostrou muito pouco interesse em defender a saúde na câmara que deveria ser sua prioridade que dirá trabalhar pela cidade. O Sakai é um bom vereador, mas acho um erro ter apoiado a chapa do Raul.

#### **POST 47**

Marcha para Jesus.

**IMAGENS:** Fotografia da marcha.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários.

#### **POST 48**

Festa Country gospel na Igreja Bola de Neve

**IMAGEM:** Fotografias da festa.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

#### **POST 49**

Vereador Roberval Sakai nesse momento na tribuna na sessão da Câmara Municipal.

**IMAGENS:** Fotografia da sessão.

**COMENTÁRIOS:** Não há comentários

#### **POST 50**

Bom dia, Pai receba meu carinho pelo seu dia, que Deus proteja com a suas mãos te guie. E aproveito para parabenizar todos os pais. PARABÉNS

**IMAGEM:** Fotografia dos personagens.

**COMENTÁRIOS:** 1 – bom dia e feliz dia dos pais amigoo..!!!.

2 – Parabéns Sakai, pelo dia dos pais... Deus abençoe todos os pais!

3 – Parabéns papai

4 – Parabéns vô

5 – Feliz dia do pai

6 – Parabéns pelo país...

7 – Parabens Que Deus continue te abençoando muito.

#### POST 51

Hoje vc completaria se estivesse conosco seus 28 anos de vida, Deus na sua excelência achou melhor recolher para si, deixando a nós saudade e muitas coisas que nos marca, como por exemplo o seu bênça PAI, seus telefonemas todos os dias dizendo, pai o senhor está bem, suas vindas no nosso gabinete uma vez por semana dizendo, Herondi avisa meu pai que vim almoçar com ele hj e muitas coisas se fosse escrever ficaria muito extenso esse texto, mais agora vc nos deixou uma missão cuidar do seu Davisinho e isso estamos fazendo com muito amor e carinho, vc faz muita falta quando olhamos para ele a cor dos seus olhos e igual a dele, sua mão, cabelo e muitas outras coisas, por isso e muito mais na dá para dizer que simos os mesmos. Um pedaço saiu da nossa vida. Filha amaremos eternamente.

**IMAGENS:** Fotografias da filha.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Figurinha\_choro

2 – Não os conheço pessoalmente, mas conheço MT bem a dor da saudade de perder alguém a quem amamos MT.... Q Deus possa confortar o oração de toda família... Q Deus abençoe a todos e ao Davisinho tbm..... <3

3 – Imagino sua dor e sentimentos meu primo mas com certeza Deus fez o melhor, e a saudades sempre estará em seu coração abraços Deus abençoe vc e seus familiares

4 – Deus sabe de todos as coisas pastor q Deus continue confortando o coração de vcs!!!!

5 – Pri saudades.....

6 – E Pastor Roberto Sakai, a saudade e tremenda, ainda qdo deixou esse anjo para vc cuidar eu marcor, te desejo Sakai muita forcas, perseverança e Fe pq Jesus e contigo e esta nessa luta com vcs!!!!!!!!!!!!!!

7 – Linda moça, mas Jesus disse: Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim ainda que eteja morto VIVERÁ! Amém

8 – Bom dia eu tbm posso imaginar o que vc está sentindo mas enfim Deus sabe o que faz Abraço

9 – Saudades

10 - Figurinha\_choro

11 – Minha amiga linda... muitas saudades

12 – Como e linda... Deus que me perdoe mas certas coisas eu não compreendo...

13 - Figurinha\_choro

14 – E mano que saudades onde encontrava...

15 – A Paz Pastor! Que Deus continua confortando seu coração! Eu sei como se sente. Deus abençoe vc é sua família a cada dia, e muitas chuvas de bênçãos e vitórias para menino Davizinho.

16 – Sdds Pri!!! Emoji\_triste

17 – Se não tivéssemos o Espírito Santo não agüentaríamos tamanha dor... queremos ser enterrados por nossos filhos e não enterrar eles... sei que Deus tem sustentado toda família...

18 – So ficou a saudade que nunca passa fica pra sempre

19 - Figurinha\_choro

20 – Nos encontraremos, pois Jesus está voltando.

21 – Amiga. Te amo, te amo, te amo! Saudades sem sim.

22 – Eh paizinho não é fácil ainda penso q a qualquer momento vou vê la , mas o nosso Deus tem as suas formas de trabalhar, um dia irei abraça la... Te amo minha irmã, a saudade dói

23 – Saudadeeeeees Priiiii... Emoji\_choro Emoji\_choro

24 – Saudades Pri... uma grande mulher

25 – Quantas sdds minha amiga!!!! Emoji\_choro Emoji\_choro Emoji\_choro  
Emoji\_choro Emoji\_choro Emoji\_choro Emoji\_choro

26 – Sds Pri mas papai do céu sabe de todas as coisas, com certeza, deve ta com ele

27 – Deus é Fiel.

28 – Meu amigo e irmão que nosso Deus continue dando forças a você e sua família.

#### **POST 52**

Bom dia a todos os meus amigos, estamos neste momento na Camara Municipal de Bauru na reunião da comissão de Justiça e Redação.

**IMAGEM:** Fotografia do Sakai na Câmara.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Bom dia amigo, bem q vc podia se juntar ao prefeito é asfaltar rodada as ruas do Ferradura Mirim pra gente.né?

2 – Bom dia o que o senhor acha de fazermos crianças bairro e convocarmos as crianças junto aos pais e plantarmos árvores frutíferas nas ruas e onde ter terrenos da prefeitura abandonado fazer horta comunitária sou da nova esperança abraços

3 – Bom dia.

4 – Bom Dia... lindas palavras que escreveu da sua filha... parabéns

5 – Pastor apais do senhor Eu preciso fala com o senhor que dia que eu posso ir na Câmara

#### **POST 53**

Meu Deus q saudade... vc faria 28 anos hj minha irmã, a saudade é imensa, mas Deus tem Suas formas de trabalhar e creio q um dia irei vê la... você faz muita falta, te amo eternamente

**IMAGEM:** Foto da filha.

**COMENTÁRIOS:** 1 – Que moça, Linda

2 – QUE O SENHOR JESUS CRISTO CONFORTE VOSSOS CORAÇÕES!

#### **POST 54**

Sem texto.

**IMAGEM:** Imagem do adesivo de campanha Vereador Sakai compromisso de verdade 35000.

**COMENTÁRIOS:** 1 - Sucesso meu amigo!